

Mesmo após a independência do Haiti, discursos eurocêntricos continuaram a deslegitimar sua experiência política. A interpretação de viajantes e intelectuais, como Rugendas, insistia em negar a autonomia intelectual e administrativa dos haitianos, classificando o novo Estado como mera imitação de modelos europeus. Esse tipo de narrativa buscava apagar o caráter inovador da Revolução Haitiana e reafirmar hierarquias raciais, negando aos negros a capacidade de produzir projetos políticos próprios. Assim, o conjunto desses textos e imagens permite compreender que a Revolução Haitiana não foi apenas um evento local, mas um marco decisivo do mundo atlântico moderno. Ela expôs as contradições do pensamento iluminista, revelou os limites do abolicionismo europeu e colocou em evidência a centralidade das lutas negras na construção da história da liberdade.

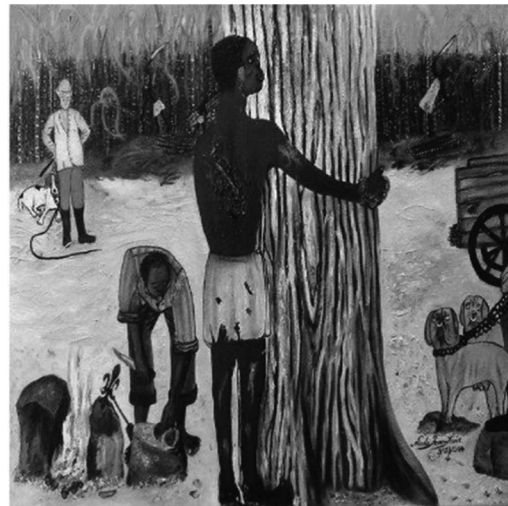


Aprofundamento das Aprendizagens

Q.31

Descritor de LP acionado: D5-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.

Texto 01



Pintura "The Code Noir", de Nicole Jean-Louis

Texto 02

O Code Noir tinha sessenta artigos. De acordo com seu artigo XXXVIII (Art. 38): "O escravo fugitivo, que esteve em fuga durante um mês a partir do dia em que o seu mestre o denunciou à polícia, deve ter decepadas as orelhas e ter um dos ombros marcado com uma Flor-de-lis. Se ele voltar a cometer a infração por mais um mês, contando novamente a partir do dia em que for informado o mestre, o escravo terá uma das pernas cortadas e será marcado com uma Flor-de-lis, na outra. Se fugir pela terceira vez, será morto".

A imagem e o texto da lei permitem concluir que as (os):

A

punições buscavam corrigir moralmente o fugitivo por meio de práticas religiosas e educativas.

B mutilações pretendiam proteger o escravizado de novas perseguições e ataques de cães.

C marcas corporais serviam para controlar o corpo do escravizado e reafirmar o poder senhorial.

D castigos buscavam garantir direitos legais aos escravizados dentro da sociedade colonial.

Q.32 Descritor de LP acionado: D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)

(...) levante que desembocou na Revolução haitiana não pôde ser previsto pelos colonos franceses, que desconheciam profundamente os colonizados, sua língua, suas práticas e, principalmente, sua força e capacidade de mobilização.

(TROUILLOT, Michel-Rolph. Silencing the Past: Power and the Production of History. Boston, Massachusetts: Beacon Press, 1995)

O desconhecimento dos colonos sobre língua e práticas dos africanos indica:

A interesse francês em preservar tradições africanas.

B domínio cultural dos senhores sobre os escravizados.

C reconhecimento europeu da força política negra.

D subestimação colonial da organização dos escravizados.

Q.33 Descritor de LP acionado: D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)

O levante de Saint Domingue foi decisivo para o fortalecimento da negrofobia. Nenhum dos abolicionistas aprovou a revolta. Alguns, inclusive, tomaram-na como prova de que haviam compreendido mal a natureza dos negros e, conseqüentemente, passaram a reavalia-los

(COHEN, William B. The French Encounter with Africans: White Response to Blacks, 1530-1880. Bloomington: Indiana University Press, 2003)

A reação dos abolicionistas ao levante está relacionada a (ao):

A compreensão profunda das motivações da revolta.

B reforço de estereótipos racistas sobre os negros.

C apoio político europeu às revoltas escravas

D confiança intelectual na liderança negra.

Q.34 Descritor de LP acionado – D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)

A vós felizes brasileiros, meus amigos, meus bons concidadão [...] a vós todos dedico esta obra filha do meu trabalho, obra por cuja causa eu tendo sido insultado, e perseguido pelos ocultos inimigos da nossa pátria, e pelos desumanos e cruéis agentes ou sectários dos bárbaros Brissot e Robespierre, destes monstros com figura humana, que estabeleceram em regra: pereçam antes as colônias, do que um só principio, princípio destruidor da ordem social, e cujo ensaio foi o transtorno geral de sua Pátria, e a rica e florescente ilha de São Domingos, abrasada em chamas, nadando em sangue.

(COUTINHO, J. J. da Cunha Azeredo. *Obras econômicas (1794-1804)*. São Paulo: Ed. Nacional, 1966, p. 233)

A crítica do autor aos revolucionários franceses revela:

- A confiança de que revoltas escravas fortaleceriam a ordem colonial.
- B apoio a reformas que estimulavam insurreições no mundo atlântico.
- C defesa da ampliação dos direitos dos grupos subalternos no Império.
- D temor de que levantes como o do Haiti influenciassem rebeliões no Brasil.

Q.35 Descritor de LP acionado – D4-Inferir uma informação implícita em um texto.(5º ano EF)

[...] só falta aos negros um chefe bastante corajoso para conduzi-los à vingança e à carnificina. Onde está este homem que a natureza deve aos seus filhos vexados, oprimidos, atormentados? Onde está? Ele aparecerá, não duvidemos, e se apresentará carregando o estandarte sagrado da liberdade. Este sinal venerável reunirá em torno dele seus companheiros de infortúnio. Mais impetuosos que as torrentes, deixarão em todos os lugares os traços indelévels dos seus justos ressentimentos. Espanhóis, portugueses, ingleses, franceses, holandeses, todos os seus tiranos se tornarão presas do ferro e das chamas

(ROCHA, Antonio Penalves. *Idéias antiescravistas da Ilustração na sociedade escravista brasileira*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 43-79, 2000, p. 59)

A advertência de Raynal sobre uma futura insurreição negra expressa:

- A apoio ao avanço das revoltas escravas como caminho natural da liberdade.
- B defesa de que os impérios europeus deveriam estimular movimentos anticoloniais.
- C temor de que a ordem escravista ruísse caso não fosse rigidamente controlada.
- D confiança de que os colonizados assumiriam o comando político das colônias.

Q.36

Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

Que existam negros instruídos e civilizados e que se possam citar atos generosos deles, isso nada prova; a existência da República do Haiti não basta para justificar tudo o que foi dito em prol dos negros [...] é evidente que a administração do Haiti não passa, a despeito das formas republicanas, de uma simples imitação da burocracia européia, tal qual nasceu da Revolução Francesa e do governo imperial

(RUGENDAS, Johann Moritz. Viagem pitoresca através do Brasil. São Paulo: Círculo do Livro, [19--], p. 20)

A avaliação de Rugendas sobre o Haiti demonstra:

A

descrédito na autonomia intelectual e administrativa dos haitianos.

B

valorização das instituições criadas por líderes afrodescendentes.

C

reconhecimento da legitimidade política das repúblicas negras.

D

apoio à expansão de governos republicanos na América.

| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Habilidade (BNCC) |
|--|-------------------------------------|--|
| Os processos de independência nas Américas | Independências na América espanhola | EF08HI07 – Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. EF08HI09 – Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. |

 HISTÓRIA EM FOCO

Independências na América espanhola: Resistências e vozes da liberdade

As independências na América Espanhola ocorreram principalmente no início do século XIX, mas não foram acontecimentos rápidos nem iguais em todo o continente. Antes mesmo desse período, já existiam revoltas contra a exploração colonial, lideradas principalmente por povos indígenas. Um exemplo importante foi a rebelião de Túpac Amaru II (figura ao lado esquerdo) e Micaela Bastidas, no atual Peru, no final do século XVIII, que denunciava os altos impostos, a violência e os abusos cometidos pelos colonizadores espanhóis. Esses movimentos mostram que a luta por liberdade começou antes da separação política das colônias. No século XIX, a crise da Espanha, enfraquecida pelas invasões de Napoleão Bonaparte, dificultou o controle sobre as colônias e abriu caminho para guerras e revoluções em várias regiões da América.

Esses processos foram marcados pela participação de diferentes grupos sociais. Os *chapetones* (espanhóis nascidos na Europa) concentravam os cargos políticos mais importantes. Os *criollos* (filhos de espanhóis nascidos na América) possuíam posses, mas tinham pouco poder político e lideraram muitos

movimentos de independência. Já a maioria da população era formada por indígenas, negros escravizados ou libertos e mestiços, que lutavam por melhores condições de vida, como o fim da escravidão, dos tributos e da exploração. As mulheres também participaram, atuando como mensageiras, organizadoras, apoiadoras das lutas, entre outros papéis. Embora marcadas pela diversidade, os movimentos de emancipação colonial também faziam parte de um contexto maior.



MARTÍNEZ COMPAÑÓN, Baltasar Jaime. *El Rebelde Tupac Amaro*. [ca. 1782-1785]. 1 figura. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com>. Acesso em: 30 dez. 2025. Visão colonial do líder de rebelião popular na América espanhola

As independências na América Espanhola ocorreram dentro de uma conjuntura mundial marcada por crises políticas na Europa e por

revoluções em diferentes partes do Atlântico. Essas ideias, conflitos e dinâmicas influenciaram outros processos de ruptura colonial, como o do Brasil, mostrando que as independências hispano-americanas funcionaram como referência e aprendizado para outros grupos americanos, reforçando a luta contra o domínio europeu. Na América Espanhola, as independências foram marcadas por guerras violentas, que provocaram muitas mortes e geraram fortes tensões sociais. Esses conflitos contribuíram para a formação dos novos Estados independentes, especialmente na criação dos exércitos nacionais e de algumas instituições políticas. No entanto, as mudanças sociais ocorreram de forma lenta: mesmo após a independência, sistemas como a escravidão continuaram existindo, e muitas desigualdades persistiram.

A independência política não significou, automaticamente, liberdade e justiça social para todos. Mesmo assim, indígenas, pessoas escravizadas e libertas lutaram ativamente por essa liberdade, participando de diferentes movimentos de resistência. Por isso, convidamos os estudantes a refletirem sobre o continente do qual fazemos parte, compreendendo a independência não apenas como resultado das ações das elites, mas também como fruto das lutas daqueles que viam na emancipação colonial uma esperança real de liberdade.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.37

Descritor de LP acionado: D4 3º EF Inferir informações implícitas em distintos textos



Tradução da Placa: “Neste local sofreram prisão José Gabriel Túpac Amaru, Micaela Bastidas, seus filhos, outros parentes e principais capitães. Foram sentenciados em 15 de maio de 1781. Sesquicentenario da Independência do Peru. Cuzco, 4 de novembro de 1971.

(Fonte: PLACA ubicada en el frontis del edificio de la Universidad San Antonio Abad relatando el sacrificio de Túpac Amaru II. Wikimedia Commons, [1971]. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Placa_del_sacrificio_T%C3%BApac_Amaru.jpg. Acesso em: 18 dez. 2025)

A placa comemorativa em alusão aos 150 anos de Independência do Peru apresenta uma memória relacionada a:

A

Movimentos de resistência contra a exploração espanhola, realizados ainda no século XVIII por lideranças nativas.

B

Mobilizações das elites criollas para a efetivar o processo de independência a fim de controlar as rotas comerciais com os ingleses.

C

Concessão da emancipação colonial pela metrópole, em razão das invasões francesas em território espanhol.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

D Conflitos de independência ocorridos ao longo do século XIX, como as batalhas Junín (1824) e Ayacucho (1824).

Q.38 Descritor de LP: D7 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. (6ºEF)

Nos campos de luta, as mulheres, às vezes com filhos, acompanhavam os soldados - maridos, amantes ou irmãos. Como não havia abastecimento regular das tropas, cozinham, lavavam, costuravam [...]. Já entre as mensageiras, um exemplo extraordinário foi o de Policarpa Salavarrieta, conhecida como Pola, nascida em Guaduas, na atual Colômbia [...]

(PRADO, Maria Lígia Coelho; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p.38)

Sobre os sujeitos históricos atuantes nos processos de independência na América espanhola, pode-se concluir que

A Enquanto os homens assumiam o comando dos conflitos, as mulheres aguardavam o retorno de seus filhos e maridos.

B As mulheres assumiram as altas patentes militares nos conflitos armados, sobretudo nas táticas de guerrilha.

C Mulheres e homens renderam-se ao domínio espanhol, sem poder de reação diante dos exércitos europeus.

D As mulheres atuaram em diferentes posições nos conflitos e nas articulações pela independência.

Q.39 Descritor de LP acionado: D4 Inferir informações implícitas em distintos textos (3ºEF)

Em agosto de 1809 na cidade de Santa Cruz de la Sierra, no atual território da Bolívia, ocorreram eventos que revelam a participação de homens negros fugidos de Mato Grosso em importantes acontecimentos. Naquele mês, as autoridades da cidade conseguiram sufocar um levante organizado por negros escravizados, libertos e indígenas Chiriguanaes. O movimento pretendia tomar o comando da cidade, libertar a população escravizada e isentar os povos indígenas do pagamento de tributos.

(Texto adaptado de RODRIGUES, Bruno. "El caudillo de los cholos": reflexões sobre a vida de um homem negro livre na América Espanhola em tempos de guerra (1809-1811). *Topoi*, Rio de Janeiro, v.24, n. 52, p. 152-172, jan./abr.2023)

Os movimentos sociais ocorridos na Bolívia evidenciam que as ideias de emancipação na América podem ser compreendidas a partir da(s):

A Construção de rotas de fuga e criação de quilombos no Mato Grosso para receber fugitivos provenientes de Santa Cruz de la Sierra.

B Participação de grupos étnicos diversos da América do Sul, que possuíam projetos de liberdade e de emancipação frente à exploração colonial.

C Relações conflituosas entre indígenas e negros escravizados, marcadas por projetos distintos de independência na Bolívia e no Mato Grosso.

D Negociações entre criollos e indígenas para a construção de uma nova república livre da cobrança de tributos e impostos aos nativos sul americanos.

Q.40 Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

A Independência do Brasil, portanto, deve ser considerada como um subproduto não apenas da revolução portuguesa de 1820, mas também das revoluções da América espanhola. Seus resultados foram, em última instância, respostas a desafios comuns impostos por uma mesma conjuntura mundial, que se reproduzia de modo dinâmico a partir de elaborações sempre específicas e pautadas pela possibilidade que seus protagonistas tinham, então, de aprender com o passado e o presente

(PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 2, n. 3, p. 53-82, 2009, p. 71)

A interpretação da Independência apresentada no texto evidencia:

- A** defesa de que o Brasil se separou sem influência de outros processos.
- B** ideia de que o rompimento brasileiro ocorreu por vontade isolada da corte.
- C** noção de que os eventos portugueses impediram mudanças nas Américas.
- D** compreensão de que a independência integrou um cenário mais amplo.

Q.41 Descritor de LP: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. (3º ano / 5º ano EF)

É verdade que as batalhas na América espanhola mal passariam de escaramuças, se medidas pelos padrões europeus das guerras napoleônicas, mas as lutas não deixaram de ser cruentas, violentas e até catastróficas para populações em determinadas regiões. Por outro lado, as guerras foram de alta importância para a formação das forças armadas nos novos Estados independentes. (

KRAAY, Hendrik; MALERBA, Jurandir. Festejar e repensar a Independência: um balanço. Estudos Ibero-Americanos, v. 36, n. 2, 2010, p. 372)

O texto permite concluir que:

- A** as guerras limitaram a criação de instituições nos novos países.
- B** as batalhas foram decisivas apenas para líderes militares europeus.
- C** os conflitos ocorreram sem relação com a construção dos Estados independentes.
- D** a experiência militar adquirida nas guerras influenciou a organização dos novos exércitos.

Q.42

Descritor de Matemática: D27 - Ler/ identificar ou comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).

População livre, indígena e escrava do Grão-Pará e do Rio Negro (1778-1823)

| | Ano | Livres não indígenas | | Indígenas | | Escravos | | Total |
|--|------|----------------------|------|-----------|------|----------|------|---------|
| | | N | % | N | % | N | % | |
| | | Grão-Pará | 1778 | 23.668 | 43,1 | 19.179 | 34,9 | |
| | 1797 | 28.831 | 40,8 | 22.187 | 31,4 | 19.586 | 27,7 | 70.604 |
| | 1823 | 79.376 | 60,6 | 22.620 | 17,3 | 29.015 | 22,1 | 131.011 |

Fonte: DE SOUZA, Marcia Eliane Alves et al. *Não somente indígenas como também africanos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823)*. Revista Maracanan, n. 15, 2016, p. 150.

De acordo com a tabela acima, os impactos demográficos da independência podem ser percebidos pelo perfil populacional:

A

majoritariamente livre, mas ainda destacada pela quantidade relevante de escravizados.

B

equilibrado, o que pode ser observado pela quantidade aproximada entre livres, escravos e indígenas.

C

praticamente inalterado em relação aos indígenas, porém destacado pela acentuada diminuição de escravizados.

D

proporcionalmente sem mudanças significativas na comparação entre os livres não indígenas e escravizados.



| Unidade Temática | Objeto de Conhecimento | Habilidade (BNCC) |
|--|---|--|
| O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise. Os processos de independência nas Américas | Revisão dos objetos estudados neste volume. | (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. |

**HISTÓRIA EM FOCO****Contemporaneidade em ideias e conceitos**

Ao longo deste volume, refletimos sobre alguns processos históricos que moldaram a organização social do mundo contemporâneo. Uma das principais mudanças foi a passagem do súdito para o cidadão, ou seja, a ideia que temos hoje de cidadania como sendo um conjunto de direitos e deveres legalmente reconhecido através de uma constituição, mesmo não conhecendo na íntegra tais códigos jurídicos, sempre encontramos alguém que diante de situação de injustiça, geralmente diz: vou lutar pelos meus direitos, ou quando seu grupo social é ameaçado, pode afirmar: vamos atrás dos nossos direitos.

A passagem do Antigo Regime, para um Estado de bases liberais também é outra mudança significativa, desse modo é importante compreender o significado desses conceitos para uma maior entendimento da forma como você, cidadão brasileiro e ou amazônida se relaciona com o Estado, uma instituição historicamente construída, a qual passou por redefinição do seu papel no contexto histórico, o qual estamos estudando. Outra temática abordada é a formação dos Estados-nacionais no continente americano, até o

século XVIII a maior parte dos território dessa parte do mundo, era formado por domínios coloniais, no século seguinte as antigas colônias se transformaram em novos países, dentre eles o Brasil, resultado de conflitos e tensões que repercutem até os dias atuais, a desigualdade social e racial criaram um processo de exclusão e imposição não apenas de poder, mas de direitos, inclusive de quem contou a história dessas novas nações, desse modo a memória também serviu como uma estratégia para reforçar os poderes constituídos pelas elites dominantes.

A seguir temos alguns itens com textos diversos para ajudar na sua compreensão acerca de conceitos importantes para sua convivência no mundo social, tais como Estado, governo, cidadania, território, país, nação, bem como aplicá-los para entender as tensões e os conflitos tanto no passado, como no presente. Só para ficar bem mais claro a dimensão desses estudos, o seu direito de estudar em uma escola pública foi uma conquista histórica, a educação pública ofertada pelo Estado enquanto espaço de cidadania foi uma invenção provocada pela Revolução Francesa, assim como a ideia dos direitos humanos na contemporaneidade, palavras como dignidade humana, direitos iguais, autoritarismo, tolerância e respeito são noções fundamentadas nesses valores.

Q.43 Descritor de LP: D4 - Inferir informações implícitas em textos. (3º EF)

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. É nele que muitos processos históricos, cujas as origens remontam ao final da Idade Média e início da Moderna (séculos XV-XVI), atingem sua culminância – como a Reforma e a Contra-Reforma religiosas ou a destruição do Estado monarquista absoluto.

(ODALIA, Nilo. *A liberdade como meta coletiva*. In: *História da Cidadania*, Ed. Contexto: 2008 p. 323).

As mudanças históricas do século XVIII trouxeram impactos no campo da cidadania contemporânea ao:

- A** subordinar os súditos ao alto comando da Igreja Católica..
- B** justificar religiosamente o poder supremo dos reis europeus.
- C** derrubar os monopólios comerciais controlados pelo Estado.
- D** construir a ideia de um cidadão com direitos civis.

Q.44 Descritor de LP: D5-Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes. (1º EF)

Texto 01



Texto 02

E também com este objetivo foi redigida e lançada uma Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 26 de agosto de 1789, seguindo os moldes da Declaração de Independência escrita nos Estados Unidos 13 anos antes. Mas enquanto o texto americano retoma os “direitos naturais” para fundamentar a legitimidade de sua aspiração nacional, o redigido pelos franceses trata especialmente da condição universal do homem, dos direitos que a natureza conferiu a todo ser humano.

(GRESPLAN, Jorge. *Revolução Francesa e Iluminismo*. São Paulo: contexto, 2008, p.86).

Ao relacionar os textos, pode-se concluir que a noção de direitos humanos na atualidade:

- A** estabelece hierarquia entre grupos sociais no exercício da cidadania.
- B** tem como princípio a naturalidade de cunho liberal.
- C** foi rejeitado pelos movimentos sociais contemporâneos.
- D** apresenta noções de código legal aprovado na Revolução Francesa.

Q.45 Descritor de LP: D4 - Inferir informações implícitas em textos.

A palavra surgiu durante o Renascimento como referência ao movimento dos corpos celestes, ganhando um significado político apenas no século XVII, com a Revolução Inglesa (1640-1689). Nesse período, a revolução significava o retorno à ordem política anterior que tinha sido alterada por turbulências. Assim, naquele momento, a Revolução inglesa não foi entendida como a guerra civil e ascensão de Cromwell, mas à volta a monarquia. Somente com a Revolução Francesa o termo ganhou o significado que tem hoje: o de mudança estrutural, convulsiva e insurrecional.

(SILVA, K. SILVA, M.H. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2008, p.240).

O conceito de Revolução, ao longo dos contextos históricos mencionados no texto, adquiriram sentido respectivamente de:

- A** conhecimento cósmico, modificação e preservação.
- B** fenômeno natural, retomada e transformação histórica.
- C** crise política, instabilidade física e ruptura estrutural.
- D** objetividade científica, evolução, manutenção da ordem.

Q.46 Descritor de LP: D4 - Inferir informações implícitas em textos. (3ºEF)

No entanto, o Estado ainda é a forma hegemônica de organização política no mundo contemporâneo. Mas temos de ter cuidado para não considerá-lo o ápice da evolução humana, pois ele não é o estágio mais elevado de organização das sociedades; é simplesmente uma forma de organização político-social entre outras

(SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2009, p.116).

Pode-se inferir que o conceito de Estado, em perspectiva histórica assume:

- A** configuração política democrática.
- B** formações diversas no tempo e no espaço.
- C** papel superior nas sociedades civilizadas.
- D** entidade dispensável na atualidade.

Q.47 Descritor de LP: D8 - Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros. (6º EF)

É importante percebermos também o caráter impositivo dessa construção discursiva e política, ou seja, toda nação e todo Estado-nação são fundamentados em uma cultura específica de um grupo dominante que sob a justificativa de que seus valores são os verdadeiramente “nacionais”, de que são os que melhor representam o Estado e o território ao qual pertencem, exclui todas as outras culturas também existentes em seu território. (

SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo : Contexto, 2009, p.310).

O fato presente no processo histórico de Independência das Américas que exemplifica o argumento apresentado está em:

- A** aprovação de constituições liberais na América Latina.
- B** construção de instituições de defesa para segurança do Estado.
- C** garantia da liberdade religiosa baseada na ideia de Estado laico.
- D** marginalização de indígenas e negros como membros da nação.

Q.48 D4 - Inferir informações implícitas em textos (3º EF)

(...) denominados de direitos de primeira geração, (...) liberdade, igualdade, propriedade, ir e vir, direito à vida, segurança etc. São as chamadas liberdades negativas por corresponderem a uma limitação ou defesa perante o poder do Estado (...).

(FALCON, Francisco José Calazans. História e Cidadania. Acervo, Rio de Janeiro, v. 21, no 2, p. 123-144, 2008)

O texto faz referência, do ponto de vista da história da cidadania aos direitos:

- A** civis - estabelecidos em contextos revolucionários do final do século XVIII
- B** políticos - conquistados com o sufrágio universal do final do século XIX.
- C** sociais - garantidos pelo Estado do bem-estar social
- D** difusos - associadas às lutas sociais de um mundo globalizado.

Referências

- ALVES, Alexandre. **Conexões com a História**, Editora: Moderna- São Paulo, 2010.
- AMADEO, Javier. O surgimento da consciência cívica na Inglaterra revolucionária do século XVII in: **Revista: Anacronismo e Irrupción: Justicia en la Teoría Política Clásica y Moderna**, Vol. 1, nº 1, 2012.
- BOULOS JÚNIOR, A. **História Sociedade & Cidadania**, São Paulo: FTD 2016.
- COHEN, William. Thomas Jefferson e o problema da escravidão. **Estudos Avançados da USP** 14 (38), 2000.
- COHEN, William B. The French Encounter with Africans: **White Response to Blacks**, 1530-1880. Bloomington: Indiana University. Press, 2003.
- COUTINHO, J. J. da Cunha Azeredo. **Obras econômicas (1794-1804)**. São Paulo: Ed. Nacional, 1966.
- DE SOUZA, Marcia Eliane Alves et al. Não somente indígenas como também africanos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823). **Revista Maracanan**, n. 15, 2016
- FALCON, Francisco José Calazans. História e Cidadania. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 21, no 2, p. 123-144, jul/dez 2008.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de; NUNES, Benedito Luzes e sombras do Iluminismo paraense. In: **Terra matura – Historiografia & História social na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- FORTES, Luis Salinas. **O Iluminismo e os reis filósofos**, coleção primeiros passos: São Paulo: 1981.
- GRESPLAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: contexto, 2008.
- HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta-Cabeça**. São Paulo, Companhia das letras, 1987.
- HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- KRAAY, Hendrik; MALERBA, Jurandir. **Festejar e repensar a Independência: um balanço**. Estudos Ibero-Americanos, v. 36, n. 2, 2010.
- MICHELET, Jules. **O Povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988).
- ODALIA, Nilo. A liberdade como meta coletiva. In: **História da Cidadania**, Ed. Contexto: 2008.
- PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. História da Historiografia: **International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 2, n. 3, p. 53-82, 2009.
- POSSO, Nathalie. **O Patriota: Uma discussão histórica e cinematográfica nas páginas do IMDB**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Uberlândia, 2014.
- PRADO, Maria Lígia Coelho; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ROCHA, Antonio Penalves. Idéias antiescravistas da Ilustração na sociedade escravista brasileira. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 43 -79, 2000,
- RODRIGUES, Bruno. “El caudillo de los cholos”: reflexões sobre a vida de um homem negro livre na América Espanhola em tempos de guerra (1809-1811). **Topoi**, Rio de Janeiro, v.24, n. 52, p. 152-172, jan./abr.2023.
- RUGENDAS, Johann Moritz. **Viagem pitoresca através do Brasil**. São Paulo: Círculo do Livro, [19--].

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo : Contexto, 2009.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Boston, Massachusetts: Beacon Press, 1995.

TURATTI, Ricardo Amarante. **As terras do grande espírito: políticas indigenistas nos Estados Unidos do século XIX**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - SP, 2019, p. 132-133).

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

LÍNGUA PORTUGUESA

3^a SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

VOL. 1



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

Organização

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

ARTUR ALVES PINHEIRO
DESIGNER

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
Coordenador Geral

Raimundo Correa de Oliveira
Coordenador de Produção

Dionísio José da Costa Sá
Coordenador de Elaboração

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
Coordenadora de Revisão

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
Coordenadora de Apoio Institucional

ELABORADORES

Jandaia Augusta Lima Tavares
Professora Formadora da DRE Ananindeua 03

Joelina Luzia Rodrigues Pereira
Professora Formadora da DRE BELÉM 09

Treicy Pâmela Castro Pereira
Professora Formadora da DRE Belém 08

Walmir Santos Costa Junior
Professor Formador da DRE Belém 07

Wandré Guilherme de Campos Lisbôa
Professor Formador da DIFOR

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 7 |
| 1. Organizador Curricular | 8 |
| Semana 1 | 8 |
| AULA 1 | 9 |
| 1. Vamos relembrar sobre Linguagem. | 9 |
| 1.1 Vamos ler? | 9 |
| 1.2 Vamos compreender? | 10 |
| 2. De olho no conceito | 10 |
| AULA 2 | 10 |
| 2- Os impactos da Linguagem | 10 |
| 2.1- Vamos ler? | 11 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 12 |
| AULA 3 | 14 |
| 3 - Tipos de Linguagem | 14 |
| 3.1- Vamos Ler mais uma vez? | 15 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 16 |
| | |
| Semana 2 | 18 |
| 1. Organizador Curricular | 18 |
| AULA 1 | 18 |
| 1.2. Vamos compreender? | 20 |
| AULA 2 | 20 |
| De olho no conceito | 20 |
| 1.3. Língua e Fala | 20 |
| 1.4. Língua e Idioma (Linguística Política) | 21 |
| 1.5. A Gramática e seu propósito | 21 |
| Análise Linguística | 22 |
| 1.6. Código Linguístico | 22 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 22 |
| AULA 3 | 24 |
| Comunicação e Inclusão | 24 |
| Vamos ler mais uma vez? | 25 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 26 |

| | |
|---|-----------|
| Semana 3 | 27 |
| 1. Organizador Curricular | 27 |
| AULA 1 | 28 |
| 1.1. Vamos ler? | 28 |
| 1.2 Vamos compreender? | 28 |
| AULA 2 | 28 |
| 2. De olho no conceito | 28 |
| 2.1 Oralidade como prática social | 28 |
| 2.2 Fala como Identidade | 29 |
| 2.3 Variação Linguística | 29 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 30 |
| | |
| Semana 4 | 34 |
| 1. Organizador Curricular | 34 |
| AULA 1 | 34 |
| Vamos lembrar sobre Elementos da Comunicação | 34 |
| 1.1 Vamos ler? | 35 |
| 1.2 Vamos compreender? | 36 |
| De olho no conceito | 36 |
| AULA 2 | 37 |
| 2. Relembrando TIPOLOGIA TEXTUAL | 37 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 37 |
| 2.1 Vamos ler? | 38 |
| 2.2 Vamos compreender? | 39 |
| De olho no conceito | 39 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 40 |
| AULA 1 | 42 |
| A dissertação-argumentativa | 42 |
| 3.1 Vamos ler? | 42 |
| 3.2 Vamos compreender? | 43 |
| De olho no conceito | 43 |
| Aprofundamento das Aprendizagens | 45 |
| | |
| Semana 5 | 47 |
| 1. Organizador Curricular | 47 |
| AULA 1 | 47 |
| De olho no conceito | 48 |
| Estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo | 48 |

| | |
|--|----|
| Semana 6 | 49 |
| De olho no conceito | 50 |
| Projeto de Texto: o caminho para a nota 1000 | 50 |
| Semana 7 | 53 |
| Semana 8 | 57 |
| Vamos produzir um texto estilo ENEM? | 57 |
| Vamos praticar? | 58 |

Apresentação

Boas-vindas a você, professor/professora, aluno/aluna, neste ano de 2026. Apresentamos o novo material didático elaborado por nós, professores e professoras de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino Paraense, e distribuído pela Seduc-PA. O material é uma proposta inicial que, no caso da 3ª série do Ensino Médio, está focado no ENEM, a partir do qual os professores complementarão suas aulas de acordo com sua **realidade**, sua **necessidade** e sua **criatividade**. Portanto, Colegas, eis mais um momento para a sua coparticipação nesse projeto, nessa caminhada.

Serão elaborados três volumes, nos quais vamos aprofundar Competências e Habilidades da prova do Vestibular, com teorias e atividades, para que se compreenda melhor como elas funcionam. Além do mais, apresentaremos direcionamentos sobre a Redação do Enem, explorando as diretrizes do Manual do Candidato.

Neste Primeiro Volume, vamos resgatar conhecimentos sobre os *conceitos* básicos dos estudos da linguagem como **linguagem, língua, fala, tipos de texto, variação linguística, tipologia textual** e sobretudo a **prática reflexiva de produção de textos escritos**, utilizando sempre diferentes gêneros textuais para mediar as aprendizagens.

Que tenhamos um excelente ano, construindo e aprimorando a estrada das aprendizagens juntos!



1. Organizador Curricular

| COMPETÊNCIA/HABILIDADES | OBJETOS DE CONHECIMENTO |
|---|--|
| <p>C1H1-Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.</p> <p>C1H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.</p> <p>C1H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.</p> <p>C1H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.</p> <p>C7H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.</p> <p>C7H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</p> <p>C7H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.</p> <p>C8H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.</p> | <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Linguagem• Tipos de Linguagem• Leitura e interpretação |



AULA 1

Queridos e queridas estudantes, vocês já pararam para refletir sobre como nos comunicamos? O que é necessário para que estabeleçamos entendimento mútuo? Vocês sabiam que podemos nos comunicar com palavras, gestos, formas e uma outra infinidade de códigos? É sobre isso que falaremos durante essa semana.

1. Vamos relembrar sobre Linguagem.

1.1 Vamos ler?

A MELHOR E A PIOR COMIDA DO MUNDO

Há mais de dois mil anos, um rico mercador grego tinha um escravo chamado Esopo. Um escravo corcunda, feio, mas de sabedoria única no mundo. Certa vez, para provar as qualidades de seu escravo, o mercador ordenou:

- Toma, Esopo. Aqui está este saco de moedas. Corre ao mercado. Compra lá o que houver de melhor para um banquete. A melhor comida do mundo.

Pouco depois, Esopo voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso:

- Ah, língua? Nada como a boa língua que os pastores gregos sabem tão bem preparar. Mas por que escolheste exatamente a língua como a melhor comida do mundo?

O escravo, de olhos baixos, explicou sua escolha:

- O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua é que nos une a todos, quando falamos. Sem a língua não poderíamos nos entender. A língua é a chave das ciências, o órgão da verdade e da razão. Graças à língua é que se constroem as cidades; graças à língua é que podemos dizer o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, do amor, da compreensão. É a língua que torna eternos

os versos dos grandes poetas, as ideias dos grandes escritores. Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, reza, se explica, se canta, se descreve, se elogia, se demonstra, se afirma. Com a língua dizemos “mãe” e “querida” e “DEUS”. Com a língua dizemos “sim”. Com a língua dizemos “eu te amo”. O que pode haver de melhor do que a língua, senhor?

O mercador levantou-se, entusiasmado:

- Muito bem, Esopo! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Toma agora outra sacola de moedas. Vai de novo ao mercado e traze o que houver de pior, pois quero ver tua sabedoria.

Mais uma vez, depois de algum tempo, o escravo Esopo voltou do mercado trazendo um prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso:

- Hum... já sei o que há de melhor. Vejamos agora o que há de pior...

O mercador descobriu o prato e ficou indignado:

- O que? Língua outra vez? Língua? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser açoitado?

Esopo baixou os olhos e respondeu:

- A língua, senhor, é o que há de pior no mundo. É a fonte de todas as intrigas, o início de todos os processos, a mãe de todas as discussões. É a língua que separa a humanidade, que divide os povos. É a língua que usam os maus políticos quando querem nos enganar com suas falsas promessas. É a língua que usam os vigaristas quando querem trapacear. A língua é o órgão da mentira, da discórdia, dos desentendimentos, das guerras, da exploração. É a língua que mente, que esconde, que engana, que explora, que blasfema, que insulta, que se acovarda, que mendiga, que xinga, que bajula, que destrói, que calunia, que vende, que seduz, que corrompe. Com a língua, dizemos “morre” e “canalha” e “demônio”. Com a língua dizemos “eu te odeio”! Aí está senhor, porque a língua é a melhor e a pior de todas as coisas!

(adaptação feita por Pedro Bandeira, de trecho teatral A raposa e as uvas, de Guilherme de Figueiredo)

Disponível em: <http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/contos3.php> Acesso em: 03/12/2025.

1.2 Vamos compreender?

a) Conforme a leitura que você acabou de fazer do texto, qual “a pior e a melhor comida do mundo”? Que personagem sustenta essa informação?

b) Que imagem é produzida a partir da descrição dessa personagem quando ela é apresentada? O que você pensa sobre isso?

c) Em que a personagem se baseia para sustentar seu ponto de vista sobre a língua: fatos ou opiniões?

d) Partindo da oposição de ideias, a personagem caracteriza a língua de duas maneiras distintas. Como isso ocorre?

e) Para você, a língua tem esses poderes? Comente.

Estudantes, percebam como o texto traz a centralidade da linguagem nas nossas vidas. A forma como usamos as palavras resulta em consequências distintas. A língua pode trazer coisas boas e ruins e, como afirma a escritora Cecília Meireles, ela tem uma “estranha potência”. Mas, afinal de contas, o que é Linguagem?

DE OLHO NO CONCEITO

Linguagem é todo processo comunicativo em que se organizam elementos e códigos compreendidos entre interlocutores. Esses elementos e códigos podem ser palavras, sons, cores, gestos e mais várias possibilidades de construção de mensagem.

AULA 2

2- OS IMPACTOS DA LINGUAGEM

A Linguagem é uma habilidade de comunicação essencial para a sobrevivência e vivência humanas. Desde os primórdios reconhecidos pela História, a humanidade exprime suas ideias. Com o passar do tempo, passou a registrar em superfícies e a produzir textos cada vez mais elaborados. Novas tecnologias permitiram mais acesso à informação, ao conhecimento e a discursos, bem como à produção dessas mensagens.



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/10/atividade-de-lingua-portuguesa-genero-bilhete-1o-ano/>
Acesso: 03/12/2025

Um pequeno bilhete deixado em algum lugar serve para rápidas comunicações.



Disponível em: <https://www.isinaliza.com/placa-proibido-transito-de-bicicletas-r-12/p?srltid=AfmB0oqqbemKcZEdepQpnPkhH0brs1lqUHQvw6WRrv0ZtqEKXikiLBTz>
Acesso: 03/12/2025

A sinalização de trânsito, utilizando apenas imagens, comunica a proibição da permanência de bicicletas no local.

Smileys e pessoas



Imagem retirada diretamente do Whatsapp. Acesso: 17/12/2025.

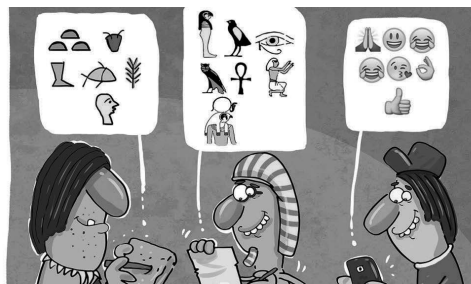
Os emojis, como recursos expressivos do ambiente digital, permitem a manifestação de emoções e complementam o que é escrito pelo usuário, podendo inclusive ser utilizados de forma autônoma, construindo sentidos variados.



Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-de-hieroglifos-egipcios-com-design-plano_2720580.htm
Acesso: 03/12/2025

Os hieróglifos ilustram as paredes dos monumentos egípcios e contam histórias, prestam homenagens e relatam o cotidiano desse povo para a posterioridade.

É importante perceber que nós, seres humanos vivendo em sociedade, mais especificamente a brasileira, estamos imersos em um oceano de textos que misturam imagens e letras a partir de intenções comunicativas. Os registros humanos em geral, como a escrita, fazem parte da evolução humana. Dessa forma, desde os primórdios rupestres, passando pela invenção dos alfabetos, da prensa, do e-book, podemos materializar ideias que serão tomadas pelas próximas gerações. Graças a isso, nem tempo, nem espaço são obstáculos.



CAZO - EVOLUÇÃO DA ESCRITA - Divulgação copy Disponível em: <https://liberal.com.br/cultura/cultura-na-regiao/cartunista-e-colaborador-do-liberal-e-premiado-no-47o-salao-internacional-do-humor-de-piracicaba> Acesso: 17/12/2025.

Os hieróglifos ilustram as paredes dos monumentos egípcios e contam histórias, prestam homenagens e relatam o cotidiano desse povo para a posterioridade.

2.1- Vamos ler?

Design Gráfico: o que é, como se tornar um designer e dicas essenciais.

O que é design gráfico e para que serve?

Design gráfico é a arte de criar e organizar elementos visuais para comunicar uma ideia, mensagem ou conceito. Ele combina criatividade e conhecimento técnico para desenvolver soluções visuais eficazes, seja para impressos ou para o meio digital.

De modo geral, o objetivo deste conhecimento é facilitar a comunicação, torná-la mais atraente e compreensível para o público-alvo.

O que faz um designer gráfico?

O designer gráfico é o profissional responsável por criar as peças visuais que comunicam uma mensagem ou conceito. Seu trabalho envolve a escolha de elementos como tipografia, cores, imagens, e disposição desses componentes para garantir que a mensagem seja clara e impactante.

Entre as principais atividades de um designer gráfico, destacam-se:

Entre as principais atividades de um designer gráfico, destacam-se:

criação de logotipos — desenvolver símbolos visuais que representam marcas ou empresas;

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

design de material publicitário – criar anúncios, folhetos, banners, cartazes e outras peças de divulgação;

desenvolvimento de layouts para websites e aplicativos – organizar os elementos visuais de um site ou app, garantindo que a navegação seja intuitiva e agradável;

design de embalagens – criar o visual de produtos, considerando tanto a estética quanto a funcionalidade e a atratividade nas prateleiras;

identidade visual – criar um conjunto de elementos visuais (cores, fontes, logotipos, etc.) que definem a aparência de uma marca.

O designer gráfico também pode trabalhar com a criação de interfaces digitais, animações e, até mesmo, na edição de vídeos, dependendo de sua especialização e das demandas do mercado.

Disponível em: <https://www.rj.senac.br/noticias/design/design-grafico> Acesso: 17/12/2025.

Estudantes, percebam que existem profissionais, a exemplo do Designer Gráfico, que trabalham diretamente com os sistemas de linguagens aqui estudados por uma razão. De posse das informações do texto e de seus conhecimentos, vamos refletir sobre esse aspecto:

1- Qual o papel do Designer Gráfico na sociedade?

2- O que você entende quando se fala sobre “o design” de algo?

3- Você já parou para observar o *design* das coisas? Comente.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o texto a seguir:



(Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/ultimas-noticias/17416-estudo-construcao-do-discurso-no-whatsapp-2> acesso: 04/12/2025)

Na mensagem de celular anterior que diz “Simmmmmmm 😊😊😊😊😊😊”, o texto verbal vem permeado de emojis que possuem a função de

A

impedir a fluidez da leitura.

B

repetir o significado das palavras.

C

substituir os termos escritos ao lado.

D

ilustrar a informação de modo complementar.

E

ressignificar as palavras que constituem as frases.

Q.2

Leia o texto a seguir:



Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/index.php?a=36> Acesso: 04/12/2025.

No texto anterior, no segundo quadrinho, a ausência de balão de diálogo significa que Mônica

- A certificou-se de que tinha tudo.
- B corrigiu o destinatário da carta.
- C refletiu sobre tudo o que possui.
- D contou tudo o que queria receber.
- E encantou-se com as obras de Papai Noel.

Leia o texto a seguir para responder às questões 03, 04 e 05.

A Importância dos Brasões de Família

Os brasões de família têm uma grande importância histórica e cultural, pois representam a história daquele clã, e muitas vezes estão ligados a eventos e personalidades importantes. Além disso, os brasões de família também são uma forma de identificação e diferenciação entre linhagens.

Os brasões de família surgiram na Europa durante a Idade Média, e eram utilizados pela nobreza como símbolo de sua posição social.

Com o tempo, eles foram sendo adotados também por famílias que não eram nobres, mas que queriam marcar sua identidade e sua história.

Os brasões de família são compostos por elementos gráficos que representam a origem e a história daquela família. Geralmente eles incluem figuras simbólicas, como animais, plantas, armas, escudos, e outros elementos que têm alguma relação com a história ou a geografia daquela família e são criados por heraldistas, que são especialistas em heráldica, a ciência que estuda os brasões. Os heraldistas usam princípios estéticos e simbólicos para criar os brasões de família, levando em conta as características daquela linhagem e a sua história.

Para criar um brasão de família, o heraldista deve pesquisar a história daquela família, buscando informações sobre sua geografia, seus feitos e suas personalidades mais importantes. Essas informações são usadas na criação dos elementos simbólicos do brasão, que representam a origem e a história daquela família.

Além dos elementos simbólicos, o brasão de família também inclui detalhes técnicos, como a forma do escudo e a disposição dos elementos gráficos. Esses detalhes podem variar de acordo com a região e o período histórico em que o brasão foi criado.

(Adaptado - Disponível em: <https://sobrenome.info/blog/brases-de-familia-passado-e-presente> Acesso: 04/12/2025.)

Q.3 Conforme o texto, os brasões de família são importantes por

- A** representarem um grupo social.
- B** ilustrarem o estilo artístico da época.
- C** rejeitarem a origem e a história de alguém.
- D** estigmatizarem uma família por sua história.
- E** identificarem as famílias nobres de uma região.

Q.4 Considerando o uso dos brasões de família, pode-se inferir que a intenção de seus usuários é demonstrar

- A** orgulho de suas origens.
- B** arrependimento por suas ações.
- C** admiração por seus descendentes.
- D** conhecimento técnico de produção artística.
- E** repúdio da história de seus antepassados nobres

Q.5 Segundo o texto, os heraldistas organizam elementos diversos para criar os brasões a partir de

- A** opiniões dos familiares.
- B** fatos históricos antigos.
- C** conhecimentos técnicos.
- D** animais e plantas da região.
- E** figuras abstratas e religiosas.

AULA 3

3 - TIPOS DE LINGUAGEM

A Linguagem é uma habilidade de comunicação essencial para a sobrevivência e vivência humanas. Desde os primórdios reconhecidos pela História, a humanidade exprime suas ideias. Com o passar do tempo, passou a registrar em superfícies e a produzir textos cada vez mais elaborados. Novas tecnologias permitiram mais acesso à informação, ao conhecimento e a discursos, bem como à produção dessas mensagens.

Podemos comunicar usando palavras, usando imagens, usando palavras e imagens. Conforme vimos nos exemplos do tópico anterior, há muitas possibilidades de construir nossos textos.

O texto verbal: é a composição da mensagem feita a partir de palavras, sejam escritas ou orais. Uma carta, um poema, uma letra de música, uma lei são textos que utilizam o código escrito. A escrita deve ser pensada por quem produz, logo, a escolha de palavras é intencional e obedece a um conjunto de convenções sociais de escrita,

como margens e paragrafações. Reflita sobre as seguintes perguntas:

- a) Pode-se escrever a partir de qualquer lugar do papel?
- b) Existe uma direção de escrita que nossa sociedade utiliza?
- c) Além das letras, há outros elementos que utilizamos para organizar nossas ideias? Se sim, quais?
- d) Como que a escolha de palavras impacta no entendimento de quem vai receber a mensagem?

O texto não verbal: é a composição da mensagem que não utiliza palavras e parte de elementos de outros sentidos, em especial o visual. Atualmente, a comunicação visual se faz muito presente no nosso cotidiano. Cores, formas e outros elementos constroem arranjos e narrativas que moldam a sociedade e o pensamento humano. São marcas, personas, ideias, produtos, conceitos e modos de viver transmitidos a partir das imagens veiculadas ao nosso redor. Pare e pense nas seguintes situações:

- a) Você conhece alguém que tenha comprado um livro por causa da capa? Comente.
- b) Você já deduziu o estado de espírito de alguém por causa da sua expressão facial? Comente.
- c) Você acha que as roupas importam em como somos percebidos pelos outros? Comente.
- d) Você concorda que as cores do ambiente impactam no nosso humor? Comente.

Todas essas perguntas nos permitem refletir sobre como somos impactados pelos elementos visuais que nos cercam e tudo isso tem a ver com linguagem.

O texto híbrido: é a composição textual que mescla o verbal e o não verbal para transmitir uma mensagem de modo indissociável. Ou seja, um panfleto, uma tirinha e uma charge são gêneros textuais em que precisamos observar o verbal e o não verbal simultaneamente para compreendê-

los da forma mais completa possível.

3.1- Vamos Ler mais uma vez?

Silenciografias: Cecilia Bajour e as histórias que o silêncio conta

Quantas histórias o silêncio conta?

Um olhar expressivo sem dizer palavra. Um abraço mudo que aquieta o mundo ao redor. Um acontecimento súbito que emudece. Uma pausa. Histórias também se narram no silêncio. E a literatura infantil não é exceção.

Nos livros pensados para crianças, há muitas formas de contar sem palavras. As pausas, as lacunas, os hiatos têm um poder notável: fazer-nos sentir - e imaginar - na ausência. O vazio abre espaço para fluir nosso repertório íntimo, fazendo emergir novos significados e narrativas. Nas palavras do ilustrador colombiano Samuel Castaño Mesa, "o diálogo entre o silêncio e o mundo é necessário porque ambos existem". Especialmente no livro ilustrado, silêncios podem ser trampolins para mergulhar em múltiplos sentidos, como na história de Piscina, da sul-coreana JiHyeon Lee; Lá longe, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes, e outros tantos.

[...]

Os silêncios aparecem no vazio: em tudo o que não é dito ou mostrado. Não se trata apenas da ausência de palavras, mas dos contornos criados pelas lacunas, pelas pontas soltas que dão margem à nossa própria interpretação. O silêncio abre espaço para a criação de significados. Deduzimos a partir do que é mostrado - mas também criamos uma ideia da totalidade, preenchendo os buracos e edificando cenários a partir de nossas próprias referências, fantasias e pensamentos. É como um gestalt literário.

A elipse, figura de linguagem que omite palavras e expressões, fazendo com que, ainda assim, o termo faltante seja subentendido pelo contexto, é um bom exemplo de como criar silêncios. Nas narrativas mais surpreendentes, os autores demonstram

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

sua engenhosidade ao subverter nossas expectativas: conduzem-nos por um caminho para, logo em seguida, mostrar-nos que seguíamos na direção errada.[...]

No Brasil, Renato Moriconi, Odilon Moraes, Angela Lago, Carolina Moreyra, André Neves, Roger Mello, dentre outros, são frequentemente lembrados como vozes de autoria que se valem de silêncios narrativos – portanto, do trabalho ativo do leitor – para contar suas histórias. Dentre elas, estão publicações recentes como *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes, e clássicos contemporâneos como *Bárbaro*. O silêncio é personagem também em obras de autores como Jordan Scott e Sidney Smith, autores de *Eu falo como um rio*, e *Eu fico em silêncio*, de David Ouimet.

Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6529/silenciografias-cecilia-bajour-e-as-historias-que-o-silencio-conta?srsltid=AfmB0or1M0qAQ_EGjh0s5TuCKbd00or4a2jFYWQA4L0D89TclGaXNGtZ Acesso em: 03/12/2025.

*Gestalt: teoria alemã sobre como os seres humanos percebem as coisas, muito usada no design e na elaboração de contextos psicanalíticos.

Com base no texto acima e nas suas experiências de vida, responda às perguntas a seguir conforme a orientação do professor.

- O silêncio é uma linguagem? Comente.
- Em que tipo de situação o silêncio pode fazer parte da comunicação?
- Você já passou por alguma situação, ou presenciou uma, em que o silêncio muito importou? Comente.



Aprofundamento das Aprendizagens

A partir do texto “Silenciografias: Cecilia Bajour e as histórias que o silêncio conta”, responda às questões 6, 7 e 8.

Q.6

Conforme o texto, as lacunas em um texto representam

A

diálogos internos.

B

informação não dita.

C

erro de diagramação.

D

omissão de ideias do autor.

E

pensamentos ocultos da personagem.

Q.7

Ao citar a figura de linguagem elipse no texto, a autora estabelece uma relação de

A

contradição com o tema do texto.

B

exclusão com a ideia de lacuna.

C

oposição à ideia de silêncio no texto narrativo.

D

exemplificação de como se constrói o silêncio narrativo.

E

negação sobre a importância do silêncio nas histórias narradas.

Q.8

No parágrafo final, ao citar os nomes de autores e autoras, o texto nos fornece

A

pessoas que criticam o silêncio.

B

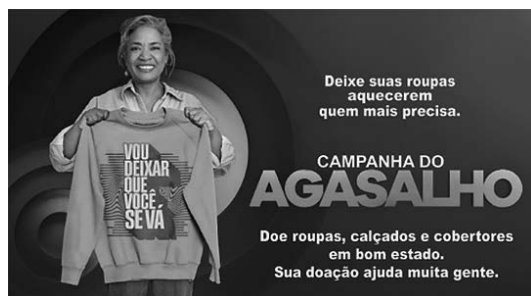
exemplo de autores que fazem uso das lacunas.

C admiradores de obras que trazem essa técnica.

D teóricos que tentam conceituar o silêncio narrativo.

E leitores que consomem textos construídos com lacunas narrativas.

Q.9 (ENEM 2024)



Nesse cartaz, a expressão “Vou deixar que você se vá”, em conjunto com os elementos não verbais utilizados, tem a finalidade de

A incentivar o descarte de itens defeituosos.

B promover a reciclagem de produtos usados.

C garantir a conservação de roupas de inverno.

D elacionar o gesto de doação à ideia de desapego.

E comparar a peça de roupa ao sentimento de despedida.

Q.10 (Enem 2018)



No trânsito, é preciso ter sempre em mente o perigo que você pode causar aos outros e a si mesmo. Motoristas devem sempre estar alertas à presença de veículos menores. Por isso, tenha atenção com os ciclistas. Dirija com consciência.

No texto, o uso da linguagem verbal e não verbal atende à finalidade de

A chamar a atenção para o respeito aos sinais de trânsito.

B informar os motoristas sobre a segurança dos usuários de ciclovias.

C alertar sobre os perigos presentes nas vias urbanas brasileiras.

D divulgar a distância permitida entre carros e veículos menores.

E propor mudanças de postura por parte de motoristas no trânsito.

As habilidades que compõem a competência 08 focam o texto verbal por conta das expressões “marcas linguísticas” (H25), “variedade linguística” (H26) e “norma padrão” (H27), portanto, a linguagem aqui em destaque é aquela que se manifesta como código construído e utilizado por uma sociedade no decorrer de sua história e de suas relações identitárias. Estamos falando da Língua, o que veremos na próxima semana.



1. Organizador Curricular

| COMPETÊNCIA/HABILIDADES | OBJETOS DE CONHECIMENTO |
|---|---|
| <p>C8H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.</p> <p>C1H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.</p> <p>C1H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.</p> <p>C1H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Língua e Linguagem. • Conceito de Língua e Idioma. • distinção entre Língua e Linguagem. • A gramática e seu propósito. • Conceito de gramática e sua função unificadora. • Códigos Linguísticos . • Conceito de Código e seu papel na realização da comunicação sem ruídos. • Comunicação e inclusão. |

Queridos alunos (as), nesta segunda semana, vamos nos concentrar no estudo do *conceito de Língua; dos códigos linguísticos; de suas convenções socioculturais; e do poder de dominação* o qual as palavras podem assumir, dependendo das intenções comunicativas. Para isso, partimos da reflexão sobre a política da linguagem simples, instituída a partir da Lei da Linguagem Simples (Lei 15.263/2025), a qual obriga órgãos públicos a estabelecerem uma comunicação clara e acessível com o cidadão, a partir do uso de frases curtas, palavras comuns, ordem direta e recursos gráficos, sempre focada no usuário, a fim de facilitar o acesso à informação e o controle social; o objetivo é simplificar a comunicação do poder público e facilitar a compreensão da população. Dito isso, é importante frisar que toda linguagem, seja ela imposta por uma lei ou não, carrega consigo posicionamentos e conduz vidas ao ser instrumento de inclusão ou de silenciamento. Entretanto, primeiramente, a comunicação deve ser um processo inclusivo, assegurando a participação plena de todas as pessoas,

eliminando barreiras para o entendimento e permitindo o pleno exercício da cidadania. Assim, damos início a esta semana de troca de conhecimentos e aprendizados. Bons estudos!



AULA 1

1.1. Vamos ler?

Quando a clareza vira lei: a linguagem simples como porta de entrada do cidadão

Por Natália Chernicharo Guimarães, pós-doutoranda na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP, Natália Marques Andrade, mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (Prolam) da USP, Rita de Cássia Marques Lima de Castro, professora do Prolam-USP, e Luciana Romano Morilas, professora da FEA-RP da USP.

No dia 17 de novembro de 2025 entrou em vigor a Lei 15.263/2025, que institui a Política Nacional de Linguagem Simples em todos os órgãos e entidades da administração pública, em todos os Poderes e em todos os níveis da Federação. É importante destacar que se trata de uma mudança estrutural: a partir de agora, o Estado brasileiro tem o dever jurídico de falar com as pessoas de forma objetiva, direta e compreensível, e não apenas o dever político ou moral de “tentar ser mais acessível”.

O tema não começou do zero: a Lei de Acesso à Informação determinou que órgãos públicos se comunicassem de forma compreensível. Judiciário e órgãos de controle já vinham se movimentando nessa direção, com iniciativas como o Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, lançado quando Luís Roberto Barroso presidiu o STF e o CNJ, justamente para combater o uso de linguagem hermética como mecanismo de exclusão. A nova lei se fundamenta nesse movimento difuso e o transforma em obrigação geral para toda a administração pública.

A lei parte de uma constatação óbvia, mas historicamente ignorada: se o cidadão não entende o que o Estado diz, o direito existe somente no papel. No âmbito do Judiciário, portanto, não se garante o acesso à justiça ao cidadão. A Política Nacional de Linguagem Simples tem objetivos evidentes: permitir que qualquer pessoa consiga encontrar, entender e usar as informações públicas; reduzir a dependência de intermediários (servidores, despachantes, advogados) para interpretar textos oficiais; tornar mais transparente o funcionamento da administração; e facilitar a participação social e o controle das políticas públicas (art. 2º). Logo, a linguagem simples proporciona redução de burocracia, tempo e custos com atendimento, ruídos na comunicação e retrabalho. A linguagem simples fortalece uma questão importante: a da confiança nas regras do jogo, isto é, nas instituições que são materializadas nas interações com o governo enquanto agente executivo, com o Judiciário, com o Legislativo.(...)

Algumas considerações devem ser

feitas previamente: a lei não é apenas um “apelo” por textos mais curtos e a utilização da linguagem simples não representa a redução do conteúdo técnico necessário para a prática dos atos. A linguagem simples não significa a “infantilização” do discurso público. É, ao contrário, o reconhecimento de que a maturidade democrática exige que o Estado fale a mesma língua de quem ele diz representar. A lei define linguagem simples como um conjunto de técnicas: frases em ordem direta, períodos curtos, uma ideia por parágrafo, uso de palavras comuns, explicação de termos técnicos, necessidade de evitar estrangeirismos desnecessários, organização da informação mais importante logo no início do texto e uso de listas, tabelas e recursos gráficos quando isso ajuda a compreensão (art. 5º). Também exige testar a compreensão do público-alvo e prevê cuidados específicos para acessibilidade e para comunicação com povos indígenas em suas línguas, sempre que possível (art. 5º).

Na prática, isso significa que um aviso de corte de água não pode mais ser um parágrafo único em “juridiquês”; que um edital de concurso não pode depender de cursinho para ser traduzido; que uma intimação judicial não pode ser um texto que o destinatário só entende depois de pagar a alguém para explicar e que a sentença deve ser redigida de forma a proporcionar a inteira compreensão dos titulares dos direitos. Significa que uma mãe na fila do SUS, um microempreendedor tentando entender um edital ou um réu lendo um mandado de citação têm o direito de compreender a mensagem sem decifrar um quebra-cabeça linguístico. As informações públicas, para serem entendidas, não podem ser codificadas isoladamente, devem fazer sentido como um todo.

(...)

Em todas as sociedades, temos as regras informais, que são nossos “combinados” com as pessoas com quem interagimos para executar uma tarefa, dividir os afazeres em casa ou até no emprego, realizar alguma troca comercial com base na palavra etc., e as regras formais, que são expressas nas leis, nas políticas públicas,

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

nos contratos. Quando o Estado, o governo, passa a se comunicar na “mesma língua” da cidadã e do cidadão, as regras passam a ser mais bem entendidas como parte de um contrato social ao qual nos submetemos; elas deixam de ser algo imposto externamente ou incompreensível e se transformam, por conseguinte, em uma espécie de mecanismo de inclusão institucional. Adicionalmente, a linguagem simples traz, também, eficiência, pois ela serve para reduzir esses custos de transação, como citado anteriormente – não precisamos de intermediários para “traduzir” o que está escrito; não precisamos recorrer a instrumentos técnicos para compreender uma sentença.

Por esse motivo, a linguagem simples se materializa como um recurso eficiente, por permitir a redução de custos de transação nas interações humanas; se apresenta como um recurso forte, em termos institucionais, para aproximar a sociedade do governo que a representa e torna-se, ainda, um poderoso instrumento de cidadania.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/quando-a-clareza-vira-lei-a-linguagem-simples-como-porta-de-entrada-do-cidadao/> Acesso: 23/12/2025. Fragmento.

1.2. Vamos compreender?

a) A *Política Nacional da Linguagem Simples* exige uma mudança estrutural para todo o Estado brasileiro. No que se baseia essa mudança estrutural?

b) Segundo o texto, antes mesmo da Lei da Linguagem Simples ser sancionada, o *Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples* foi uma das tentativas para combater a linguagem hermética (obscura e de difícil compreensão) como mecanismo de exclusão. Considerando esse contexto, quando a linguagem pode ser considerada um mecanismo de exclusão?

c) “A linguagem simples não significa a ‘infantilização’ do discurso público.” (4º parágrafo). A palavra “infantilização” refere-se a que ideia?

d) Por que a linguagem simples pode ser considerada um mecanismo eficiente na relação de comunicação entre o governo e a sociedade?

AULA 2

Queridos estudantes,

Se para alguns estudiosos é possível estudar a língua de forma autônoma, como entidade abstrata e independente de fatores sociais, outros afirmam que para estudá-la é necessário considerar sua relação com a sociedade, já que ela se cria e se transforma em função do contexto sócio-histórico. E você o que pensa sobre isso?

DE OLHO NO CONCEITO

Para entendermos o que é Língua, vamos partir de dois conceitos:

Conceito 1 - Língua é um sistema abstrato e social, estruturado por signos (palavras, sons, gestos), os quais são códigos compartilhados e distintos da linguagem, a fim de permitir a comunicação entre os indivíduos;

Conceito 2 - Língua é uma entidade social, dinâmica e variável, nada abstrata, pois é estudada em uso real por especialistas e contextualizada por seus falantes, cuja manifestação é reflexo de fatores sociais e culturais, como idade, gênero, classe social e etnia. Sendo assim, trata-se de um instrumento de identidade e poder.

1.3. Língua e Fala

Enquanto a **Língua** é um sistema de comunicação coletivo, compartilhado por todos os indivíduos de uma comunidade linguística, a **Fala** (que você aprofundará na próxima semana) é uma instituição particular, na qual é impresso um estilo ou impressa uma identidade.

ATENÇÃO! É importante ficar atento à diferença entre Língua Falada e Língua Escrita em uso, esse é um fator determinante para o melhor desempenho do usuário da Língua.

| LÍNGUA FALADA (ORALIDADE) | LÍNGUA ESCRITA (ESCRITA) |
|---|---|
| Faz uso de gestos, expressões faciais e entonação de voz. Nela, podem ocorrer repetições, frases incompletas, digressões e variações regionais de fala (sotaques). | Substitui a entonação e os gestos próprios da fala por pontuação. Por meio de frases completas de sentido, busca clareza, coerência e coesão; permite registro duradouro da informação. |
| Por se tratar de uma ação espontânea, é dinâmica e adaptável. | Por se tratar de uma ação planejada, exige mais tempo para elaboração, revisão e correção. |
| Em geral faz uso de estruturas menos padronizadas (gírias, coloquialismos) dependendo do interlocutor e da situação de fala. A clareza se constrói de modo negociado a partir das reações do interlocutor quanto ao seu entendimento. | Faz uso mais frequente de estruturas padronizadas para garantir clareza a um leitor distante. |
| O aprendizado ocorre de forma natural, por escuta, imitação e repetição. | O aprendizado ocorre, em geral, em ambiente escolar e de modo sistemático. |

1.4. Língua e Idioma (Linguística Política)

Língua é um sistema de comunicação social, enquanto o **idioma** é uma língua oficial de uma nação, ligada a um Estado político (Português, no Brasil). A **língua** é o conjunto de normas e valores que os falantes usam, sendo um instrumento social; já o **idioma** é a língua reconhecida oficialmente na Carta Magna de um país, a partir do qual se organizam todas as suas comunicações oficiais, como o francês e o inglês no Canadá; como o inglês nos Estados Unidos. Em resumo, todo idioma é uma língua, mas nem toda língua é um idioma oficial.

1.5. A Gramática e seu propósito

Com o intuito de padronizar a fala e a escrita dos usuários da língua, ainda perdura o conceito de **Gramática** como o conjunto de regras para o uso formal da Língua (Norma

Culta). Trata-se de um guia pedagógico orientador com normas prescritivas, normativas e descritivas ensinadas nas escolas; ou, a uma só expressão, a Gramática Tradicional. É a partir dela que se diferencia o que é considerado, no uso da língua, o que é padrão e o que não é padrão.

Linguagem Padrão (ou Culta) segue as regras gramaticais, é mais prestigiada e usada em contextos formais (como nas escolas e em documentos oficiais), enquanto a **Linguagem Não Padrão (ou Coloquial)** é espontânea, cotidiana; não se preocupa tanto com a Norma Padrão e abrange outras normatizações, como o uso de gírias, o de expressões regionais, sendo comum em conversas informais com amigos e família, e sua inadequação ocorre quando usada em situações formais.

Análise Linguística e Semiótica (ALS)



Fonte: <https://www.instagram.com/pequenasdicasde/>

Considerando que todo texto transmite uma mensagem que se estabelece a partir de seu contexto de produção, comente por que há textos que são escritos com uma linguagem formal e outros escritos em linguagem coloquial. Elabore seu comentário a partir do Cartum acima.

1.6. Código Linguístico

Código é um sistema de símbolos, signos ou regras (como palavras, gramática, gestos, figuras, emojis) em que emissor e receptor (interlocutores) compartilham para construir e entender mensagens, sendo a própria língua portuguesa um código verbal, enquanto algumas placas de trânsito e o semáforo são códigos não verbais, essenciais para a comunicação funcionar.

Tipos de códigos:

- Códigos verbais (línguas): usam palavras faladas ou escritas;
- Códigos não verbais: usam sons, cores, imagens, gestos; a exemplo: sinais de trânsito, emojis, alguns códigos de programação, Braille.
- Códigos Mistos (híbridos): trata-se da combinação entre códigos verbais e não verbais; a exemplo: quadrinhos, charges, infográficos e outros.



Aprofundamento das Aprendizagens



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/79868593377100216>

Q.1

A expressão “em vigor” presente no texto significa que as palavras são

A

impositivas como a lei.

B

antiquadas com o tempo.

C

ultrapassadas após ditas.

D

válidas no momento de uso.

E

inadequadas fora do momento de uso.

Q.2

Considerando o contexto, sobre a palavra “ainda”, presente no 3º quadrinho, pode-se inferir a ideia de que para a personagem

A

são duvidosas as palavras que estão em uso.

B

são comuns as palavras que estão em desuso.

C

são raras as palavras que valem a pena serem ditas.

D

são certas as palavras que são adequadas ao contexto.

E

são estranhas as palavras que são utilizadas sem contexto.

Q.3

(ENEM 2010)

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº- 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso

A

regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.

B

literário, pela conformidade com as normas da gramática.

C

técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.

D

coloquial, por meio do registro de informalidade.

E

oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

AULA 3

Comunicação e Inclusão

Alinhada com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a Comunicação Inclusiva é a prática de se comunicar de forma que todas as pessoas, independentemente de suas características (deficiências, origem, gênero, etc.), possam compreender e participar plenamente, usando linguagem clara e acessível, respeitando a diversidade, evitando estereótipos e eliminando barreiras visuais, auditivas e cognitivas, seja em textos, imagens, vídeos ou interações. Trata-se de um processo legitimado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, a fim de mudar o paradigma da visão assistencialista para uma visão de direitos humanos e cidadania, combatendo o capacitismo e promovendo a participação ativa de pessoas com deficiência na sociedade.

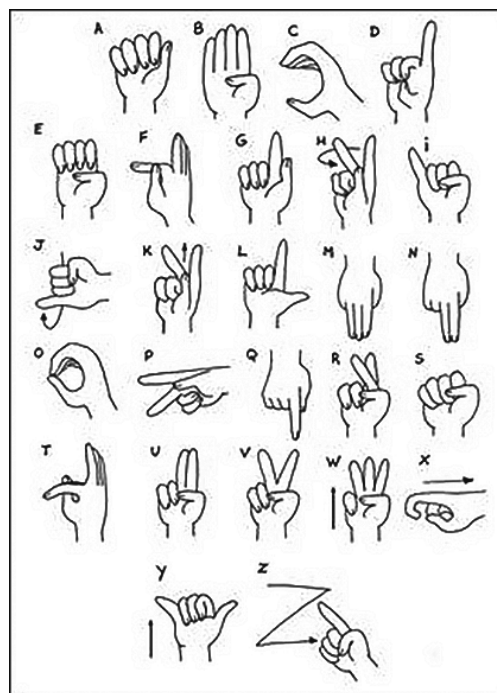
A Libras (um acrônimo de Língua Brasileira de Sinais) e o Braille (sistema de leitura escrita para pessoas privadas da visão) são exemplos mais conhecidos da Comunicação Inclusiva por proporcionarem autonomia, educação e acesso à informação, comunicação, educação, saúde, cultura e mercado de trabalho.

É importante salientar que **Libras** (Língua Brasileira de Sinais) **é uma língua** completa (com gramática, léxico, dialetos) com modalidade gestual-visual, usando mãos, expressões faciais e corporais para comunicação entre surdos e ouvintes e é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da Comunidade Surda no Brasil desde 2002, pela Lei 10.436. Não é um mímico ou uma adaptação do português, mas um idioma visual-espacial rico, com sua própria sintaxe, semântica e variações regionais, assim como qualquer língua oral. Enquanto **Braille é um código** tátil para leitura/escrita via pontos em relevo, focado no tato. Cada língua tem seu

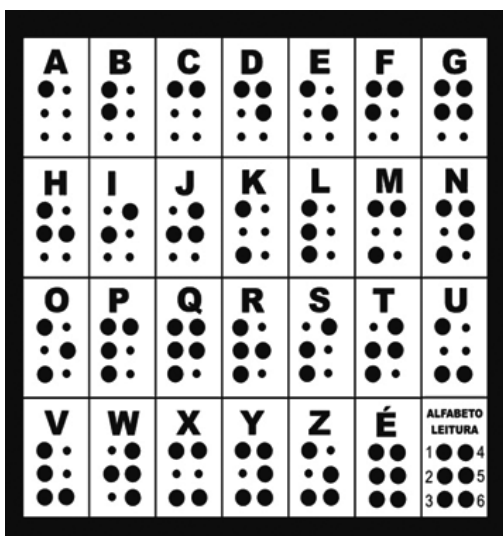
próprio código Braille adaptado; o Braille em português é diferente do Braille em inglês, por exemplo, para representar os caracteres específicos de cada idioma.

O importante é confirmar que, na Comunicação Inclusiva, deve-se considerar os formatos e os recursos para que todos possam ter acesso à informação, considerando a diversidade de pessoas com ou sem deficiência. Sejam quais forem as ferramentas utilizadas para a construção de uma comunicação sem ruídos e de inclusão, é fundamental pensar sua feitura em uma postura acolhedora, com representatividade e com igualdade no acesso à informação e à participação social.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/11/praticas-e-instrumentos-de-inclusao-libras-braille-e-mediacao-escolar>



Disponível em: Fonte: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br>. Acesso: 29/12/2025.



Disponível em: Fonte: <https://www.alfabeto.net.br/alfabeto-Braille/> Acesso: 29/12/2025.

Vamos ler mais uma vez?

TEXTO 1

#PraCegoVer: entenda a campanha de acessibilidade para deficientes visuais



Se você já viu aquele símbolo da *hashtag* (#) acompanhada da menção “PraCegoVer” na internet e não entendeu o que isto significa, acompanhe o texto abaixo. Entenda como funciona esta campanha de acessibilidade para pessoas com deficiência visual nas redes sociais. Porque, para nós, inclusão é palavra de ordem.

Basicamente, o movimento #PraCegoVer consiste em despertar a atenção dos usuários, para que coloquem uma descrição detalhada da imagem utilizada em suas publicações em mídias sociais. Estas informações serão reproduzidas em aplicativos de audiodescrição destinados, principalmente, para deficientes visuais. O recurso também é útil para pessoas com dislexia, deficiência intelectual ou com déficit de atenção. O ato de

descrever a imagem detalhadamente facilita o entendimento da mensagem transmitida e ainda promove a inclusão de quem não enxerga nestes meios de comunicação.

A iniciativa é da baiana Patrícia Silva de Jesus, ou Patrícia Braille, como é conhecida. A idealizadora atua como Coordenadora da Educação Especial no Estado da Bahia e é especialista em acessibilidade para deficientes visuais.

Segundo dados da campanha, no Brasil existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 585 mil totalmente cegas. A página oficial do movimento ressalta que a invisibilidade dos deficientes perante a sociedade ocorre justamente porque “a cegueira às vezes está nos olhos de quem enxerga”.

Siga as dicas da idealizadora do projeto para não errar!

1. Coloque a #PraCegoVer e classifique o tipo da imagem (fotografia, tirinha, ilustração e etc);
2. Descreva a imagem seguindo esta ordem: da esquerda para a direita e, posteriormente, de cima para baixo. Informe cores, tonalidades e descreva os elementos em uma sequência lógica;
3. Utilize frases curtas e evite adjetivos.

Disponível em: <https://wickbold.com.br/pracegover-entenda-a-campanha-de-acessibilidade-para-deficientes-visuais/> Acesso: 23/12/2025.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

A partir das informações expostas no texto, é possível afirmar que o intuito do movimento #paracegover voltado para pessoas com visão é

A

explicar a necessidade dos cegos de acessibilidade digital.

B

expor os entraves para os cegos em relação à acessibilidade digital.

C

enumerar dicas de acessibilidade digital para usuários com visão.

D

disseminar a cultura da acessibilidade digital entre os usuários.

E

divulgar meios de acessibilidade de digital entre os usuários.

Q.2

Ao analisar as intenções discursivas do emissor do texto, a frase: “Porque, para nós, inclusão é palavra de ordem” (1º parágrafo) expõe

A

a responsabilidade na mudança de comportamento dos usuários.

B

o interesse na divulgação da campanha #paracegover entre usuários

C

o compromisso com a causa da inclusão digital para usuários cegos.

D

a satisfação de fazer parte do projeto #paracegover.

E

o engajamento na elaboração da campanha #paracegover.

Q.3

No 4º parágrafo do texto, a relação de sentido entre “a invisibilidade dos deficientes perante a sociedade” e “a cegueira de quem enxerga” é, respectivamente, de

A

efeito e causa.

B

causa e efeito.

C

conclusão e adição.

D

oposição e conclusão.

E

exclusão e alternância.

Q.4

Texto 2

COELHINHO DA PÁSCOA



(Disponível em: <https://br.pinterest.com/ezequiasjunior/psihumor/> Acesso: 27/12/2025.)

Sem a descrição textual, imagens e fotos utilizados em conteúdos digitais, pinturas e elementos gráficos são códigos não verbais inacessíveis a pessoas cegas, surdocegas ou com limitação severa de visão. A audiodescrição é um recurso de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual que consiste na geração de áudio, realizada

por dispositivos eletrônicos de leitura de telas, a partir de uma descrição textual presente no contexto de cada imagem.

Faça análise visual do cartum “Coelhinho da páscoa” e produza a descrição textual do mesmo, seguindo “as dicas” da idealizadora do movimento #PraCegoVer presentes no último parágrafo do Texto 1. Após a produção, compartilhe com seus colegas de sala, lendo em voz alta (produção da audiodescrição) seu texto.



Semana 3

1. Organizador Curricular

| COMPETÊNCIA/HABILIDADES | OBJETOS DE CONHECIMENTO |
|---|---|
| C8H25. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. | |
| C8H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social. | <ul style="list-style-type: none">• Fala, oralidade e identidade• Variação linguística |
| C8H27- Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. | |

AULA 1

Caros estudantes, vocês já observaram como existem diferentes formas de falar? E que em um mesmo país, com um único idioma oficial, existem inúmeras variações linguísticas?

1.1. Vamos ler?

mineirês



Jean Galvão. Tirinha. 14, fev. 22. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSzNkUrrGld/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>
Acesso em: 29/12/2025.

1.2 Vamos compreender?

a) Qual é o recurso humorístico principal do texto? Explique como a diferença de repertório vocabular dos extraterrestres contribui para o efeito cômico da cena.

b) A proposta de comunicação feita, utilizando a expressão "oncontô", significa o quê? Como você chegou a essa conclusão?

c) Você acha que a utilização da expressão sugerida resultaria em comunicação bem sucedida? Explique.

d) Cite um momento em que você presenciou ou vivenciou uma situação de ter que adaptar a sua linguagem para se fazer compreender.

AULA 2

Estudantes, vocês devem ter observado que há diferentes formas de falar a língua portuguesa. Ou seja, há em nosso país uma grande variedade linguística, sendo todas elas válidas e ricas. Mas é importante lembrar que em uma interação comunicativa é essencial que haja uma compreensão mútua entre o emissor e o receptor (interlocutores), pois sem compreensão a comunicação não acontece. Agora, vamos conceituar a Fala.

DE OLHO NO CONCEITO

Conceito 1

Segundo Fiorin (2003), a fala é a atualização da língua. É o ato individual pelo qual o locutor mobiliza a língua por sua conta, transformando-a em discurso.

Conceito 2

Segundo Bagno (1999), a fala é uma prática social heterogênea e variável. Ela não é um erro em relação à norma culta, mas uma manifestação viva da identidade cultural do falante.

2.1 Oralidade como prática social

Bakhtin e a Análise do Discurso trouxeram a Fala para o campo do diálogo. Para Bakhtin, a fala não ocorre no vácuo; ela é sempre uma resposta a outra fala. Essa concepção de fala mudou a forma como a linguística trata a oralidade, e conceitos como gêneros do discurso e interacionismo ganham destaque nos estudos da comunicação.

- Gêneros do Discurso: A oralidade se organiza em formas estáveis (uma conversa de bar, uma palestra, um debate político).
- Interacionismo: A língua só ganha vida na interação entre sujeitos. Aqui, a fala deixa de ser o "depósito de erros" para ser o lugar da construção de sentido.

Para a linguística moderna, a distinção

entre fala e oralidade vai muito além da simples emissão de sons. O estudo desses fenômenos permitiu que a ciência saísse de uma visão “prescritiva” (o que é certo ou errado) para uma visão “descritiva” (como a língua realmente funciona).

2.2 Fala como Identidade

Para a sociolinguística, a fala não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um dos principais marcadores de identidade social. Quando abrimos a boca, não transmitimos apenas informações sobre o “que” estamos dizendo, mas também sobre “quem” somos, de onde viemos e a que grupos pertencemos.

A maneira como falamos está intrinsecamente ligada à nossa identidade. Nossa fala carrega as marcas do nosso:

-Local de origem: o sotaque (ou prosódia) pode imediatamente revelar se somos do Nordeste, do Sul, do Rio de Janeiro ou de outro lugar.

-Grupo social: o repertório vocabular e as gírias que usamos podem indicar nossa faixa etária, profissão (jargão) ou o grupo social com o qual convivemos (ex: a linguagem usada em um grupo de gamers é diferente da usada em um grupo de médicos).

-Nível de escolaridade: a escolha de palavras e a construção das frases podem refletir o acesso que tivemos à educação formal.

A fala é, portanto, uma performance de identidade. Ao falar, estamos constantemente negociando quem somos e a qual grupo pertencemos, ou não queremos pertencer.

Enquanto os teóricos clássicos consideravam a língua como algo abstrato e ideal, para a Sociolinguística a variação na fala não é aleatória, mas sim um sistema organizado que reflete a estrutura da sociedade. Toda língua é reflexo da sua sociedade.

2.3 Variação Linguística

As variações linguísticas são as

diferentes manifestações da língua, as quais se diferenciam da norma padrão em razão de fatores como convenções sociais, momento histórico, contexto ou região em que um falante ou grupo social está inserido. Existem situações sociais diferentes, portanto deve haver também padrões de uso da língua diferentes. Sendo assim, a variação é um fenômeno natural, inevitável e ocorre em todos os idiomas. A variação é o que move as línguas.

Segundo Antunes (2007) existe o mito de uma língua universal, sem variação e sem adequação à situação em que é usada; além do mito de que a norma culta é superior às outras. Entretanto, a autora destaca que para a ciência linguística **o bom uso da língua é aquele que é adequado às condições de uso.**

O fenômeno da variação linguística pode ser classificada em quatro grandes tipos:

1. Variação Diatópica (Geográfica)

São as variações que ocorrem em função da região onde o falante vive. É o que popularmente chamamos de sotaque ou dialeto.

Exemplo: A palavra para o pãozinho de sal é pão francês em muitas regiões, mas pode ser cacetinho no Rio Grande do Sul e na Bahia, ou pão de sal em Pernambuco. O som do “r” e do “s” também muda drasticamente de um Estado para o outro.

2. Variação Diastrática (Social)

São as variações que ocorrem em função dos grupos sociais (classe social, idade, gênero, nível de escolaridade, profissão) a que o falante pertence.

Exemplo: O uso de gírias (que variam com a idade) ou o jargão técnico específico de uma profissão (ex: “home office” no mundo corporativo). O grau de formalidade na construção das frases (ex: “Nós fomos ao cinema” e “A gente foi no cinema”).

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

3. Variação Diafásica (Situacional/ Estilística)

São as variações que dependem da situação de comunicação ou do contexto. É a capacidade do falante de adequar sua fala ao ambiente. Chamamos isso de registro (formal ou informal).

Exemplo: A maneira como você fala com seus amigos (informal) é diferente da maneira como você se dirige ao diretor da escola ou em uma entrevista de emprego (formal).

4. Variação Diacrônica (Histórica)

São as variações que ocorrem ao longo do tempo. A língua de hoje não é a mesma de séculos atrás.

Exemplo: A palavra “vossa mercê” evoluiu para “vosmecê” e, finalmente, para a forma que usamos hoje: “você”.

2.4 Preconceito Linguístico e a Norma Padrão

É crucial entender que nenhuma variedade linguística é inerentemente superior ou inferior a outra. Todas as formas de falar são adequadas em seus respectivos contextos e cumprem a função comunicativa.

O preconceito linguístico é o julgamento negativo e a discriminação de pessoas com base na forma como falam, geralmente desvalorizando variações regionais ou sociais em favor da norma-padrão (ou culta). A norma-padrão é o conjunto de regras gramaticais e de pronúncia ensinadas na escola, usada em documentos oficiais e na mídia formal.

A escola ensina a norma-padrão como ferramenta de prestígio social e para a comunicação em esferas mais formais, mas ela é apenas uma das muitas variedades da língua, e não a única correta. “Reconhecer a variação linguística é valorizar a diversidade cultural e respeitar a identidade de todos os falantes” (BAGNO,1999).



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o texto abaixo:

O linguista Marcos Bagno publicou, em 2002, uma obra importante intitulada “Preconceito linguístico” que aborda, entre outras questões, a mitologia existente em torno do tema. Segundo ele, apesar de, nos dias de hoje, observarmos forte tendência à luta contra as mais variadas formas de preconceito, esta parece não se estender ao aspecto linguístico. O autor observa que “o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é ‘certo’ e o que é ‘errado’, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. No entanto, é importante reforçar que o objetivo não é eliminar os estudos gramaticais das salas de aula, mas sim torná-los mais coerentes e conectados à realidade linguística dos falantes.

A partir do que foi apresentado sobre preconceito linguístico e a importância das variações linguísticas, infere-se que

A

a mídia dificilmente veicula conceitos de “certo” e “errado” em relação à fala.

B

as variações linguísticas são características exclusivas da língua portuguesa.

C

as regras gramaticais que aprendemos no Brasil correspondem inteiramente à língua que, realmente, falamos e escrevemos aqui.

D a evolução histórica da língua corresponde à variação situacional, a qual está diretamente relacionada à identidade do falante.

E as variações linguísticas não usufruem do mesmo prestígio: umas são consideradas mais corretas e cultas; outras, menos cultas e incorretas.

Q.2 Leia o texto a seguir:



Disponível em: <https://www.br.gauthmath.com.br> Acesso: 29/12/2025.

Com base nos estudos de variedades linguísticas, compreende-se que a variante presente é

A histórica.

B social.

C estilística.

D geográfica.

E etária.

Q.3 (ENEM 2011)

Leia os textos a seguir

Texto I

Antigamente

Antigamente, as crianças dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto II
Palavras do arco da velha

| EXPRESSÃO | SIGNIFICADO |
|---------------------------|----------------------------------|
| Palavras do arco da velha | Palavras antigas |
| Cair nos braços de Morfeu | Dormir |
| Debicar | Z o m b a r , ridicularizar |
| Tunda | Surra |
| Mangar | Escarnecer, caçoar |
| Tugir | Murmurar |
| Liró | Bem-vestido |
| Copo d'água | Lanche oferecido pelos amigos |
| Convescote | Piquenique |
| Bilontra | Velhaco |
| Treteiro de topete | Tratante atrevido |
| Abrir o arco | Fugir |

FIORIN, J. L. *As línguas mudam*. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras antigas, que expressões verbais antes comuns, hoje são desconhecidas no português brasileiro. Esse fenômeno revela que

- A a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- B o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- C a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- D o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- E a língua portuguesa apresenta uma realidade linguística variável e diversificada como todas as outras línguas.

Q.4

No texto I, a escolha do vocabulário do texto, em conjunto com seu título, confere ao texto um tom de

- A crítica severa às atitudes desregradas e mal-educadas da juventude do presente, em relação a antigamente.
- B reflexão neutra sobre a permanência das regras de etiqueta social e familiar ao longo das gerações.
- C humor e nostalgia, utilizando a linguagem como um recurso para demarcar temporalmente a diferença de costumes.
- D ironia sobre a rigidez excessiva da educação de antigamente, sugerindo que era ineficaz para formar cidadãos.
- E documentação histórica fidedigna dos fatos sociais brasileiros, desprovida de qualquer subjetividade ou afetividade.

Q.5**Texto I**

Sempre que a gente pode, a gente vai lá para o rio, mas não é um rio qualquer. É o Rio Doce. A gente brinca que ele é o nosso mar. O Rio Doce é um lugar de encontro, de lazer e de subsistência. A gente pesca, a gente toma banho, a gente lava roupa. O rio é a nossa vida.

Texto II

A fala dos moradores das margens do Rio Doce, em Minas Gerais e no Espírito Santo, revela uma forte identidade com o lugar. O uso recorrente de “a gente” em substituição ao “nós” é uma característica comum da fala espontânea no Brasil, independentemente da região, mas que assume contornos específicos em grupos com forte ligação comunitária.

O Texto II comenta o Texto I, relacionando o uso de “a gente” à

- A** necessidade de se expressar com clareza.
- B** norma-padrão da língua portuguesa.
- C** variação linguística de caráter social e identitário.
- D** dificuldade de os falantes usarem pronomes do caso reto.
- E** tentativa de os falantes se aproximarem de uma linguagem literária.

Q.6

“Geramos mais de 400 novos empregos no último ano e estamos contratando! Se você é proativo, ‘fora da caixa’ e busca um ‘mindset’ de crescimento, venha fazer um ‘pitch’ com a gente.”

O anúncio de emprego utiliza termos como “fora da caixa”, “mindset” e “pitch”. Esse uso de estrangeirismos e expressões metafóricas caracteriza uma variedade linguística

- A** regional, típica de centros urbanos como São Paulo.
- B** técnica, restrita a profissionais da área de psicologia.
- C** social, relacionada ao universo corporativo e de startups.
- D** histórica, que demonstra a evolução da língua portuguesa.
- E** literária, que busca conferir estética e beleza ao anúncio.



1. Organizador Curricular

| COMPETÊNCIA/HABILIDADES | OBJETOS DE CONHECIMENTO |
|---|--|
| <p>C1H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.</p> <p>C4H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>C5H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p>C5H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</p> <p>C5H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</p> <p>C7H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Revisão da Teoria da Comunicação à luz da Leitura para a Compreensão Textual, com foco em Interlocutores e Referente. Conceitos de Texto a partir da Semiótica, para o Letramento em Leitura; e a partir da Linguística Textual, com vistas à Textualidade na Redação do ENEM. Tipologias Textuais a serviço da Redação do ENEM: leitura compreensiva, análise linguística e planejamento para uso na Redação do ENEM. A Dissertação e os tipos escolares: a Expositiva e a Argumentativa, com foco na Argumentativa. |



AULA 1

VAMOS RELEMBRAR SOBRE ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Olá, Estudantes! Como vimos nas aulas anteriores, a linguagem (língua) tem importância central nas relações humanas (como puderam ver no texto *A melhor e a pior comida do mundo*, Semana 1, Aula 1, lembram-se?). Nesta Aula, vamos relembrar sobre Elementos da Comunicação, um assunto normalmente visto no Sexto Ano do Ensino Fundamental e, de novo, na 1a. Série do Ensino Médio). Vimos ainda que podemos nos comunicar com palavras, gestos, silêncios, formas e uma outra infinidade de códigos e que muitos desses códigos podem

se misturar, hibridizarem-se a favor da Comunicação Eficaz.

1.1 Vamos ler?

TEXTO: 'Escrever ajuda a compreender o mundo', diz professor de escola com mais de 85 alunos nota 900+ na redação do Enem

No Estúdio CBN, Tatiana Vasconcellos conversa com o professor de língua portuguesa e redação, Demétrius Araújo, que trabalha em uma escola em Marabá, no sudoeste do Pará, onde 85 alunos tiraram nota acima de 900 na redação do Enem.

O professor de Língua Portuguesa Demétrius Araújo, da Escola Estadual Anísio Teixeira, em Marabá (PA), tem se destacado por um feito impressionante: 85 de seus alunos alcançaram mais de 900 pontos na redação do **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**, em uma escala de mil pontos. Ao todo, 150 alunos de sua turma tiraram mais de 800 pontos, um resultado que ele credita a um projeto pedagógico inovador e à dedicação dos estudantes e da equipe escolar. Em entrevista ao **Estúdio CBN**, o professor falou sobre o trabalho realizado com os estudantes e defendeu a importância do domínio da escrita: "Escrever ajuda a compreender o mundo", defendeu.

(Fragmento de reportagem. Em seguida, vem a entrevista com o Professor Demétrius, a qual pode ser acessada no link a seguir).

FONTE: <https://cbn.globo.com/brasil/entrevista/2025/01/21/escrever-ajuda-a-compreender-o-mundo-diz-professor-de-escola-com-mais-de-85-alunos-nota-900-na-redacao-do-enem.ghtml>

TEXTO B: Escrever é feito à mão

Escrever é uma das mais complexas atividades do conhecimento. E é justamente por isso que só o homem escreve e é capaz de dar sentido àquilo que faz.

Na sociedade grafocêntrica em que vivemos, saber utilizar-se do código escrito é demonstrar para toda a sociedade quem somos, o que fazemos, no que acreditamos, do que gostamos, o que queremos.

A escrita é, então, fundamental para a sociedade em que vivemos, porque também nos permite exercer, junto com a oralidade, atividades sociais e pessoais. Somos exatamente o que escrevemos, na mesma dimensão e no mesmo valor. Se temos pouca intimidade com a escrita, somos menosprezados; às vezes até ridicularizados. Existem pessoas que recebem inclusive rótulos, como o de analfabeto.

(...)

É ofício primeiro de nós, professores de Língua Portuguesa, tornar você não do dia para a noite nem via técnicas miraculosas de Redação, um usuário competente na modalidade escrita do português. E o caminho tem sido curto para poucos e distante e árduo para muitos.

A fragilidade diante do desempenho verbal escrito da grande maioria dos escreventes face a concursos que exigem a escrita leva-nos a crer que algo está errado há muito tempo (e o pior é que continua assim, como se nada estivesse acontecendo): ou não se dá importância à disciplina que privilegia a escrita, no caso, à Leitura e Produção de Textos Escritos, ou se dá pouca; ou ainda, as aulas se limitam a exercícios de certo e de errado, bem como a receitas do que se deve ou não se deve fazer nas redações; ou mesmo, as aulas continuam nas mesmices próprias de manuais de Redação da metade do século passado para cá, quando a Imprensa ganhou bojo. O que não faltam são manuais que afirmam muito categoricamente o que escrever e o que não escrever, como se todo ato de escrita fosse sempre para a mesma pessoa, sob a mesma intencionalidade e segundo as mesmas condições contextuais.

(...).

LISBÔA, Wandré G de C. Escrever é feito à mão. In: Os Fios do Tapete: Educação por Interfaces. Vol.1. Belém, PA: Editora ALVES, 2004. p. 31-34.

1.2 Vamos compreender?

a) Os textos acima não têm os mesmos leitores-alvo. A quem se dirige cada um

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

deles? O que fez você pensar assim (isto é, que pistas linguísticas o levou a essa compreensão)?

b) Podemos afirmar que os textos tratam do mesmo assunto? Comente.

c) Um dos conceitos fundamentais e que é tópico de nossa aula é o conceito de TEXTO. Como os dois textos tratam desse conceito?

d) No segundo texto, o autor aponta a oralidade como também expressão da língua (linguagem) de forma rápida. A oralidade é uma expressão somente verbal? Comente sua resposta.

e) De qualquer forma, seja sob qual for a modalidade de expressão, o que é TEXTO, para você, depois desta aula? Em se tratando do TEXTO ESCRITO, o que as palavras, os períodos e os parágrafos de uma produção escrita precisam ter para que o todo seja um TEXTO?

Estudantes, percebam como a palavra TEXTO tem uso frequente e corrente nas nossas interações, não só durante as aulas como também nas interlocuções sociais. Usamo-la o tempo todo. Agora, de forma a deixar mais claro o conceito que estamos construindo desde a leitura dos textos anteriores, veremos conceitos da palavra TEXTO, ok?

DE OLHO NO CONCEITO

Conceito 1

Segundo Fiorin (2003), a fala é a atualização da língua. É o ato individual pelo qual o locutor mobiliza a língua por sua conta, transformando-a em discurso.

Conceito 2

Segundo Bagno (1999), a fala é uma prática social heterogênea e variável. Ela não é um erro em relação à norma culta, mas uma manifestação viva da identidade cultural do falante.

Conceito 3

Texto é uma unidade linguística e semântica que pode ser dividida em partes como introdução, desenvolvimento e conclusão.

Os três conceitos acima têm algo em comum. Conseguiram observar? Ambos os três centralizam a ideia de “unidade de sentido”. E isso é superimportante na aula de Língua Portuguesa, tanto na leitura como na produção de textos escritos (Redação). Todo texto precisa ter uma **unidade de sentido**. Mas o que isso quer dizer na verdade? Na compreensão linguística da Redação para o ENEM, o TEXTO que ora você for produzir precisa tratar de *um único assunto*, sob *um único tema*, o que não quer dizer que o texto não possa tratar de duas visões distintas de um mesmo tema, desde que estrategicamente correlacionadas; por exemplo, um como argumento e o outro como contra-argumento do primeiro, mas tratando do mesmo tema sempre. Precisamos estar atentos a isso, porque é de nossa naturalidade linguística oral tratarmos de vários assuntos ao mesmo tempo, não é verdade? Numa única conversa, atravessam vários temas. A ciência da linguagem nomeia isso de **digressão**; mas ela mesma diz que isso em conversas formais, em oralidades planejadas e em escritas tensas/formais, isso descaracteriza a textualidade do texto; isto é, torna o Texto menos TEXTO. Portanto, a *unidade de sentido* é a bússola da produção da Redação no Enem.

Esclarecido isso, também é preciso compreender que o TEXTO linguístico (oral; escrito; oral-escrito; e o escrito-oral) se manifesta sob 5 tipos distintos. São eles: o tipo ou tipologia *narrativa*, o *descritivo*, o *dissertativo*, o *expositivo* e o *injuntivo*. Mas, este assunto veremos na próxima aula, ok? Agora, vamos praticar!



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o parágrafo a seguir.

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, que abrange vastas extensões do território Brasileiro. **(1)** Ademais ainda é detentora de grande biodiversidade em fauna e flora, e possui as maiores reservas de água doce do planeta. **(2)** Infelizmente tudo isso está ameaçado por causa da ação antrópica, que causa os mais diversos desequilíbrios ambientais. **(3)** Entre esses desequilíbrios, estão queimadas, mineração, extração de madeira, biopirataria, caça e pesca predatória entre outros. **(4)** Diante disso torna-se premente analisar os principais impactos dessa problemática. **(5)** No caso, o desequilíbrio do sistema educacional brasileiro e o aumento da violência urbana.

Fonte: <https://psalm.escreveronline.com.br/redacao/como-preservar-a-floresta-amazonica-tema-enem-2008/#comments>. Parágrafo inicial de redação do Enem/2018, propositadamente alterado para fins didáticos.

No parágrafo, há **um** período **intruso**, isto é, um período que não contribui para a unidade de sentido do parágrafo. O período intruso é o encabeçado pelo número

A

1.

B

2.

C

3.

D

4.

E

5.



AULA 2

2. RELEMBRANDO TIPOLOGIA TEXTUAL

Olá, Gente! Na aula passada, aprofundamos os conceitos de TEXTO e deixamos bem claro que TEXTO — tanto os recebidos como os produzidos para outrem ler — precisa ter unidade de sentido, não foi? Agora, vamos ver outro assunto relacionado à leitura e à escrita de TEXTOS. O assunto é aquele do final da aula passada: tipologia textual (texto *narrativo*, o *descritivo*, o *dissertativo*, o *expositivo* e o *injuntivo*). Eles têm distinção entre si, mas podem ser usados juntos, conforme o planejamento do usuário da linguagem (língua), desde que isso contribua para a unidade de sentido.

Leiamos o que diz o Professor Marcuschi sobre isso:

Tipo textual “designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}.” Isso significa que, ao analisarmos um texto, apontamos a tipologia textual de acordo com as marcas linguísticas que aparecem ao longo dos parágrafos. A classificação, então, se dá por trechos, e não pelo texto como um todo. Ainda nas palavras de Marcuschi, “o tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados”, ou seja, um mesmo texto pode ter, em sua composição, diversos tipos diferentes – e o maior número

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

de marcas determina, por predominância, o tipo que classificará o texto.

Então, para comprovar as palavras do Professor Marcuschi e a questão da *unidade do sentido* em textos escritos, vamos ler e analisar alguns fragmentos de textos a seguir, de forma a conectar teoria à prática. Fique atento(a), porque vamos analisar as produções escritas de outras pessoas que podemos e devemos seguir como exemplo, o que não quer dizer como modelo pronto e acabado.

2.1 Vamos ler?

Transcrevemos a seguir introduções de Redações do ENEM, que obtiveram nota 1000, e que nos servirão da Análise Linguística em relação a dois assuntos que vimos tratando aqui:

a) só é TEXTO o que tem unidade de sentido;

b) as tipologias textuais estão também a serviço da Redação do ENEM.

Portanto, atenha-se às leituras das introduções, às observações que seu professor as fizer e invista tudo em suas produções textuais escritas que virão. Não se esqueça de que a Redação do ENEM deve ser produzida sob o formato de Dissertação-Argumentativa, o que não quer dizer que você não possa usar outras tipologias em sua produção, desde que de forma consciente, autorregulada e intencional.

As introduções abaixo devem servir para você como exemplaridade do conhecimento que vimos construindo nesta 4ª semana de aula. São exemplos e não necessariamente “receitas”, “manuais”, ok?

Redações nota 1000 do Enem

Introdução 1

O livro “Nós matamos o cão tihoso” de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas

interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Sabrina Ayumi Alves, de Araçatuba (SP). ENEM 2024. Tema: “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”.

Análise Linguística e Semiótica (ALS)

Nessa introdução, o recurso usado pela autora foi o de descrever uma obra literária (quando disse o nome e o autor da obra), relatando (narrando) o que ocorreu de forma resumida na história, de forma a agregar ao tema-assunto da dissertação aspectos culturais da época à semelhança do que ocorre aqui e agora, no mundo contemporâneo (contextualização). A autora apresenta em seguida a tese, que vem acompanhada por dois argumentos a serem desenvolvidos. Vimos, então, que é possível entremear nos fios da dissertação-argumentativa, que é o gênero solicitado no ENEM, fios com descritividade e com narratividade, mantendo a unidade de sentido. Se o candidato, por outro lado, fizer uso desses recursos e não souber construir uma correlação entre eles, vai se prejudicar, uma vez que vai ferir a noção de unidade de sentido, porque vai usar de forma não regulada e adequada ao contexto de sua produção, podendo comprometer a coerência além da própria coesão. Daí porque não adianta somente saber o que alguém disse e usar na Redação sem que aquilo tenha real ligação com a unidade de sentido construída ao longo do texto.

Introdução 2

O álbum musical “Duas Cidades”, da banda brasileira Baiana System, aborda, em algumas de suas canções, o apagamento da influência histórica

africana no Brasil. Inegavelmente, em dias atuais, é possível constatar uma relação direta entre a composição artística citada e a desvalorização da herança africana no país. Isso é explicado devido à falta de política pública de ensino e à ausência de lei específica. Logo, é essencial analisar e intervir sobre essa problemática.

Rafael Santana Assunção, de Belo Horizonte (MG). ENEM, 2024. Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Análise Linguística e Semiótica (ALS)

Nessa introdução, bem menor que a primeira, o autor faz referência direta ao álbum "Duas Cidades", da banda Baiana System – com a intencionalidade de contextualizar o tema e estabelecer sua relevância no cenário contemporâneo. À semelhança da Introdução 1, o autor se vale dos expedientes da descritividade (quando escreveu o nome do álbum, da banda e a abordagem da obra), preparando o leitor para a tese; e ainda adianta a discussão que será proposta. Observem como não tem tamanho definido a Introdução, se vocês compararem essas duas primeiras introduções. E nem tem a ver com "tirar nota mil". Tem a ver com unidade de sentido, com consciência do projeto da Dissertação-Argumentativa e com completude do dizer - disse somente o que precisava dizer.

Introdução 3

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

Amanda Carvalho Maia Castro. ENEM, 2015. Tema: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

Análise Linguística e Semiótica (ALS)

Nessa terceira Introdução, Amanda, a autora, fez uso da descritividade como recurso a serviço da argumentação que ora constrói. A autora cita (descreve) a fonte da qual partirá sua tese como elemento de referência no assunto – Mapa da Violência de 2012; e estabelece, sob o cruzamento das coordenadas de *ano*, de *percentual* e de *violência contra a mulher*, dados(informações) que contribuem para o encaminhamento argumentativo que está fazendo. Vale ressaltar que dados são elementos descritivos excelentes quando bem usados para fortalecer a argumentatividade; no entanto, precisam ser verificáveis, verdadeiros e coerentes com a tese, de forma a constituírem um todo indivisível, isto é, uma unidade de sentido.

2.2 Vamos compreender?

Nas três introduções que você leu, comente a unidade de sentido de cada uma e se, para você, elas se caracterizam como médias, boas ou excelentes introduções? Com qual delas você se identificou? Por quê?

Você localizou outras tipologias nelas? Por exemplo, a tipologia narrativa, injuntiva, expositiva ou dissertativa? Se não se lembra desse assunto, abaixo, vêm conceitos sobre isso. Pode ler antes de responder, ok?

DE OLHO NO CONCEITO

A tipologia textual divide os textos em circulação na nossa sociedade em cinco organizações textuais fundamentais que são responsáveis pelas estruturas que delimitam e possibilitam a construção de textos de diferentes gêneros textuais. Assim, os tipos textuais ou organizações textuais delimitam os gêneros textuais e dividem-se em cinco:

tipologia narrativa (narração): contar uma história, incluindo os elementos da narração.

tipologia descritiva (descrição/

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

descritividade): descrever algo com as palavras, dizendo como é, como está, como se dá.

tipologia dissertativa (dissertação): defender uma opinião, expor ideias, conceitos, argumentos e opiniões de forma clara e lógica. Divide-se em texto dissertativo-argumentativo, que defende um ponto de vista, e dissertativo-expositivo, que informa sem necessariamente persuadir.

tipologia expositiva (exposição): apresentar um conceito, uma ideia, ou informar/explicar sobre algo.

tipologia injuntiva (injunção): instruir, ensinar ou dar ordens sobre algo com o objetivo de levar a uma ação.



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1

Leia o texto a seguir, cuja autoria é de Natália Cristina Patrício da Silva.

A utilização dos meios de comunicação para manipular comportamentos não é recente no Brasil: ainda em 1937, Getúlio Vargas apropriou-se da divulgação de uma falsa ameaça comunista para legitimar a implantação de um governo ditatorial. Entretanto, os atuais mecanismos de controle de dados, proporcionados pela internet, revolucionaram de maneira negativa essa prática, uma vez que conferiram aos usuários uma sensação ilusória de acesso à informação, prejudicando a construção da autonomia intelectual e, por isso, demandam intervenções. Ademais, é imperioso ressaltar os principais impactos da manipulação, com destaque à influência nos hábitos de consumo e nas convicções pessoais dos usuários.

Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/images/stories/noticias/2019/outubro/24.10.2019redacaolink5.pdf>. Acesso: 29/12/2025.

Nele, encontramos de forma híbrida as tipologias

A

Narrativa, com predominância dissertativa.

B

Dissertativa, com predominância dissertativo.

C

Descritiva, com predominância narrativa.

D

Descritiva, com predominância dissertativa.

E

Narrativa, com predominância narrativa.

Q.2

Leia o texto a seguir, de Rylla Lídice Varela de Melo

A obra musical “Admirável Chip Novo”, da cantora Pitty, retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos. Não obstante, tal questão transcende a arte e mostra-se presente na realidade brasileira através da filtragem de dados na internet e sua utilização como ferramenta de determinação de atitudes, consequência direta do interesse do mercado globalizado e da vulnerabilidade dos usuários. Assim, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, a fim do pleno funcionamento da sociedade.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/496544145/EXEMPLO-REDACAO-NOTA-MIL-2018>. Acesso: 29/12/2025.

Na passagem textual: “... retrata a manipulação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, que findam por influenciar o comportamento dos indivíduos”, o expediente linguístico usado a serviço da unidade de sentido do texto foi a organização

A

narrativa.

B

dissertativa.

C

descritiva.

D

injuntiva.

E

expositiva.

Q.3

(ENEM/2020) - Leia o texto a seguir, de Caetano Veloso (fragmento)

Caminhando contra o vento,
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bombas e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

FONTE: VELOSO, C. *Alegria, alegria*. In: Caetano Veloso. São Paulo: Phillips, 1967 (fragmento).

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

A

descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.

B

dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.

C

expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

D narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.

E narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.

AULA 3

Olá, Estudantes! Nesta aula, veremos mais atentamente a Dissertação-Argumentativa, assunto muito importante não só para quem vai fazer o Enem, mas também para todas as pessoas que pretendem fazer concurso público ou ascender de cargo dentro da mesma instituição, por exemplo. Dissertar não o fazemos somente quando escrevemos para situações comunicativas como as que foram descritas anteriormente, na aula passada; fazemo-lo o tempo todo, como também narramos, descrevemos, impomos/ orientamos algo a alguém e outras cenas que fazemos com a linguagem.

A DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA

Olá, alunos(as)! Na aula passada, aprofundamos conceitos superimportantes para a prática textual escrita que virá nas próximas aulas. Embora possam parecer somente conceitos, o que não são, vocês precisam colocá-los de fato em prática nas propostas de atividades que virão na aula que vem depois desta, ok? Nesta de hoje, vamos ver mais um pouco e centralizadamente a Dissertação-Argumentativa, salientando alguns de seus traços linguísticos - principalmente os gramaticais - e entre os discursivos, sua maneira de construir a Argumentação, ok?

3.1 Vamos ler?

O poder da argumentação

Não é novidade que fazer uma boa redação no vestibular pode contribuir muito para que o candidato ingresse na universidade e, às vezes, até decidir a sua entrada ou não em uma escola.

Muitos estudantes tendem a preocupar-se mais com o conteúdo do que com a forma do texto. E, assim, prever o tema que será abordado pela banca examinadora pode parecer - pelo menos à primeira vista - o mais importante. Mas, para quem cultiva o hábito da leitura e se mantém informado, isso não chega a ser um problema.

Para fazer um bom texto, é preciso mais do que estar informado. Escrever uma dissertação - em geral, essa é a modalidade exigida em todos os concursos - requer do aluno um posicionamento diante do que vê, ouve ou lê. Dada a quantidade de informações disponíveis atualmente, é preciso, mais do que nunca, saber relacionar fatos, associar e hierarquizar ideias, distinguir diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema, diferenciar o que é relevante do que é secundário, discernir o que é geral do que é específico, o que é causa do que é consequência.

Um texto é fluente quando conduz o leitor por meio de um raciocínio - a esse exercício da razão chamamos argumentação. Para argumentar de maneira eficaz, o redator deve não só lançar mão de exemplos pertinentes, mas também prever as possíveis refutações àquilo que diz. Por mais consistente e coerente que seja, toda ideia pode ser contestada. Assim, antecipar-se às possíveis réplicas, mostrando os outros lados da questão, constitui um valioso recurso argumentativo, por meio do qual se envolve o leitor no raciocínio, conduzindo-o à conclusão pretendida. A isso, chamamos contra-argumentação.

A todo custo deve ser evitado o simplismo, raciocínio vicioso praticado por quem omite dados importantes de uma questão, tratando-os como se fossem secundários. Defender a implantação da pena

de morte com base no argumento de que “quem matou deve morrer” é um exemplo de simplismo. Afirmções que demonstrem radicalismo (político, religioso, moral etc.) podem criar no leitor uma predisposição negativa ante o texto - que, naturalmente, perde em eficácia argumentativa.

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. *O poder da argumentação*.
Folha de São Paulo, 2001. Acesso em 26/12/2025.

3.2 Vamos compreender?

Conforme o texto, não se deve preocupar-se unicamente com o tema da Redação. Com o que mais se deve ter preocupação?

De acordo com sua compreensão, depois de ler o texto, o que é Argumentar para você?

Ainda de acordo com o texto, que argumentos devem ser evitados na Redação?

DE OLHO NO CONCEITO

Argumentatividade

É fato comprovado e comprovável que não há relações humanas que não sejam mediatizadas pela linguagem, mais especificamente, por línguas naturais. Ora, se todos os povos têm uma língua, ou até mesmo mais de uma, é natural que nas cenas comunicativas os participantes busquem naturalmente formar opiniões, usando recursos internalizados ou em especulação, a fim de conseguir a aderência do outro participante. E são as línguas que promovem a interação contínua desses participantes, a qual é caracterizada primordialmente pela Argumentatividade, assunto de que vamos tratar agora.

Mas o que é Argumentar? De onde vem a palavra Argumentação, Argumento? A uma só palavra, o que é Argumentatividade?

Todas as profissões, todos os conhecimentos por mais elementares que pareçam, vêm eivados de argumentatividade. No exercício profissional, todos querem ter suficientes argumentos para conseguir

a adesão do outro coparticipante nas cenas de interação profissional. Contudo, os argumentos usados para a aderência do ouvinte/leitor precisam ser palpáveis e irrefutáveis. Em todo caso, a defesa de teorias, ideologias, pontos de vista doutrinários, posicionamentos etc. dependerá de certo da consistência dos argumentos.

A palavra **Argumento** tem sua origem no latim, de onde teve partida para outras ciências como a própria Química. Com raiz latina **argentum**, cujo significado mais próximo em português é o de prata (daí por que o símbolo químico da prata é Ag), argumento é aquilo que brilha, que cintila como a prata cintila. Aos olhos do leitor, do ouvinte, constitui um tipo de sedução que promove instantaneamente, ou logo depois de falado oralmente ou por escrito a aceitabilidade do Outro. Sendo assim, argumentar é dizer aquilo que vai conseguir a aceitação pelo Outro do que se está dizendo, daí por que todo ato de linguagem é na verdade um ato de argumentatividade, já que o tempo todo estaríamos querendo essa tal aderência de nosso interlocutor.

Ao produzir e ao receber discursos, o homem instaura em suas produções o que quer que o Outro comungue com ele, às vezes, inclusive, testando argumentos para saber até onde a compreensão do Outro vai e o que seria necessário dizer a mais para que ele compreenda. Isso nos faz crer que tudo o que se diz e o que se recebe, em termos de linguagens, vem repleto de intencionalidade ora velada, ora não, mas vem. E isso desfaz também a convicção de que as línguas têm como propósito maior a comunicabilidade, a informatividade; hoje, os estudiosos da linguagem estão certos de que, na verdade, ao produzir linguagem o homem quer convencer, persuadir; afinal, ao expressar-se, o sujeito avalia, julga, critica e forma juízos de valor que refletem sua formação familiar, religiosa e acadêmica. E o que quer o homem com isso? A aderência do Outro. É exatamente isso o que fazemos o tempo todo.

LISBÔA, Wandré G de C. *Escrever é feito à mão*. In: *Os Fios do Tapete: Educação por Interfaces*. Vol. 2. Belém, PA: Editora ALVES, 2004. p. 35-43.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto Dissertativo-Argumentativo

A Dissertação-Argumentativa, ora como gênero textual pedido no ENEM como parte (principal) de acesso ao Ensino Superior em nosso País, tem seu nascimento entre as tipologias textuais, lembram? Na aula passada, vimos a Dissertação como uma das 5 tipologias textuais, tradicionalmente estudadas nas salas de aula de Língua Portuguesa.

A organização dissertativa é um tipo textual que abrange uma série de gêneros textuais, tanto na modalidade oral, como na modalidade escrita da linguagem, mas também em modalidades híbridas. A Dissertação tem como base a exposição (dissertação expositiva) ou a argumentação (dissertação argumentativa).

Observe o quadro abaixo sobre o que mais distingue uma da outra:

| Dissertação Expositiva | Dissertação Argumentativa |
|--|---|
| Somente a apresentação de dados, fatos e informações sobre um determinado assunto. | Além da apresentação de dados, fatos e informações sobre um determinado assunto, precisa ter a defesa de um ponto de vista (tese) integrado a esses dados, fatos e informações. |
| Exposição de uma série de elementos que compõem uma ideia, sem posicionamentos, sem juízos de valor. | Apresentação de elementos em forma de argumentos que reforcem o ponto de vista bem como a tese, apresentada ainda na Introdução. |
| O objetivo é o de informar o leitor sobre o máximo de aspectos relevantes ligados ao tema. | A tese deve estar claramente explícita na Dissertação ora produzida, de forma que venha a ser também defendida ao longo do texto. |

Ficou melhor para entender a diferença? Vejam que a Dissertação-Argumentativa, que é a que vocês farão no ENEM 2026, é tudo o que consta na segunda coluna. Mas vocês devem ter notado que a Dissertação-Argumentativa tem DNA da tipologia expositiva, como havíamos visto em aulas anteriores, lembram-se? Contudo, a Dissertação-Argumentativa não se limita a ela, ok?

Outra questão muito importante na Dissertação-Argumentativa é: ao elaborar um texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar convencer, persuadir o interlocutor do texto. Convencer está relacionado à razão, ou seja, usar de raciocínio lógico e de provas objetivas para fazer com que uma pessoa comungue de suas ideias. Persuadir também tem esse propósito, porém busca escolher argumentos que sejam de fato convincentes e façam com que o leitor, o público (o interlocutor) acredite em sua tese.

Contudo, é bom que você saiba que convencer e persuadir precisam se complementar no planejamento argumentativo de sua produção escrita de tal sorte que ela seja de fato um **TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**. Na construção da argumentação para convencer o interlocutor (leitor de seu texto no Enem) não fica de bom tom, adequado, coerente o uso de emoções e sentimentalidades, pois isso vai contra o posicionamento do adulto linguístico, que é o que se espera que você seja, na sustentação de seu ponto de vista e de sua tese. **PENSE NISSO SEMPRE!**



Aprofundamento das Aprendizagens

Q.1 Qual alternativa a seguir é um argumento muito eficaz em uma dissertação-argumentativa?

A A opinião pessoal do autor sobre um tema relevante para a tese.

B A opinião pessoal do autor sobre um tema relevante para a tese.

C Exemplos e dados que são analisados criticamente para dar suporte à tese.

D Um argumento que segue o raciocínio lógico, sem suporte de evidências concretas.

E Uma citação famosa relacionada ao tema do texto, mas sem conexão clara com a tese.

Q.2

Faltam presídios FEMININOS, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere. Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças. Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina. As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo Estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.

Bárbara Santos. Disponível em: <http://http://www.carosamigos.terra.com.br>

Esse texto é uma dissertação-argumentativa porque

A há uma tese defendida ao longo do texto.

B aponta dados estatísticos que convencem.

C discute, sem emitir juízo de valor, um tema.

D respeita a norma padrão da língua portuguesa.

E pobreza vocabular diante dos períodos que se seguem.

Q.3

Por duas vezes, a autora do texto usou o verbo FALTAR. Isso imprime ao texto

A

mais força na sustentação da tese.

B

estratégia argumental pouco convincente.

C

convencimento diante da qualificação profissional.

D

persuasão emocional para aderência do interlocutor .

E

pobreza vocabular diante dos períodos que se seguem.



1. Organizador Curricular

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Organizador curricular: O que vamos aprender?
- A Dissertação Argumentativa no ENEM;
- Projeto de Texto a partir da Análise de Dissertação nota 1000;
- Produção textual-proposta temática.



AULA 1



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?tbm=>
Acesso em: 05 dez. 2025.

A leitura e a escrita são processos inseparáveis e complexos, entretanto, o processo de globalização, as transformações ocorridas ao longo da história apontam que aprender a ler e a escrever é um marco importantíssimo na história da humanidade, uma que vez que se vive numa cultura cada vez mais letrada e articulada com o ato de ler e de escrever. Nesse contexto, é compreensível que a leitura esteja estritamente relacionada à escrita, assim como sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito, seja como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social.

Segundo Antunes (2007, p. 45), a dificuldade dos alunos na produção de textos não está apenas no ato de escrever, mas no fato de a escola, muitas vezes, não ensinar a escrita como um processo comunicativo completo, que envolve planejamento, definição de objetivos, interlocução e revisão, priorizando apenas a correção formal.

ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Considerando a perspectiva de Antunes (2007), que compreende a linguagem como uma prática social e comunicativa, de que maneira a leitura contribui para a formação do aluno enquanto cidadão crítico e participativo na sociedade? Explique.

Tendo em vista que a produção textual é um processo que envolve planejamento, interlocução e revisão, você considera que alunos com hábitos de leitura desenvolvem maior facilidade na escrita? Justifique sua resposta.

A partir dos diálogos realizados, explique como a leitura pode auxiliar na construção de bons argumentos na redação do ENEM.

DE OLHO NO CONCEITO

Sabemos que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exige que o candidato produza um texto dissertativo-argumentativo, por isso é necessário compreender as especificidades dessa tipologia textual e, assim, preparar-se adequadamente para realizar um excelente texto.

Diante disso, é importante compreender que a **dissertação-argumentativa** é uma tipologia textual, assim como a narração, a descrição e a injunção. O texto dissertativo-argumentativo é um **texto opinativo** que se organiza na defesa de um ponto de vista. Cabe destacar que a opinião é fundamentada com explicitações de **argumentos**, os quais tentarão convencer o leitor de que a ideia defendida é pertinente.

Ao se deparar com uma proposta de redação que lhe peça um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve ter em mente que dissertar é:

- Expor um assunto, esclarecendo as verdades que envolvem, discutindo a problemática que nele reside;
- Defender princípios, tomando decisões;
- Analisar objetivamente um assunto através da sequência lógica de ideias;
- Apresentar opiniões sobre um determinado assunto;
- Provar as opiniões, por meio da articulação com áreas do conhecimento.

Durante a produção de uma dissertação, o aluno deve exercitar algumas capacidades fundamentais ao seu desenvolvimento como produtor de textos em uma sociedade letrada e à construção de uma postura crítica diante da realidade. Pela leitura de uma dissertação, é possível avaliar a capacidade do estudante de se posicionar perante um tema — o qual, geralmente, apresenta uma problemática social —, de selecionar e de expor argumentos consistentes e coerentes com o ponto de vista defendido; e de escrever de modo formal, usando, para isso, a variante normativa da língua portuguesa.

Estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo

A estrutura do texto dissertativo é simples, como em toda produção textual, você deve dividir seu texto em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

· **Introdução:** é a parte inicial do texto, em que ocorre a apresentação do tema — de forma contextualizada —, da tese e dos argumentos que serão defendidos na produção textual.

· **Desenvolvimento:** é a parte central do texto, na qual são articulados os argumentos usados para fundamentar o ponto de vista assumido.

· **Conclusão:** trata-se do fechamento da argumentação desenvolvida (normalmente no parágrafo final do texto). Cabe destacar que, no ENEM, a conclusão também deve apresentar a proposta de **intervenção social**, a qual será discutida e aprofundada nos próximos capítulos.

Nesse contexto, compreende-se que a introdução do texto dissertativo, que informa ao leitor quais serão os aspectos contemplados pela análise argumentativa, é fundamental porque estabelece o primeiro contato do leitor com a tese. Já a argumentação, desenvolvida nos parágrafos subsequentes, corresponde a um processo analítico, em que um conjunto de dados é organizado e articulado de modo que propicie uma reflexão sobre o tema proposto. Essa reflexão deve ser orientada por um ponto de vista — o posicionamento do autor — que, para isso, deve ter clareza e domínio dos argumentos utilizados.

Vale destacar que as estratégias argumentativas mais comuns, que visam convencer o leitor da validade do ponto de vista defendido, são aquelas baseadas no raciocínio lógico, na comprovação de dados e na recorrência a argumentos de autoridade, que ampliem a credibilidade das ideias apresentadas. Quanto à conclusão, não se recomenda que o discente apresente dados novos, mas, sim, que reforce a tese desenvolvida ao longo da análise e apresente a proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Praticando ENEM.

Queridos alunos, na aula de hoje, compreendemos que a construção da tese é um dos elementos mais importantes da redação, pois ela expressa o ponto de vista do autor sobre o tema proposto. Uma tese bem construída deve ser clara, objetiva e diretamente relacionada à problemática apresentada. Para elaborar uma boa tese, é preciso entender corretamente o tema e refletir criticamente sobre a questão abordada. O hábito da leitura é fundamental, pois amplia o repertório sociocultural e permite desenvolver argumentos consistentes.

Após o diálogo com o professor sobre a importância da tese no texto dissertativo-argumentativo, leia com atenção os textos a seguir.

Texto 1

“A dificuldade dos alunos na produção de textos não está apenas no ato de escrever, mas no fato de a escola, muitas vezes, não ensinar a escrita como um processo

comunicativo completo, que envolve planejamento, definição de objetivos, interlocução e revisão” (ANTUNES, 2007, p. 45).

Texto 2

“Escrever é mais do que apenas registrar palavras: é organizar ideias, desenvolver argumentos e expressar um ponto de vista de forma clara e coerente” (ANTUNES, 2007, p. 52).

- De acordo com Antunes, por que escrever envolve mais do que apenas o ato de colocar palavras no papel?
- Como o planejamento e a revisão ajudam o aluno a construir uma tese clara e consistente?
- Escolha um tema de redação do ENEM e escreva uma tese, explicando como você utilizaria o planejamento e a revisão para aprimorá-la.
- Explique de que forma a escrita, entendida como processo comunicativo, contribui para o desenvolvimento de argumentos coerentes em sua redação.



Semana 6

Futuro calouro (a),

Na última aula, discutimos a importância da leitura para a formação de um escritor. Compreendemos que ler não é apenas decodificar palavras, mas compreender diferentes formas de pensar, conhecer argumentos, ampliar o repertório cultural e aprender como organizar ideias de maneira clara e coerente. A leitura constante ajuda o estudante a perceber como excelentes escritores estruturam seus textos, constroem argumentos e defendem pontos de vista, servindo de inspiração e de referência para a própria escrita.

Vale ressaltar que também percebemos a tese como um dos elementos mais importantes do texto dissertativo-argumentativo. A tese representa o ponto de vista do autor sobre o tema proposto e orienta toda a argumentação. Destaca-se

que um texto sem tese clara corre o risco de se tornar confuso ou superficial, enquanto uma produção textual que traz a tese bem construída permite que o escritor apresente seus argumentos de forma organizada, coerente e persuasiva.

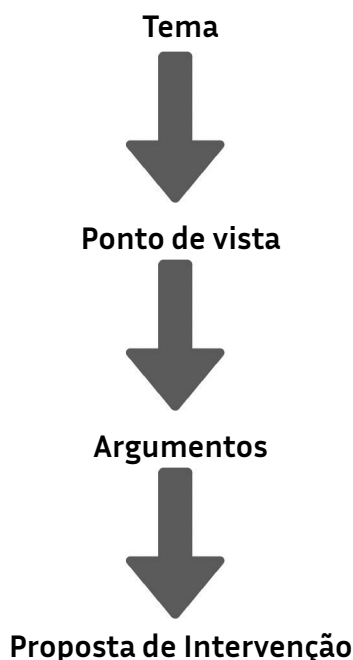
Portanto, a leitura e a construção da tese estão intimamente ligadas: ler amplia o repertório e fortalece os argumentos, enquanto a tese organiza as ideias e dá direção ao texto. Juntas, essas habilidades são essenciais para a produção de uma redação consistente e de qualidade.

DE OLHO NO CONCEITO

Projeto de Texto: o caminho para a nota 1000

A prova de redação do ENEM exigirá de você a produção de um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas ao longo de sua formação, ou seja, ao final do ensino médio. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade de sentido, o que o torna, realmente, um texto. Para tanto, deverá selecionar, organizar e relacionar, também de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista. Além disso, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Por fim, essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

ESQUEMA DE ELEMENTOS ESSENCIAIS



ATENÇÃO!

- Escreva sua redação com letra legível para evitar dúvidas no momento da avaliação. Uma redação incompreensível, devido à letra ilegível, poderá receber nota zero.
- Não faça destaques no título ou marcas de finalização do texto que possam ser considerados desenhos ou formas de identificação.
- Assine apenas no local destinado a isso na Folha de Redação, não se identifique em seu texto de forma alguma.

Ao iniciarmos o trabalho com a redação do ENEM, relembramos aspectos essenciais da estrutura dissertativa-argumentativa, a qual é cobrada pelo exame. Por isso, durante suas produções de redação, você deve abarcar os seguintes tópicos com clareza:

Introdução:

1. Apresentar o tema (estratégia de introdução)

Contextualize o tema da redação, preferencialmente utilizando de um repertório sociocultural. Não se esqueça de, nesse momento, utilizar as palavras-chave do tema, a fim de garantir ao seu corretor uma abordagem completa do que fora proposto. Além disso, situe o seu texto em tempo e espaço, esclarecendo que a discussão empreendida acontece no Brasil atual.

2. Enfoques argumentativos

Selecione dois problemas sobre o tema para sustentar a defesa do seu ponto de vista. É importante apresentar essa parte de forma objetiva e resumida, posto que, depois, você irá destrinchá-la. Além disso, tenha segurança sobre aquilo que você pretende argumentar, pense estrategicamente sobre quais referências você pode usar para explicar os problemas escolhidos.

3. Apresentação da TESE

Finalize o parágrafo de introdução com o ponto de vista que você pretende

assumir sobre o tema abordado. Essa parte se diferencia dos enfoques, pois: os dois problemas que você selecionou se apresentam como base argumentativa da TESE que você está apresentando, assim, seu projeto de texto é mais estratégico e o que você pretende abordar em sua redação fica mais delimitado.

Observe o exemplo a seguir:

A obra “Holocausto Brasileiro”, da escritora e jornalista Daniela Arbex, retrata as péssimas condições do maior hospital psiquiátrico do país, na cidade de Barbacena. Nesse livro, os pacientes são tratados por meio de métodos arcaicos e invasivos, desde agressões psicológicas até choques elétricos, demonstrando a violência sofrida por indivíduos portadores de transtornos psíquicos. Assim, além de expor os abusos do sistema de saúde da época, o texto também é atual, uma vez que o preconceito e a omissão estatal perpetuam o estigma associado às doenças mentais no Brasil.

Redação nota 1000, ENEM 2020, por Maria Júlia Passos.

Desenvolvimento:

4. Tópico Frasal (T.F.)

O Tópico Frasal tem a missão de apresentar a ideia central de um parágrafo, no caso da dissertação argumentativa, o T.F. ocupa-se de apresentar o argumento que será desenvolvido. É uma afirmativa, uma manchete daquilo que você posteriormente destrinchará.

5. Apresentação de repertório sociocultural

É essencial fundamentar os argumentos que você apresentou no tópico frasal, para tanto, você pode recorrer à História, à Geografia, à Filosofia, à Sociologia, jornais, revistas, livros, documentários, personalidades entre outros. Nesse momento, lembre-se de que seu repertório precisa ser **legitimado** (válido para ser discutido em seu texto); **pertinente** (mostra relação com o tema/argumento que você apresentou) e **produtivo** (é utilizado em defesa da sua tese).

6. Reflexão/ Crítica

É o momento em que você dá sua voz ao texto, apresenta a relação que o repertório tem com o tópico frasal e organiza a progressão e continuidade das ideias apresentadas em defesa do ponto de vista (tese). A defesa da opinião é o momento em que a dissertação se torna argumentativa e a autoria do escritor é percebida. Assim, não deixe de evidenciar sua crítica ou reflexão quanto ao argumento que você desenvolve em sua produção textual.

7. Desfecho

O desfecho tem uma função de encerramento de parágrafo, uma pseudoconclusão. Por isso, tem a função de estabelecer uma relação coerente de “amarramento” do texto. Destaca-se que o desfecho reforça a necessidade de intervenção ou retorna a ideia central do tema, a fim de ratificá-la e lembrar ao leitor o eixo temático proposto pelo autor.

Observe o exemplo a seguir:

A princípio, cabe ressaltar que a falta de informação da sociedade brasileira é o principal catalisador da problemática. Acerca disso, o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação é responsável pela rápida disseminação de notícias, principalmente no meio digital, mas isso não significa que os cidadãos se encontram mais conscientes acerca de temáticas sociais. Dessa forma, mesmo que diversos estudos atuais demonstrem a relevância da saúde mental e a legitimidade dos distúrbios psíquicos, as raízes de uma intolerância generalizada ainda questionam a veracidade da doença. Conseqüentemente, os indivíduos portadores de transtornos psicológicos vivem em um meio degradante de discriminação estrutural, enfrentando constantemente a invisibilidade presente na sociedade brasileira. De acordo com a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, a rotulação de grupos sociais através de uma característica marcante é responsável pela criação de histórias únicas, as quais

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

são repletas de preconceitos. Nesse viés, ao negligenciar a complexidade das pessoas com distúrbios mentais, devido a estigmas baseados no estereótipo de incapacidade ou de invalidez desses indivíduos, a sociedade míope alimenta uma visão eugenista e tóxica, limitando as diversas possibilidades de manifestação do ser humano.

Ademais, a ausência de compromisso do Estado para com a saúde mental dos cidadãos é outro ponto que fomenta o estigma criado sobre o problema. A esse respeito, a falta de incentivos financeiros na área da psiquiatria e na acessibilidade é a realidade enfrentada no país, resultando nos diagnósticos tardios e na exclusão de uma parcela significativa da sociedade que necessita de cuidados especiais. Segundo o filósofo John Rawls, em sua obra “Uma Teoria da Justiça”, um governo ético é aquele que disponibiliza recursos financeiros para todos os setores, promovendo uma igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e o acesso a uma vida digna. Sob essa óptica, torna-se evidente que o Brasil não é um exemplo dessa ética do pensador inglês, visto que negligencia a saúde mental dos brasileiros ao não investir corretamente nos setores públicos voltados ao atendimento e ao acolhimento desses indivíduos, submetendo-os a uma notória subcidadania.

*Redação nota 1000, ENEM 2020, por Maria Júlia Passos.
(parágrafo de desenvolvimento 01 e 02).*

Conclusão:

8. Retomada da tese ou do tema

É importante compreender que o último parágrafo da sua redação não é somente constituído de uma solução para os problemas que você abordou, mas sim por uma finalização de todas as ideias que foram levantadas. Por isso, é importante reforçar ao corretor o ponto de vista que você conseguiu comprovar a partir do seu desenvolvimento argumentativo ou mesmo reforçar o tema que fora discutido.

9. Proposta de Intervenção

Você deve apresentar a solução para os problemas abordados na sua argumentação, destacando os seguintes elementos:

9.1. **Agente:** responsável pela aplicação da medida, atrela-se ao problema abordado, bem como à ação interventiva definida, concatenando-se; pode ser de natureza: individual, familiar, comunitária, social, política, governamental e até mundial.

9.2. **Ação interventiva:** apresenta-se de modo ativo a ação para solucionar o problema, neste ponto, há de se usar o elemento que expresse o desejo de intervir.

9.3. **Modo/Meio:** trata-se da execução da ação, a maneira e os recursos utilizados para que a ação interventiva se concretize. Há de se considerar a **exequibilidade** da ação, bem como sua concretude no contexto ao qual se refere.

9.4. **Efeito:** refere-se ao resultado almejado pela ação ou o que se pretende alcançar com ela, geralmente, vem expresso por algum elemento coesivo de finalização, consequência ou conclusão.

9.5. **Detalhamento:** o detalhamento é parte imprescindível da proposta, pois acrescenta informações a ela, possuindo o mesmo valor que os demais elementos têm na intervenção, isto é, corrobora a pontuação dada à ação. Para introduzir o detalhamento pergunte-se: “que outra informação posso acrescentar a um desses elementos?”

Observe o exemplo a seguir:

Fica exposta, portanto, a necessidade de medidas para mitigar o estigma associado aos transtornos. Destarte, as Secretarias de Educação devem desenvolver projetos educativos, por meio de palestras e de dinâmicas que levem profissionais da saúde mental e pacientes para debaterem sobre o preconceito enfrentado no cotidiano, uma vez que o depoimento individual sensibiliza os estudantes. Isso deve ser feito com a finalidade de ultrapassar os estereótipos prejudiciais. Outrossim, o Ministério da Fazenda deve redistribuir as verbas, principalmente para hospitais públicos e para campanhas de conscientização. Por fim, será possível criar um país mais democrático e longe da realidade retratada por Daniel Arbex.

*Redação nota 1000, ENEM 2020, por Maria Júlia Passos.
(parágrafo de conclusão)*



Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de planejamento do texto. Na Competência 3, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota, daí a importância da elaboração do projeto de texto.

- A partir das análises das redações e considerando a relação entre planejamento, organização das ideias e construção da tese, explique por que é fundamental elaborar um projeto de texto antes de começar a escrever a redação.
- Quais elementos devem ser incluídos em um projeto de texto para garantir que a redação seja coerente e argumentativa?
- Como o projeto de texto ajuda a evitar erros comuns, como fugas ao tema ou ideias desconexas, na redação do ENEM?

“Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa de sua tese e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência 3 é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista.”

Cartilha do Participante, ENEM 2025. – INEP

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência 3, isto é, para construção de um projeto de texto adequado ao que se espera:

- a partir do tema apresentado na prova de redação, defina qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto;
- reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- verifique se informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;
- na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- examine, com atenção, a introdução e a conclusão, para ver se há coerência entre o início e o fim. Também observe se o desenvolvimento de seu texto apresenta argumentos que convergem para o ponto de vista que você está defendendo;
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

Repertórios de Bolso e a Redação do ENEM: Como Construir Argumentos Autênticos e Evitar Erros Comuns

O “repertório de bolso” é uma expressão usada para se referir a referências prontas, memorizadas e frequentemente utilizadas pelos(as) participantes, de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto. É como se fosse um repertório “guardado no bolso” para ser usado com qualquer tema, mesmo que não seja totalmente adequado ou pertinente. Por que isso é problemático? A competência II da redação do Enem exige que o(a) participante utilize repertórios socioculturais legitimamente relacionados ao tema, ou seja, devem:

- ser pertinentes ao assunto tratado;
- ser bem contextualizados e articulados com os argumentos;
- mostrar que o(a) participante sabe relacionar o conhecimento ao problema discutido.

Se o(a) avaliador(a) perceber que o repertório foi inserido de forma decorada, automática ou forçada, ele(a) pode avaliá-lo como não produtivo, o que poderá prejudicar a nota da competência II. Nos exemplos seguintes, construídos a partir do tema do Enem 2024 sobre “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, você verá como o repertório de bolso é utilizado na introdução e no desenvolvimento das redações.

Exemplo de repertório de bolso utilizado na introdução:

“Utopia”, a famosa obra do escritor britânico Thomas More, retrata uma cidade perfeita, livre de mazelas sociais. No entanto, a realidade brasileira é adversa à idealizada na obra, pois os desafios para valorização da herança africana do Brasil são uma problemática existente. Assim, é possível identificar duas causas principais para essa conjuntura: a inércia governamental e as desigualdades sociais.

A introdução menciona a obra Utopia,

de Thomas More, caracterizando-se como repertório de bolso, pois utiliza uma referência conhecida e recorrente de forma genérica e pouco aprofundada. A citação à “cidade perfeita, livre de mazelas sociais” funciona apenas como um contraponto simbólico entre o ideal e a realidade brasileira, sem contextualizar adequadamente a obra nem explorar os seus aspectos conceituais. A pessoa que escreveu a redação limita-se a usar o título e uma ideia simplificada do livro como estratégia de impacto, sem estabelecer uma conexão significativa com a valorização da herança africana, tema proposto pela prova. Essa superficialidade impede que o repertório seja considerado legitimamente produtivo, conforme os critérios da Competência II da redação do Enem.

Além disso, o uso da obra não é retomado ou aprofundado nos argumentos seguintes, o que reforça seu caráter decorativo. Para que essa referência fosse produtiva, seria necessário contextualizar historicamente a obra de Thomas More, explicando que ela critica as estruturas sociais da Inglaterra do século XVI e propondo um paralelo mais específico com o apagamento ou a marginalização das contribuições africanas na formação da sociedade brasileira. No entanto, como aparece no trecho analisado, a citação à Utopia apenas cumpre o papel de recurso pronto e amplamente difundido no meio escolar, o que caracteriza o uso de repertório de bolso — um conhecimento genérico, utilizado de forma mecânica, o que não configura autoria.

**Exemplo de repertório de bolso utilizado no desenvolvimento
(CUIDADO - DEVE SER EVITADO):**

Além do mais, é importante destacar a falha do sistema educacional na abordagem dos assuntos de matriz africana. Para o sociólogo Bauman, as instituições sociais, mesmo permanecendo com papel essencial, tornam-se “instituições zumbis” ao não contribuírem para melhoria de vida dos cidadãos. Na realidade brasileira, nota-se que o Estado assume esse caráter de “instituição zumbi” ao relegar a história dos povos fundamentais para a constituição do país a um segundo plano nas matérias escolares, causando um apagamento histórico e agravando ainda mais a questão da valorização da cultura africana. É o que fica exposto na grade curricular do Novo Ensino Médio, que reduz as aulas de história, resultando na perda do ensino a respeito dos tópicos voltados ao continente africano.

Esse trecho apresenta um repertório que, embora à primeira vista pareça mais sofisticado, também pode ser classificado como repertório de bolso, sobretudo pela forma como a citação de Zygmunt Bauman é utilizada. O conceito de “instituições zumbis” é amplamente conhecido entre estudantes que se preparam para o Enem e tem sido frequentemente empregado em redações como um recurso pronto para criticar falhas em estruturas sociais, como escola, família e Estado. No exemplo analisado, o uso da referência ao sociólogo aparece como um enfeite teórico, aplicado de maneira genérica à crítica ao sistema educacional, sem que haja uma explicação aprofundada sobre o conceito nem uma contextualização adequada ao tema específico da valorização da herança africana.

Ainda que haja alguma tentativa de vincular a ideia de “instituição zumbi” à ausência de conteúdos africanos no currículo escolar, essa articulação se mantém superficial e pouco desenvolvida. O conceito de Bauman é citado de forma direta, com uma definição resumida e logo em seguida conectado à atuação do Estado, sem exploração crítica ou aprofundamento da ideia. A argumentação apoia-se mais na autoridade do autor do que na construção efetiva de um raciocínio

próprio, o que compromete a autoria e reduz a produtividade do repertório. Assim, ainda que se trate de um autor respeitado e de um conceito relevante, a forma como é mobilizado no texto revela uso decorativo e previsível, típico de repertório de bolso.

Como evitar o repertório de bolso?

- Escolha referências específicas que realmente tenham relação com o tema.
- Articule o repertório usado com as ideias utilizadas para defender seu ponto de vista.
- Mostre que você entende o conteúdo citado e que ele ajuda a fortalecer a sua tese.

Veja um exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com conteúdo relacionado à História:

Ademais, o apagamento da cultura do povo negro contribui significativamente para a desvalorização da herança africana no Brasil. A historiadora Maria Beatriz Nascimento, que aliou militância no Movimento Negro e vida acadêmica, é reconhecida, por exemplo, pelos seus estudos sobre as formações dos quilombos no Brasil e pelo seu ativismo político antirracista. Em suas obras sobre identidade negra, memória e ancestralidade, ela insistiu nos debates sobre as relações raciais, a valorização dos saberes dos povos negros e a necessidade de que essas questões fossem inseridas nas grades curriculares das universidades. As ideias dessa historiadora são relevantes porque evidenciam como instituições escolares e universidades, ao seguir um currículo que privilegia a história europeia e marginaliza narrativas negras, reforça a ideia de que a cultura africana é secundária ou inferior. Assim, fica evidente que o apagamento não é apenas acidental, mas estruturado, o que exige ações conscientes para incorporar, de forma crítica, a história afro-brasileira, nesse

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

caso específico, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas, a fim de promover, institucionalmente, a descolonização dos currículos e a consequente valorização da cultura negra, essencial para a formação da identidade brasileira.

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- a referência (Maria Beatriz Nascimento) é específica e diretamente ligada ao tema;
- o parágrafo explica por que ela foi citada;
- há articulação entre a citação e o ponto de vista defendido;
- fica claro que o conteúdo foi compreendido e contribui de fato para sustentar o argumento.

Veja mais um exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com referência a um artista negro:

A valorização da herança africana passa, também, pelo reconhecimento de figuras históricas negras na música, como Cartola, um dos maiores nomes do samba no Brasil. Um dos fundadores da Estação Primeira de Mangueira, Cartola transformou as dores e resistências da população negra em poesia, dando visibilidade à vivência do povo marginalizado pelas elites do país. No entanto, apesar de sua importância artística, Cartola passou anos na invisibilidade, trabalhando como servente de obras, até ser redescoberto na década de 1970. Essa trajetória revela como artistas negros, mesmo sendo pilares da cultura nacional, enfrentam o apagamento simbólico e a falta de reconhecimento do valor das suas obras artísticas. O caso de Cartola comprova que a negação da herança africana não se dá apenas na omissão histórica mas também no desprezo pelas vozes que a representam. Valorizar essas vozes é, portanto, um passo essencial para a construção de uma identidade nacional mais justa e plural.

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- o repertório apresenta uma personalidade negra específica;
- a relevância histórica e artística de Cartola é apresentada;
- há uma compreensão crítica, que foge ao uso decorativo conhecido como “repertório de bolso”.

Nosso objetivo com esses exemplos é inspirar, é denotar o quanto os repertórios podem originar-se de diferentes fontes válidas, que vão desde o conhecimento institucionalizado ao conhecimento de mundo, ou seja, aquele que acumulamos ao longo da nossa vida, que tem a ver com as nossas relações interpessoais, o meio sociocultural do qual fazemos parte. Fique atento(a) ao fato de que desestimulamos veementemente a cópia, os famosos “repertórios de bolso”, porque sabemos que, ao final do ensino médio, estudantes já são capazes de mobilizar diferentes tipos de repertórios, por exemplo, aqueles que provêm de letras de canções, de filmes, de obras literárias, dos conhecimentos relativos à sua própria história (conhecimentos de mundo), daqueles que você aprende na escola (nossos conhecimentos institucionalizados) e aprofunda ouvindo podcasts, assistindo a palestras, lendo notícias, vendo documentários.

Todos vocês, ainda que se sintam inseguros(as) em uma situação de prova como a do ENEM, precisam lembrar que carregam consigo repertórios válidos e produtivos que foram construídos ao longo da sua formação, e eles estão aí, em suas mentes, prontos para serem explorados. Pensem nisso, futuros calouros!

Praticando ENEM:

Na aula de hoje, compreendemos que o uso de “repertórios de bolso” pode prejudicar a avaliação da redação do aluno, pois consiste em citações prontas ou genéricas que não refletem o conhecimento do estudante. Logo, Portanto, faz-se necessário mobilizar

repertórios próprios e produtivos, vindos da experiência pessoal, da leitura, da cultura e do conhecimento escolar, pois eles permitem que a produção textual seja mais coerente, consistente e autêntica.

Nesse viés, explique por que o uso de repertórios de bolso prejudica a redação e como o estudante pode substituí-los por repertórios próprios e produtivos.

Com base nos diálogos realizados em sala, explique com suas palavras o que é repertório sociocultural produtivo e por que ele é importante para a redação do ENEM.

Cite três exemplos de repertórios socioculturais produtivos mencionados nos textos (como filmes, músicas, experiências pessoais, conhecimentos escolares etc.) e explique como cada um pode ser usado para fortalecer seus argumentos.

Por que os textos alertam contra o uso de “repertórios de bolso” e incentivam que cada estudante mobilize seus próprios conhecimentos e experiências?



Semana 8

Vamos produzir um texto estilo ENEM?

Texto I

Durante muito tempo, a escola ensinava apenas a famosa gramática normativa, prescrevendo regras e difundindo conceitos como o de que há uma única forma “certa” de falar, tendo a fala como o espelho da escrita, e, por isso, seria necessário corrigir a fala do aluno para evitar que ele escreva de forma “errada”, visões fortemente criticadas pelos estudiosos da língua, os linguistas.

Também ao contrário do que muita gente acredita, a língua não está registrada por inteiro nos dicionários, nem suas regras de funcionamento são exatamente (nem somente) aquelas que aparecem nos livros chamados gramáticos. É mais uma ilusão social acreditar que é possível encerrar em um único livro a verdade definitiva e eterna sobre uma língua. Com tudo isso, a gente

está querendo dizer que, na contramão das crenças mais difundidas, a variação e a mudança linguísticas é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedade — os quais são sempre heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e transformações —, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas! (BAGNO, 2009, p. 46).

Estas posturas infelizmente são vistas como comuns em nossa sociedade, ocasionando grandes males, crenças que ainda são difundidas por professores que possuem uma visão arcaica do ensino da língua materna, com ensinamentos que desvalorizam a forma de falar do aluno e compartilham uma forma de preconceito bastante recorrente na atualidade, o preconceito linguístico.

Texto II

Preconceito Linguístico: qualquer crença sem fundamento científico acerca da língua e de seus usuários como, a crença de que existem línguas desenvolvidas e línguas primitivas, os de que só as línguas das classes “cultas” possui gramática, ou de que os povos indígenas da África e da América não possuem línguas, apenas dialetos.

De acordo com as ideias de Bagno (2009), a Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto III



A partir da leitura dos textos motivadores e com bases nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“ Os desafios para combater o Preconceito Linguístico presente na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Reflexões importantes para a sua produção :)

Vamos praticar?

Projeto de Texto nota 1000 :)

Palavras-chave do tema: _____.

INTRODUÇÃO

Estratégia de Introdução
(Repertório) + Tema

Argumento 01

Argumento 02

Tese

DESENVOLVIMENTO 01

TÓPICO FRASAL
(ARG. 01)

REPERTÓRIO

REFLEXÃO PRINCIPAL

DESENVOLVIMENTO 02

TÓPICO FRASAL
(ARG. 02)

REPERTÓRIO

REFLEXÃO PRINCIPAL

**CONCLUSÃO + PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO SOCIAL**

AÇÃO INTERVENTIVA

AGENTE

MODO\MEIO

EFEITO

DETALHAMENTO

Observações importantes:

- não se esqueça de considerar os elementos coesivos interparágrafos e intraparágrafos, você já pode selecioná-los desde a construção do projeto de texto.
- Lembre-se de que há uma limitação no número de linhas e, por esse motivo, seu texto deve ser constituído apenas por informações, fatos, opiniões e argumentos que sejam pertinentes para a defesa do seu ponto de vista. Evite perder tempo (e linhas em sua redação) com informações irrelevantes, repetidas ou excessivas.

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

Organização

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

ARTUR ALVES PINHEIRO
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
Coordenador Geral

Raimundo Correa de Oliveira
Coordenador de Produção

Dionísio José da Costa Sá
Coordenador de Elaboração

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
Coordenadora de Revisão

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
Coordenadora de Apoio Institucional

ELABORADORES

Ladyane Martins de Sousa
Professora Formadora da DRE de Santa Izabel
do Pará

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão
Professora Formadora da DRE Benevides

Williane da Costa Santos
Professora Formadora da DRE Belém 02

Sumário

| | |
|---|-----------|
| SEMANA 1 - O jornalismo, a mídia e a formação cidadã | 7 |
| AULA 1: O jornalismo, a mídia e a formação cidadã (gênero notícia) | 8 |
| AULA 2: A coesão e a clareza enunciativa | 11 |
| AULA 3: Mão na massa | 12 |
| | |
| SEMANA 2 - O jornalismo e a mídia: informação e opinião | 15 |
| AULA 4: Progressão textual (gênero notícia – cont.) | 15 |
| AULA 5: Objetividade e subjetividade na notícia | 17 |
| AULA 6: Mão na massa | 18 |
| | |
| SEMANA 3 - Textos normativos, cidadania e ação: a lei em nossas mãos | 21 |
| AULA 7: Introdução aos textos normativos e legais | 21 |
| AULA 8: Estudo dos textos normativos e legais | 24 |
| AULA 9: Aprofundando aprendizagens | 26 |
| | |
| SEMANA 4 - A carta de reclamação como atitude cidadã | 28 |
| AULA 10: Introdução ao estudo do gênero – Consumidor cidadão em ação | 29 |
| AULA 11: Estudo do gênero – Carta de reclamação | 29 |
| AULA 12: Aprofundando aprendizagens | 31 |
| | |
| SEMANA 5 - Moldando intenções com modos verbais | 33 |
| AULA 13: Análise linguística e semiótica – Formas nominais do verbo | 34 |
| AULA 14: Análise linguística e semiótica – Modos verbais | 35 |
| AULA 15: Leitura e produção | 38 |
| | |
| SEMANA 6 - Do papel ao palco: o gênero dramático | 39 |
| AULA 16: Construindo significados | 39 |
| AULA 17: O texto literário – vamos conceituar | 40 |
| AULA 18: Ato, cena, ação! O gênero dramático | 43 |
| | |
| SEMANA 7 - Teatro: origem, curiosidades e sentidos | 47 |
| AULA 19: Teatro – onde o texto dramático vira espetáculo | 47 |
| AULA 20: Aprofundando aprendizagens | 49 |
| AULA 21: Polissemia – as palavras possuem muitas máscaras | 50 |

| | |
|---|-----------|
| SEMANA 8 - Nos bastidores da narrativa: elementos, foco e vozes do texto | 53 |
| AULA 22: Contos, encontros e desencontros – tipologia narrativa | 53 |
| AULA 23: Desvendando a estrutura narrativa | 56 |
| AULA 24: Aprofundando aprendizagens | 58 |

Apresentação

Prezados estudantes,

Com o compromisso de aprimorar a aprendizagem da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Pará, temos a satisfação de apresentar o novo material didático de **Língua Portuguesa** destinado aos 4º e 8º anos do Ensino Fundamental, para o ano letivo de 2026.

Este primeiro volume consiste em uma **Sequência de Atividades** organizado para ser utilizado ao longo de 8 semanas e foi especialmente pensado para fortalecer as habilidades fundamentais estabelecidas pela BNCC, SAEB e SISPAE.

Uma análise dos últimos resultados das avaliações em larga escala mostrou que ainda encontramos fragilidades em conhecimentos considerados básicos para suas respectivas séries. Diante dessa realidade, o material proposto foi organizado em Sequências de Atividades semanais, projetadas para **reforçar o aprendizado**, preparando-os para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, assim que as basilares estiverem consolidadas.

O foco deste material será a **exploração intensiva de textos** de diferentes gêneros textuais, promovendo a compreensão e a interpretação leitora, por meio de atividades diversificadas; seguidas por questões de múltipla escolha alinhadas com os descritores SAEB. Entretanto, também são trabalhados eixos como oralidade, análise linguística e semiótica bem como a produção textual, visando ampliar as possibilidades de abordagem e exploração dos textos em sala de aula.

Nesse sentido, este material é um **suporte didático-pedagógico** que oferece orientações constantes e direcionadas para o seu progresso enquanto estudante da Rede Pública Estadual de Ensino. Esperamos que seja um recurso valioso na missão de elevar o nível educacional e preencher as lacunas de conhecimento, e que facilite a continuidade dos estudos contribuindo assim para um desempenho escolar mais efetivo.



O QUE VAMOS VER E APRENDER:

- Gênero notícia;
- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico;
- Exploração das multisssemioses e efeitos de sentidos;
- Diferença de sentido entre palavras sinonímicas;
- Função e flexão de substantivos, adjetivos e verbos;
- concordância verbal e nominal.

Objetivos de aprendizagem:

Conhecer a estrutura e a finalidade do gênero textual notícia, compreendendo os diversos contextos de sua utilização. Identificar as relações de concordância (verbal e nominal) como elementos constitutivos da coesão textual. Analisar como a variação de número e pessoa impacta a precisão das informações em uma notícia, bem como aplicar as regras de concordância em reescritas textuais, mantendo a norma-padrão.



Aula 1: O jornalismo, a mídia e a formação cidadã (gênero notícia)

Apresentação da situação (roda de conversa)

1. Você sabe o que são textos jornalísticos?
2. Costuma ler esses textos constantemente?
3. Acha importante ler esses textos?
4. Como você procura se informar sobre as notícias atuais?

DE OLHO NO CONCEITO

Quando falamos em textos jornalísticos, o primeiro gênero que vem à nossa mente é a **notícia**. Mas o que é a notícia?

A **notícia** é um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal INFORMAR. Portanto, trata-se de um texto informativo. Ela está presente no nosso dia a dia, informando acontecimentos reais com uma linguagem clara e objetiva. São geralmente veiculadas por meios como jornais, revistas, rádio, TV e internet para informar, opinar ou interpretar fatos de interesse público.

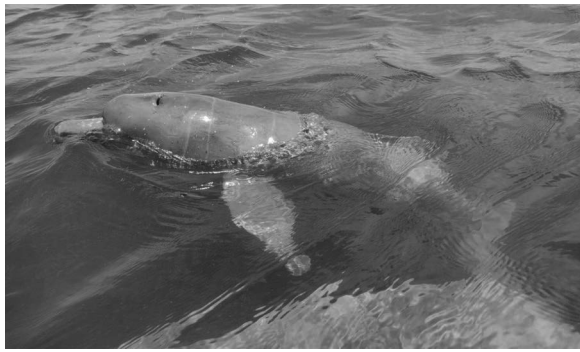
Leremos agora uma notícia que é muito relevante para nós, povo da Amazônia paraense.

Texto 1.

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

24 de julho de 2024



Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, pelos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA.

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura

a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

Disponível em: <https://margemequatorialbrasil.com.br/pesquisadores-do-bioma-identificam-filhote-de-boto-em-mocajuba/> Acesso em: 12/2025

- Identifique no texto:

O que aconteceu?

Com quem? Quem?

Onde?

Quando?

- Por que o aumento do turismo pode representar um risco para os botos?

Reconstruir o contexto de uma notícia é como examinar a etiqueta de um produto. Para entender o que você está consumindo, não basta olhar o conteúdo; você precisa saber quem fabricou (produção), por qual estrada ele viajou até você (circulação) e para que tipo de consumidor ele foi planejado (recepção).

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

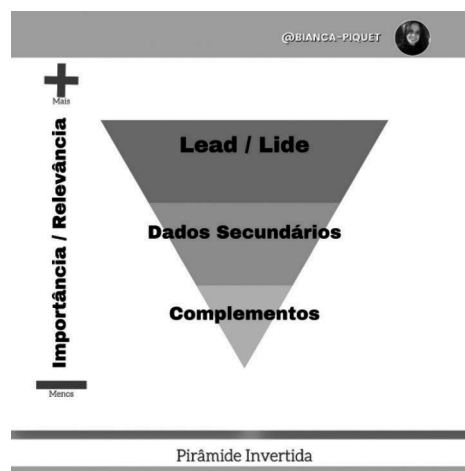
A notícia e a técnica da pirâmide invertida

A técnica da pirâmide invertida é a chave para criar textos que capturam a atenção do leitor desde a primeira linha, garantindo que as informações mais importantes sejam absorvidas imediatamente, e a notícia se vale dessa estrutura. O primeiro parágrafo (Lide) deve responder às perguntas essenciais. Observe a imagem:

Pirâmide Invertida (estrutura padrão)



Pirâmide normal ou forma literária



Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/jornalismo-conceitos-de-not%C3%ADcia-pauta-e-apura%C3%A7%C3%A3o-bianca-piquet>

Com a avassaladora quantidade de conteúdo disponível e o tempo limitado do leitor, utilizar essa técnica é essencial para assegurar que sua mensagem seja lida, compreendida e valorizada.

Ao estruturar seu texto começando pelos pontos mais relevantes, você facilita a leitura, aumentando as chances de engajamento e retenção do público.

Utilizar a pirâmide invertida é mais do que uma escolha estilística; é uma ferramenta poderosa para tornar seu conteúdo mais acessível e eficaz, guiando o leitor através de uma experiência de leitura fluida e informativa.

Estrutura da Pirâmide Invertida

A estrutura é visualizada como um triângulo de cabeça para baixo, dividido geralmente em três ou quatro partes:

Lead (Lide): É a base larga da pirâmide (o topo do texto). Contém as informações

essenciais e deve responder às perguntas fundamentais: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como? O objetivo é dar ao leitor uma compreensão imediata do fato principal.

Corpo da Notícia (Desenvolvimento): Apresenta detalhes adicionais, aspas de fontes, explicações e o desenrolar dos fatos em ordem decrescente de relevância.

Pé da Matéria (Contexto): É a ponta fina da pirâmide (o final do texto). Contém informações secundárias, contexto histórico ou detalhes que poderiam ser removidos sem prejudicar a compreensão básica da notícia.

Por que é utilizada?

Agilidade para o leitor. Permite que o público entenda o principal mesmo que pare de ler após os primeiros parágrafos.

Disponível em: <https://jonathanlamim.com.br/escrita/a-tecnica-da-piramide-invertida/> Acesso em: 19/12/25 (Adaptado).



Aula 2: A coesão e a clareza enunciativa.

Agora, observe o título da notícia do texto 1, sobre os botos de Mocajuba:

“Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba”.

Suponhamos que a notícia começasse com a expressão “Pesquisador identifica...”, o impacto sobre a importância da expedição seria o mesmo?

Laboratório de Descoberta: caso 1 (Concordância Nominal)

Ainda no texto 1, localizem os adjetivos e determinantes que acompanham os substantivos abaixo:

Filhote:

Espécie:

Interações:



Aluno, perceba como a concordância em gênero (feminino/masculino) e número (singular/plural) é o que permite ao leitor ligar a característica ao objeto correto. Por exemplo: por que “listada” está no feminino? (Concordância com “espécie”).

Laboratório de Descoberta: caso 2 (Concordância Verbal)

Analise o trecho:

“O nascimento de mais um filhote [...] foi comemorado pelos pesquisadores”.

A palavra “foi” faz concordância com qual outra palavra da oração acima?

Muitos alunos tendem a concordar o verbo com a palavra mais próxima (“filhote” ou “pesquisadores”). Entretanto, o verbo se refere ao sujeito oracional “nascimento” (singular), por isso o verbo auxiliar “foi” e o particípio “comemorado” devem permanecer no singular masculino.

Prática de Reescrita:



A cascata da concordância

Divida a turma em grupos e peça que reescrevam o quarto parágrafo do texto 1 (sobre o Mercado Municipal), mas alterando o sujeito principal para o plural.

Texto Original: *“O filhote foi encontrado próximo ao Mercado...”*

Agora analisaremos o trecho da fala da bióloga:

“Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos...”

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

O verbo “São” concorda com quem?

Isso mostra como a concordância verbal permite que o autor retome termos anteriores sem precisar repeti-los (coesão por elipse do sujeito “Pele, unguentos e amuletos”). Esse é um tema fundamental para progressão e coesão textuais, por isso retomaremos várias outras vezes esse tema em nossa jornada.



Aula 3: Mão na massa

Agora, ainda sobre o texto 1, aplicaremos a metodologia ativa **Rotação de Estações**.

Texto 1:

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

24 de julho de 2024



Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, pelos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA.

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

Acessado em: <https://margemequatorialbrasil.com.br/pesquisadores-do-bioma-identificam-filhote-de-boto-em-mocajuba/> 09/12/2025

CIRCUITO DAS ESTAÇÕES

Organizem-se em 4 grupos, que serão as estações, e siga as orientações de seu professor.

ESTAÇÃO 1: Detetive de Dados

Localize no texto e escreva abaixo:
Nome científico do boto:

Duas instituições envolvidas na pesquisa:

ESTAÇÃO 2: Tradutor de Contextos

O que significam as palavras abaixo, considerando o texto?

Vulnerabilidade:

Mística:

ESTAÇÃO 3: Analista de Causas

Por que o período de férias escolares (julho) exige maior cuidado com os botos?

ESTAÇÃO 4: Editor-Chefe

Crie uma nova manchete para esta notícia que seja criativa e informativa:



Aprofundando Aprendizagens

Q.1

O objetivo principal desse texto é:

A

Narrar uma lenda amazônica.

B

Convencer o leitor a visitar Mocajuba.

C

Ensinar como fazer remédios medicinais.

D

Informar sobre a descoberta e monitoramento de um filhote de boto.

Q.3

De acordo com o texto, onde exatamente o filhote de boto foi encontrado?

A

Nas proximidades do Mercado Municipal de Mocajuba.

B

Em uma reserva ambiental na capital do estado.

C

No laboratório da Universidade Federal Rural da Amazônia.

D

Em uma área isolada de pesca no Rio Araguaia.

Q.4

Na frase “A *mística* que paira no universo das lendas...”, a palavra destacada significa

A

algo comprovado pela ciência.

B

um fato histórico real.

C

algo espiritual, simbólico ou lendário.

D

um segredo dos pescadores.

Q.5

Entende-se que o monitoramento dos botos deve ser maior em julho porque

A

os botos só nascem nesse mês.

B

o fluxo de turistas pode colocar o animal em risco.

C

os pesquisadores têm mais tempo livre.

D

a água fica mais limpa para fotos.

Q.6

Qual é o assunto principal do texto?

A

A venda de amuletos no interior.

B

O aumento do turismo em julho.

C

A parceria entre pescadores e biólogos.

D

A identificação e proteção de um filhote de boto ameaçado.

**O QUE VAMOS VER E APRENDER:**

- Hipertexto e hiperlink;
- Fato e opinião;
- Curadoria de informações

Objetivos de aprendizagem:

Compreender a função do hiperlink na construção do sentido e na expansão da informação. Diferenciar o relato de acontecimentos (fato) de julgamentos de valor (opinião). Aplicar os conceitos em uma produção autoral curta. Reconhecer a estrutura da notícia e a função de navegação do hiperlink. Analisar como palavras “disfarçadas” de informação podem carregar um posicionamento.

**Aula 4: Progressão textual (Gênero notícia cont.)**

1. Por qual meio você mais acessa notícias? Jornal impresso ou portal digital?
2. Você percebe alguma diferença entre esses dois meios?
3. Qual você mais prefere e por quê?
4. Quando você lê um texto jornalístico consegue diferenciar um fato de uma opinião?

Atenção: O texto 2 é uma versão adaptada do texto 1 para um portal de notícias digital, no qual foram inseridos hiperlinks estrategicamente para essa proposta.

Texto 2.**Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba**

Pesquisadores do projeto [BioMA](#) e da Ufra identificaram um filhote de [boto-do-Araguaia](#) com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, Pará. O nascimento foi

comemorado pela equipe, que monitora a espécie listada como [ameaçada de extinção](#).



Pesquisadores do projeto [BioMA](#) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, nos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs, botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica [Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA](#).

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais e amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

Leia também: Como o turismo desordenado afeta a fauna amazônica.

1. Nesta versão do texto existem palavras que estão destacadas/sublinhadas. O que essas marcações significam?
2. Por que o autor não explicou o que é o “BioMA” ou as características da espécie “Inia araguaiaensis” diretamente no texto?
3. O que a escolha dessas palavras (BioMA, extinção, turismo) revela sobre as prioridades do portal? Se os links fossem em “Mercado Municipal” ou “Férias”, o foco da notícia mudaria?
4. Agora, listem quais informações eles esperam encontrar ao clicar em cada link da notícia.

DE OLHO NO CONCEITO

Você já conhecia as expressões hipertexto e hiperlink e o que elas significam?

Hipertexto e hiperlink são conceitos fundamentais da *navegação digital* que permitem a conexão entre informações de forma não linear.

Hipertexto

É um conjunto de blocos de informações (textos, imagens ou sons) conectados entre si, formando uma rede. Diferente de um livro físico que costuma ser lido do início ao fim, o hipertexto permite uma leitura não linear: o leitor escolhe seu próprio caminho ao clicar em conexões para expandir o conteúdo.

Exemplo prático: Uma página da Wikipédia é um hipertexto clássico, onde

you can skip from one subject to another through highlighted words.



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Principal>

Hiperlink (ou apenas “Link”)

É a ferramenta de conexão propriamente dita. É o elemento clicável (palavra, imagem ou botão) que serve como uma <ponte> para levar o usuário a outra página, site ou parte do mesmo documento.

Vale a pena lembrar que:

A manchete e o lead organizam o fato, mas o hiperlink organiza a relevância da informação no meio digital.

O hiperlink não é apenas um enfeite, é um caminho para a profundidade informativa. Ele faz com que a leitura passe a ser não linear.

Como identificar: Geralmente aparecem sublinhados ou em cores diferentes (comumente azul) no meio de um texto.

Principais Diferenças

| CARACTERÍSTICA | HIPERTEXTO | HIPERLINK |
|----------------|--|--|
| Definição | O conceito de organização da informação em rede. | O mecanismo ou “ponte” que faz a ligação. |
| Natureza | É o conjunto de textos e mídias interligados. | É o código ou elemento específico em que se clica. |
| Função | Oferecer autonomia de leitura e pesquisa. | Redirecionar o usuário para outro destino digital. |

Embora sejam termos muito ligados ao ambiente digital, o conceito de hipertexto também existe de forma analógica em dicionários e enciclopédias impressas, onde você consulta verbetes que remetem a outros sem seguir uma ordem de leitura obrigatória.

Retirado e adaptado de: <https://pt.scribd.com/document/742264950/Hipertexto-e-Hiperlink> acessado em 19/12/2025



Aula 5: Objetividade e subjetividade na notícia.

Vamos retomar a releitura do texto 2.

Utilizando a técnica de colorir, sublinhem de azul os fatos (Ex: “Pesquisadores identificaram um filhote”) e de vermelho as opiniões.

Foque na frase seguinte: “*É admirável o esforço desses pesquisadores*”.

1. Isso é um dado científico ou um julgamento da voz de quem escreve?
2. Análise o uso de adjetivos (ex: “admirável”, “preocupante”)? De que forma eles caracterizam as informações trazidas.
3. Se trocarmos “interação negativa” por “contato popular”, o fato muda?

DE OLHO NO CONCEITO

Precisamos desconstruir a ideia de que a notícia é um “espelho da realidade”. Ela é, na verdade, uma construção discursiva.

Você já deve ter ouvido falar que, na notícia, a linguagem deve ser predominantemente denotativa (clara, direta e objetiva) para conferir credibilidade e efeito de verdade. No entanto, a subjetividade se mostra através dos adjetivos valorativos.

Linguagem objetiva:

A clareza no texto jornalístico é construída pela ordem direta (Sujeito + Verbo + Complemento) e pelo uso de substantivos precisos. Vejamos os exemplos extraídos do texto que estamos estudando:

“Pesquisadores [...] identificaram um filhote de boto”.

Aqui, o foco é o fato. Não há juízo de valor, apenas o relato da ação.

A Estrutura da Subjetividade (O Adjetivo como modalizador):

A subjetividade surge quando o enunciador (autor) escolhe qualificar o fato. O adjetivo, nesse caso, não apenas descreve, mas orienta a interpretação do leitor.

A opinião nem sempre aparece como “eu acho”. Ela aparece em:

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Atividade 3: A Construção da Verdade e a Curadoria de Links

Divida a sala em dois grupos: “Defensores do Turismo em Mocajuba” e “Protetores Ambientais Radicais”.

- Ambos devem usar a *mesma notícia base*, mas devem inserir um novo parágrafo e um novo hiperlink que direcione o leitor para o seu ponto de vista.
- *Exemplo*: O grupo do turismo criará um link em “atrativo turístico” para um guia de viagens. O grupo ambiental criará um link em “vulnerabilidade” para uma lista de sanções criminais contra quem alimenta botos.

Culminância: construa um debate sobre como o mesmo fato pode ser “emoldurado” por opiniões distintas através da arquitetura do texto digital.



Aprofundando Aprendizagens

Q.1 Sobre a venda de “unguentos” e “amuletos”, conclui-se que

- A** a população ajuda a preservar o boto vendendo esses itens.
- B** o boto é caçado para um comércio ilegal baseado em crenças.
- C** os produtos são permitidos pela fiscalização.
- D** os pesquisadores incentivam essa produção.

Q.2

O uso do termo científico “*Inia araguaiaensis*” serve para

- A** deixar o texto confuso.
- B** fazer propaganda da universidade.
- C** dar precisão e autoridade científica à informação.
- D** criticar as lendas populares.

Q.3

Analise o excerto retirado do texto 1

“O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores.”

No trecho acima, a expressão destacada foi utilizada para

- A** apresentar uma opinião dos pesquisadores sobre o nascimento.
- B** substituir o termo “pesquisadores” para evitar a repetição.
- C** especificar a qual tipo de animal o termo “filhote” se refere.
- D** contrastar a situação de extinção com a alegria do nascimento.

Q.4 Na frase “...todas as manhãs botos são alimentados por populares”, se o sujeito fosse apenas “um boto”, a locução verbal passaria a ser:

A É alimentado.

B São alimentado.

C É alimentados.

D Sendo alimentados.

Q.5 No trecho “A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade...”, o verbo permanece no singular porque

A concorda com o termo “veterinários”.

B o núcleo do sujeito é o substantivo coletivo “equipe”.

C houve um erro de digitação no texto original.

D concorda com o substantivo “cidade”.

Q.6 Considere o seguinte fragmento do texto:

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito.”

Sobre esse trecho, é correto afirmar que

A trata-se de um fato, pois descreve cientificamente o comportamento dos botos.

B representa um dado estatístico sobre a quantidade de amuletos vendidos no Pará.

C é uma opinião da bióloga sobre como o imaginário popular afeta a realidade da espécie.

D é uma informação objetiva sobre o local onde os produtos medicinais são encontrados.



TEXTOS NORMATIVOS CIDADANIA E AÇÃO: A LEI EM NOSSAS MÃOS.

O que vamos ver e aprender:

- Estratégias e procedimentos de leitura de textos legais e normativos.
- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas de textos de diferentes gêneros legais e normativos.
- Curadoria de informações.
- Progressão temática e critérios de organização tópica: marcadores de ordenação e numeração.

Objetivos de aprendizagem:

Identificar, em textos normativos, a proibição imposta ou o direito garantido, reconhecer e utilizar critérios de organização tópica, marcadores de ordenação e numeração e identificar, nos textos lidos, marcadores de ordenação e numeração.

Estudantes, nesta semana estudaremos um importante gênero textual para a nossa vida em sociedade: os **Textos Normativos**. Esse gênero foca em regras e diretrizes que organizam a conduta social, abrangendo desde placas de trânsito (linguagem não verbal) até leis e estatutos (linguagem formal e técnica). Aprenderemos sua estrutura — composta por preâmbulo, artigos, parágrafos e incisos — e sua função de estabelecer deveres, direitos e proibições. Vamos entender por que esses textos são escritos com tanta formalidade, como se organizam e, principalmente, como usá-los para conhecer nossos direitos e obrigações. Preparem-se para se tornar leitores críticos, capazes de decifrar o código das leis!



Hoje vamos começar a estudar os **Textos Normativos**. Eles podem parecer distantes ou difíceis por causa da linguagem formal, mas a verdade é que eles estão em todo lugar: desde aquela placa de trânsito que você vê no caminho para a escola até os termos de uso do aplicativo que você acabou de baixar.

Entender esses textos não é apenas uma tarefa de português; é uma ferramenta de **poder e cidadania**. Quando aprendemos a estrutura de uma lei — como identificar um Artigo, um Parágrafo ou um Inciso — deixamos de ser apenas ‘cumpridores de ordens’ para nos tornarmos **leitores críticos**. Saber ler o ‘código das leis’ é o que nos permite exigir nossos direitos e compreender nossos deveres com clareza.

ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS TEXTOS NORMATIVOS

Vamos conhecer os textos normativos e sua aplicação no cotidiano? Você vai perceber que gêneros normativos são apenas a formalização de uma regra que muitas vezes já entendemos visualmente. Nesse sentido, leiam os textos não-verbais e conheçam (em conversa compartilhada com professor e a turma) a correlação em lei de cada placa demonstrada abaixo.



A placa de regulamentação R-7 (“Proibido ultrapassar”) é regida principalmente pelo **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**, que é a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Artigo 32: Estabelece as normas gerais de circulação e conduta, indicando os locais onde a ultrapassagem é naturalmente proibida (curvas sem visibilidade, pontes, viadutos, etc.), exceto quando houver sinalização permitindo. A placa R-7 reforça ou específica essa proibição em um trecho

determinado.

Artigo 203, inciso V: Este artigo define como infração **gravíssima** a conduta de «Ultrapassar pela contramão outro veículo (...) onde houver [marcação viária longitudinal] do tipo linha dupla contínua ou simples contínua amarela». A sinalização de faixa contínua no asfalto complementa a placa R-7, e a infração por desrespeito a qualquer uma delas é tratada neste artigo.

Artigo 199: Trata especificamente da proibição de ultrapassar pela direita, exceto em casos muito específicos.



A base legal para essa placa é a **Lei Federal nº 12.291, de 20 de julho de 2010**.

Art. 1º São obrigados os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços a manter, em local visível e de fácil acesso ao público, 1 (um) exemplar do Código de Defesa do Consumidor.»

Art. 2º O não cumprimento do disposto nesta Lei sujeitará o infrator às seguintes sanções: I - multa no montante de até R\$ 1.064,10 (mil e sessenta e quatro reais e dez centavos).”



Lei nº 9.294/1996 (com redação da Lei nº 12.546/2011)

A lei original é de 1996, mas ela foi “atualizada” em 2011 para se tornar muito mais rígida, proibindo os chamados “fumódromos”.

Art. 2º É proibido o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, público ou privado.”

§ 3º Os responsáveis pelos recintos deverão advertir os eventuais infratores sobre a proibição prevista neste artigo, bem como **efetuar a sinalização adequada**, conforme estabelecido em regulamento.”



Lei nº 10.048/2000

Art.1º: Estabelece que os grupos mencionados devem receber tratamento diferenciado e atendimento imediato.

Art. 2º: É o artigo que obriga a manutenção de guichês ou unidades de atendimento exclusivo.

Decreto nº 5.296/2004: Este é o texto que regulamenta a lei e especifica que a sinalização (as placas) deve ser visível e conter os símbolos internacionais de acesso.

Atualização Importante

É muito interessante entender como a lei e as placas mudam conforme a sociedade evolui:

Símbolo de Autismo: Através da **Lei nº 13.977/2020 (Lei Romeo Mion)**, tornou-se obrigatória a inclusão da fita com estampa de quebra-cabeça (símbolo mundial do autismo) nas placas de atendimento prioritário.

Símbolo do Idoso: Antigamente, a placa mostrava um idoso curvado com bengala. Recentemente, muitas cidades adotaram um símbolo mais respeitoso (apenas a indicação “60+”), para evitar o estereótipo de fragilidade.

Atividade de análise e reflexão dos textos normativos

Observe atentamente a imagem apresentada e utilize os conhecimentos adquiridos na aula de Introdução ao Estudo de Textos Normativos para responder às questões.



O **"Tradutor Jurídico"**: Se você tivesse que transformar essa imagem em um **Artigo de Lei** (usando a linguagem formal e impessoal que estudamos), como ele seria escrito? *Dica: Use verbos como "Garantir", "Reservar", "É obrigatório".*

Art.1º.

Pesquise as leis e normas que fundamentam a placa de acessibilidade e explique como se constrói a normatização da placa.

R:

Muitos donos de lojas dizem que só colocam essa placa para não receberem multas da fiscalização. Você acredita que a presença dessa placa nas ruas ajuda a criar uma sociedade mais respeitosa e educada, ou você acha que as pessoas só respeitam o direito ao acesso quando sentem medo de serem punidas pela lei?

R:



DE OLHO NO CONCEITO

O que são Textos Normativos?

Textos normativos são gêneros textuais que têm como objetivo principal **estabelecer regras, diretrizes e normas** para organizar a conduta dos indivíduos em sociedade. Eles não são feitos para entreter ou emocionar, mas para ditar como devemos agir para garantir a convivência harmônica.

1. **Função Social:** Estabelecer direitos, deveres e proibições.
2. **Exemplos Comuns:** Leis, estatutos, regimentos escolares, códigos (como o de Defesa do Consumidor), manuais e até sinalizações de

trânsito.

2. Características do Gênero

Para cumprir sua função sem gerar confusão, esses textos possuem marcas linguísticas muito específicas:

1. **Formalidade:** Uso da norma culta e técnica da língua.
2. **Impessoalidade:** O texto não expressa opiniões pessoais. Ele fala de forma geral (“É vedado...”, “Todo cidadão tem direito...”).
3. **Clareza e Objetividade:** Evita metáforas ou palavras com duplo sentido. A linguagem é **denotativa** (sentido literal).
4. **Uso de Verbos:** Geralmente no **infinitivo** (estabelecer, garantir) ou no **futuro do presente** (deverá, será punido).

3. A Estrutura (Anatomia do Texto)

Os textos normativos são organizados em uma hierarquia para facilitar a localização das informações. Pense neles como um “endereço”:

| ELEMENTO | REPRESENTAÇÃO | FUNÇÃO |
|-----------|----------------------|--|
| Artigo | Art. 1º | É a unidade básica. Cada artigo trata de um assunto específico. |
| Parágrafo | § ou Parágrafo único | Detalha ou cria uma exceção à regra do artigo. |
| Inciso | I, II, III... | Lista itens, opções ou condições dentro de um artigo ou parágrafo. |
| Alínea | a), b), c)... | Desdobramento menor, geralmente usado para detalhar um inciso. |

Elaborado pelo autor.



Aula 9: Aprofundando aprendizagens.

Leia o trecho do Artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 22/12/2025

Q.1

De acordo com o texto, um dos objetivos fundamentais da educação é garantir o

A lazer exclusivo em detrimento do estudo.

B preparo para o exercício da cidadania.

C ingresso dos jovens no mercado de trabalho.

D sustento financeiro imediato da família.

Q.2

Pela sua estrutura normativa, organizada em artigos e incisos, e pelo teor de seu conteúdo, a finalidade principal desse texto é

A narrar histórias de vida de crianças e adolescentes.

B persuadir o leitor a matricular seus filhos na escola.

C apresentar uma opinião sobre a qualidade do ensino.

D estabelecer normas legais sobre direitos educacionais.

Q.3

De acordo com o inciso III do Art. 53, no que se refere aos critérios de avaliação na escola, é garantido à criança e ao adolescente o direito de

A definir quais conteúdos serão cobrados nas provas.

B ser aprovado independentemente do desempenho escolar.

C contestar os critérios avaliativos e recorrer às instâncias superiores.

D realizar avaliações apenas em datas escolhidas pelo aluno.

TÍTULO II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20.12.2025

Q.4

No inciso IV do Art. 5º, lê-se: “é livre a manifestação do pensamento, sendo **vedado** o anonimato”. No contexto jurídico e social do texto, o termo em destaque possui o sentido de

A

proibido.

B

incentivado.

C

permitido.

D

opcional.

Q.5

De acordo com o inciso V do Artigo 5º, em caso de dano à imagem ou agravo, ao cidadão é assegurado o direito de resposta, que deve ser

A

condicionado ao pagamento de multas prévias.

B

proporcional ao agravo sofrido pela pessoa.

C

restrito apenas aos brasileiros natos.

D

manifestado de forma obrigatoriamente anônima.

q.6

No inciso II do Artigo 5º, afirma-se: “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa **senão** em virtude de lei”. A palavra em destaque estabelece, no texto, uma relação de

A

adição, pois soma uma nova obrigação ao cidadão.

B

conclusão, pois encerra o pensamento sobre o dever.

C

condição, pois indica a única condição para a obrigação.

D

oposição, pois nega a existência de leis anteriores.



Semana 4

A CARTA DE RECLAMAÇÃO COMO ATITUDE CIDADÃ.

O que vamos ver e aprender:

- Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
- Carta de Reclamação: características, finalidade e função social do gênero

Objetivos de aprendizagem:

Relacionar o contexto de produção a características composicionais e estilísticas das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line, posicionando-se criticamente; compreender, analisar e utilizar diferentes estratégias de leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, como propostas políticas e soluções de problemas, avaliando a qualidade das informações.

Estudantes, iniciaremos um estudo fundamental para a sua atuação como cidadãos críticos e atuantes: o gênero **Carta de Reclamação**. Com frequência, adquirimos produtos ou serviços que não cumprem o prometido, gerando frustração ou prejuízo. Pensando nesse cenário, a quem devemos nos dirigir nesses momentos? Qual é a ferramenta formal que nos permite exercer nossos direitos?



Aula 10: Introdução ao Estudo do Gênero - Consumidor Cidadão em Ação

Instruções (Organização: atividade em dupla):

1) Cenários de Frustração: Em dupla, discutam e registrem **dois (2) cenários** em que vocês ou suas famílias tiveram um problema sério com um produto ou serviço.

- *Exemplo 1:* O *smartphone* novo parou de funcionar na primeira semana de uso.
- *Exemplo 2:* A internet ficou fora do ar por 48 horas e a operadora não resolveu.

2) Formas de Reclamação: Para cada cenário, listem as **três (3) formas** que vocês utilizariam para tentar resolver o problema.

- *Ex:* Ligação para o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), envio de mensagem via redes sociais, ida à loja física, etc.

3) Análise de Eficácia e Formalidade: Após listar as formas, discutam e respondam:

- Qual dessas formas é a mais rápida? (Enfatizar a agilidade versus formalidade)
- Qual dessas formas gera um registro formal e legal da sua queixa? (Foco na documentação)
- Em qual delas vocês teriam que usar uma linguagem mais formal e detalhada, com data, identificação e solicitação clara?

4) Socialização (Discussão em Plenária): Cada dupla deve compartilhar o cenário que escolheu e a forma que considerou a mais **formal e segura** para garantir a solução.



Aula 11: Estudo do Gênero - Carta de Reclamação.

Dominar a estrutura da Carta de Reclamação faz com que o aluno domine a função social do gênero e se torne um interlocutor eficaz na esfera pública. O sucesso da reclamação está na coerência entre a forma (a estrutura formal) e a intenção (a solução do problema).

DE OLHO NO CONCEITO

Carta de reclamação

Carta de reclamação é um gênero correspondência, aplicado em diferentes contextos, e que serve para transmitir uma mensagem de insatisfação a algum destinatário de poder.

A **carta de reclamação** é um gênero textual de correspondência, **utilizado para manifestar alguma insatisfação**, para algum destinatário que tenha poder ou responsabilidade sobre o problema. Essa carta apresenta elementos da estrutura padrão dos gêneros de correspondência, como local, data, destinatário e remetente. Além disso, esse texto **apresenta uma linguagem concisa e argumentativa** bem como subjetiva, na medida em que expressa e defende uma insatisfação pessoal.

O que é carta de reclamação?

A carta de reclamação é um subgênero do gênero textual carta. Ela **se define por transmitir uma informação que indica uma insatisfação**, um problema ou uma injustiça sofrida pelo remetente. O destinatário é quem pode intervir ou solucionar o problema, geralmente por estar em uma posição hierárquica superior.

Em diversas circunstâncias, esse gênero pode ser utilizado para manifestar alguma indignação que se sinta, e sobre a qual possa ser feito algo a respeito. Desse modo, por meio desse documento, o autor consegue se

expressar e solicitar um auxílio.

É possível encontrar a carta de reclamação:

em **situações pessoais**, como circunstâncias de moradia, condomínio, compra de produtor;

em **situações profissionais**, como direitos negligenciados, demora de algum serviço ou solicitação; e

em **situações políticas**, quando se utiliza o gênero para reclamar, a algum servidor público, sobre algum problema identificado.

Características e estrutura de uma carta de reclamação

A carta de reclamação, sendo um gênero de correspondência, apresenta aspectos comuns a todos os gêneros de tal categoria, como:

Identificação do destinatário: nesse caso, o nome pode ser acompanhado do cargo ocupado pelo destinatário e/ou o nome da instituição da qual faz parte.

Marcação de local e data: em diferentes locais, a marcação de local e data sempre se fará presente. Pode ser apresentada no canto superior da página, ao final, junto à assinatura, ou nos dois locais.

Vocativo: apresenta-se destacado ou acoplado ao corpo do texto. A depender do nível de proximidade e da diferença hierárquica entre os interlocutores, pode ser necessário o uso de pronomes de tratamento adequados ao cargo do destinatário.

Corpo do texto: é a parte em que o remetente de fato expressa seu problema bem como apresenta seus argumentos em defesa de uma solução. O corpo do texto pode variar de tamanho a depender da complexidade do assunto.

Despedida: toda carta apresenta uma despedida final que serve para marcar a finalização da mensagem.

Assinatura: ao final da carta, o remetente deve assiná-la e indicar seu cargo ou função (quando necessário).

Além dessa estrutura, outras características compõem a carta de reclamação. Ela deve apresentar uma **linguagem clara e concisa**. Toda informação apresentada deve ser pertinente à reclamação que está sendo feita. O autor

também pode inserir anexos que auxiliem na argumentação.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>. Acesso em: 20.12.2025

Atividade - Analisando o Gênero Reclamação

Responda às seguintes questões de forma clara e completa, utilizando o que você aprendeu sobre a estrutura, a função e a linguagem da Carta de Reclamação.

Qual o objetivo de uma carta de reclamação?

Em qual situação deve se usar uma carta de reclamação?

Quais são os elementos de uma carta de reclamação?



Aula 12: Aprofundando Aprendizagens

Leia a Carta de Reclamação a seguir para responder às questões de 1 a 6.

Belém, 9 de dezembro de 2025.

Ao Setor de Atendimento ao Cliente e Trocas da Loja EletroNova S.A.

Prezados Senhores,

Dirijo-me a esta respeitada empresa para formalizar minha **insatisfação e reclamação (Tese)** referente à compra de um **Smartphone modelo X-Pro 256GB**, realizada em 2 de dezembro de 2025, através do pedido n.º **45879-A**.

O produto foi recebido em 5 de dezembro de 2025 (Nota Fiscal **105987**), porém, ao ser desembalado e configurado, o aparelho apresentou falha grave e intermitente no *touchscreen*, impedindo o uso normal e o acesso a aplicativos. Diante dessa situação, o problema foi reportado ao *Call Center* no dia 6 de dezembro, sob o **Protocolo de Atendimento n.º 987654321**, no qual me foi solicitada a abertura de um procedimento formal por escrito. Informo que uma cópia da Nota Fiscal e os vídeos que comprovam o defeito intermitente do *touchscreen* estão anexados a esta carta.

Dessa forma, e com base no Código de Defesa do Consumidor (Art. 18), solicito a **imediate substituição** do aparelho por um novo, em perfeitas condições de uso, ou, alternativamente, o **cancelamento da compra** com a devolução integral do valor pago.

Aguardo um contato, via e-mail ou telefone, em um prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para a resolução desta questão.

Atenciosamente,

[Assinatura]

CPF: XXX.XXX.XXX-XX [E-mail e Telefone de Contato]

Anexo: Cópia da Nota Fiscal n.º 105987 e Vídeos Comprobatórios do Defeito.

Adaptado de uma carta do acervo pessoal da autora da sequência.

Q.1

Qual é a finalidade principal que o remetente busca alcançar com essa Carta de Reclamação?

A

Descrever o funcionamento do *touchscreen* do smartphone modelo X-Pro.

B

Informar a Loja EletroNova S.A. sobre a legislação do Código de Defesa do Consumidor.

C

Reivindicar formalmente a substituição do produto ou o cancelamento da compra devido a um defeito de fábrica.

D

Explicar o motivo pelo qual ele comprou o aparelho em 2 de dezembro de 2025.

Q.2

Para sustentar a Tese de que o produto chegou defeituoso, o remetente utiliza diversos argumentos. Qual dos argumentos abaixo representa a **prova mais objetiva e verificável** para forçar a ação corretiva da loja?

A

O *smartphone* é um modelo X-Pro 256GB, considerado de alta qualidade.

B

A falha é grave e intermitente, impedindo o uso normal dos aplicativos.

C

O remetente precisou entrar em contato com o *Call Center* no dia 6 de dezembro.

D

O registro do Protocolo de Atendimento n.º 987654321 e a menção à Nota Fiscal n.º 105987.

Q.3

A menção ao “Código de Defesa do Consumidor (Art. 18)” e o uso de termos formais no texto têm o principal efeito de sentido de

A

conferir autoridade e seriedade à reclamação, mostrando que o pedido é embasado em normas legais, e não apenas em uma opinião pessoal.

B

expressar a raiva e a frustração do consumidor com o defeito do aparelho.

C

simplesmente aumentar o tamanho do texto para parecer mais importante.

D

pedir desculpas à loja por ter demorado a formalizar a reclamação por escrito.

Q.4

Ao encerrar o texto da carta, o reclamante solicita a “imediate substituição do aparelho por um novo... ou, **alternativamente**, o cancelamento da compra”. Essa solicitação revela uma das principais funções da carta de

A

apresentar a proposta de solução, ou seja, definir claramente as ações corretivas que o destinatário deve tomar para resolver a insatisfação.

B

afirmar que a loja é obrigada a devolver o dinheiro em qualquer circunstância.

C

descrever o histórico completo de tentativas de contato com o Call Center.

D

utilizar essa escrita para expressar um desejo incerto do consumidor.

Q.5

Na passagem destacada, o advérbio “**alternativamente**” é utilizado pelo remetente para estabelecer uma relação de sentido entre a primeira e a segunda proposta de solução. O termo introduz a ideia de

A

soma de novos problemas de defeito que o aparelho possa apresentar no futuro.

B

apresentação de uma segunda opção ou escolha viável para solucionar a insatisfação.

C

exclusão total da primeira opção, obrigando a loja a realizar somente a devolução.

D

contraste ou oposição entre a solução e a falha de fábrica do produto.

q.6

Trecho 1: "...compre de um **Smartphone** modelo **X-Pro 256GB**..."

Trecho 2: "...o **aparelho** apresentou falha grave e intermitente no touchscreen..."

"O aparelho apresentou falha grave e **intermitente** no touchscreen..."

Na descrição do problema, o remetente usa o adjetivo "**intermitente**" para caracterizar a falha do *touchscreen*. No contexto desta reclamação, o termo significa que o defeito

A

é permanente e impede totalmente o uso do aparelho desde o momento em que foi ligado pela primeira vez.

B

é causado pelo uso incorreto do aparelho pelo consumidor e, por isso, a loja não tem responsabilidade sobre ele.

C

não ocorre de forma contínua, ou seja, aparece e desaparece em intervalos irregulares, tornando o uso do aparelho imprevisível.

D

é de fácil resolução e pode ser corrigido com uma simples atualização de software.



Semana 5

MOLDANDO INTENÇÕES COM MODOS VERBAIS

A CARTA DE RECLAMAÇÃO COMO ATITUDE CIDADÃ.

O que vamos ver e aprender:

- Modos verbais e efeitos de sentidos.
- Morfossintaxe: Formas Nominais do Verbo
- Estratégia de produção textual: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Objetivos de aprendizagem:

Reconhecer os modos verbais e seus efeitos de sentidos, em textos normativos e reivindicatórios; identificar problemas ou questões, na comunidade escolar, passíveis de denúncias, reivindicações, reclamações ou solicitações; selecionar as ideias principais de um texto e organizá-las em notas ou esquema; planejar e produzir textos reivindicatórios.

Você já parou para pensar por que as leis utilizam verbos que parecem "congelados" — como **proibir** ou **garantir** — enquanto uma carta de reclamação pede termos que expressam desejos ou possibilidades, como **gostaria** ou **solicito**? No estudo da semana, vamos mergulhar nos **Modos Verbais** e nas **Formas Nominais** para descobrir que, nos **textos normativos**, o verbo é a autoridade máxima, utilizando o **Infinitivo** e o **Indicativo** para ditar o que é real e obrigatório sem abrir espaço para dúvidas; já nas **cartas de solicitação e reclamação**, o verbo se torna sua ferramenta de negociação.



Aula 13: Análise Linguística e Semiótica - Formas Nominais do Verbo

Em aulas anteriores, vimos como as placas e as leis organizam a nossa vida. Mas hoje, vamos descobrir os comandos tão comuns dentro dessas frases: as **Formas Nominais do Verbo**.

Vocês já repararam que as leis raramente dizem ‘*eu proíbo*’ ou ‘*nós mandamos*’? Elas preferem usar o verbo de um jeito diferente, como nas frases: ‘*É proibido **estacionar***’ ou ‘*Fica **vedado** o uso de celulares*’.

Partindo dessa ideia, vamos aprender o **Infinitivo**, o **Gerúndio** e o **Particípio**, mas não vamos apenas decorar nomes, entenderemos como essas formas transformam uma ação em um **comando impessoal**. Entender essas formas nominais é o que permite a você saber exatamente:

1. **O que** deve ser feito (Infinitivo);
2. **Como** algo deve estar sendo feito (Gerúndio);
3. **Em que condição** uma regra já se aplica (Particípio).

DE OLHO NO CONCEITO

As **formas nominais do verbo** são o infinitivo, o particípio e o gerúndio. Não fazem parte de nenhum tempo ou modo verbal. São chamadas de formas nominais porque desempenham tanto função de verbo, como função de nome.

Infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal é usado habitualmente em locuções verbais, em verbos preposicionados e quando não há um sujeito definido.

As terminações do infinitivo impessoal são: **-ar** para os verbos da 1.^a conjugação, **-er** para os verbos da 2.^a conjugação e **-ir** para os verbos da 3.^a conjugação.

O Infinitivo (Terminações: **-ar, -er, -ir**)

É o verbo em seu estado puro, o «nome» da ação.

Função nas Leis: É a forma mais comum

nos textos normativos. Serve para indicar o dever, a ação proibida ou a garantia de um direito de forma genérica e impessoal.

Aplicação na Lei:

“*Art. 208 (CTB): Avançar o sinal vermelho do semáforo ou o de parada obrigatória...*”

Análise: O uso do infinitivo (avançar) transforma a ação em uma categoria jurídica. A lei não diz “se você avançar”, ela define o ato de “avançar” como uma infração gravíssima.

Particípio

O particípio é usado na formação de tempos verbais compostos. Indica o estado da ação depois de finalizada, transmitindo assim uma noção de conclusão de ação verbal.

A maior parte dos verbos apresenta um particípio regular, terminado em **-ado** na 1.^a conjugação e em **-ido** na 2.^a e na 3.^a conjugação.

Exemplos de verbos com particípios.

Verbo amar: amado

Verbo ter: tido

Verbo viver: vivido

O Particípio (Terminações: **-ado, -ido**)

Indica uma ação que foi concluída. Frequentemente funciona como um adjetivo, caracterizando um substantivo.

Função nas Leis: É fundamental para definir **condições obrigatórias**. Se o particípio indica algo que deve estar “concluído”, a lei só é cumprida se aquela condição for verificada.

Aplicação na Lei:

“*Art. 47 (LBI): As vagas de estacionamento devem ser devidamente **sinalizadas**.*”

Análise: O particípio **sinalizadas** impõe uma condição. Se a vaga existe, mas não está “sinalizada” (ação concluída), o dono do local está descumprindo o texto normativo.

Gerúndio

O gerúndio indica o estado de uma ação prolongada, que ainda está em curso, transmitindo assim uma noção de continuidade de ação verbal.

No gerúndio, os verbos da 1.^a conjugação terminam em **-ando**, os da 2.^a conjugação terminam em **-endo** e os da 3.^a conjugação terminam em **-indo**.

Exemplos de gerúndios

Verbo falar: falando

Verbo trazer: trazendo
Verbo sentir: sentindo
O Gerúndio (Terminação: -ndo)
Indica uma ação que está acontecendo ou que ocorre simultaneamente a outra.

Função nas Leis: Geralmente aparece para explicar a **finalidade** da norma ou o **objetivo** de um artigo. Ele justifica o porquê de aquela regra existir.

Aplicação na Lei:

“Art. 53 (ECA): A criança e o adolescente têm direito à educação... **visando** ao pleno desenvolvimento de sua pessoa.”

Análise: O verbo **visando** explica que o direito à educação não existe sozinho; ele existe “em processo de” buscar o desenvolvimento do jovem.

Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/formas-nominais-do-verbo/>. Acesso em: 21.12.2025 (adaptado)

ATIVIDADE DE APLICAÇÃO DOS VERBOS

Ordem no Parque da Paz

A Situação: O “Parque da Paz” está um caos! As pessoas estão deixando lixo nos bancos, os animais de estimação estão circulando sem coleira e os ciclistas estão andando em alta velocidade nas calçadas destinadas aos pedestres.

Sua Missão: Você foi contratado pela prefeitura para escrever o **Artigo 1º do Regulamento do Parque**. Sua missão é criar uma regra que resolva um desses problemas, utilizando obrigatoriamente as **três formas nominais do verbo**.

Para o seu texto ter força de lei, ele precisa de:

- **Infinitivo (-ar, -er, -ir):** Para dizer o que é proibido ou obrigatório.
- **Gerúndio (-ndo):** Para explicar a finalidade ou o objetivo da regra.
- **Particípio (-ado, -ido, -to):** Para descrever como o local ou o objeto deve estar.

O Rascunho do Artigo

Preencha os campos abaixo criando a sua norma:

Art. 1º. É dever de todos os frequentadores do parque _____ (Escreva aqui a ação principal usando o Infinitivo)

_____ (Explique o objetivo da regra usando o Gerúndio)

§ Único. Os equipamentos e áreas comuns devem ser mantidos _____ (Descreva a condição obrigatória usando o Particípio)



Aula 14: Análise Linguística/ Semiótica - Modos Verbais

A eficácia de uma **Carta de Reclamação** depende diretamente da maneira como o remetente expressa sua atitude sobre o problema e sobre a solução esperada. O modo verbal escolhido em cada seção da carta é uma decisão estratégica que influencia a credibilidade e a força da reivindicação.

Ao redigir a Carta de Reclamação, três Modos Verbais trabalham em conjunto para garantir a coerência e a persuasão:

O aluno deve entender que, em uma Carta de Reclamação, a progressão dos Modos Verbais segue um fluxo lógico e persuasivo:

Indicativo: O que aconteceu? (Os Fatos/ Provas).

Imperativo: O que deve ser feito? (O Pedido/A Solução).

Subjuntivo: O que se espera que aconteça? (O Desejo/A Condição).

DE OLHO NO CONCEITO

MODOS VERBAIS

Os modos verbais são categorias gramaticais que expressam a atitude do falante em relação ao processo verbal. Eles indicam como o falante expressa a ação do verbo, seja como uma certeza, uma possibilidade, uma ordem, entre outras. Na língua portuguesa, temos três modos verbais principais:

Indicativo: é usado para expressar ações consideradas reais e certas. Ele apresenta os fatos como algo que realmente acontece, aconteceu ou acontecerá.

Exemplo: “Os computadores **estão** quebrados e a internet **cai** a cada dez minutos.” (Afirmar os fatos como reais e inquestionáveis).

Subjuntivo: expressa ações que são incertas, hipotéticas ou desejadas. Ele é usado para indicar dúvida, possibilidade, desejo ou condição.

Exemplo: “É fundamental que a Direção **compreenda** a gravidade da situação” ou “Esperamos que a solução **seja** rápida.» (Expressar o desejo de uma ação futura).

Imperativo: é utilizado para expressar ordens, pedidos, conselhos ou convites. Ele é direcionado ao interlocutor e tem a intenção de influenciar seu comportamento.

Exemplo: “**Corrija** a falha técnica imediatamente” ou “**Envie** um técnico para análise em 24 horas.” (Transformar a insatisfação em uma demanda de ação).

(Elaborado pelo autor)



Aprofundando Aprendizagens

CAPÍTULO III

Dos Direitos Básicos do Consumidor

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem (Redação dada pela Lei nº 12.741, de 8.12.2012).

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm. Acesso em 21.12.2025

Q.1

A função principal desse texto é

A

divulgar uma promoção de produtos perigosos.

B

descrever as características técnicas de um serviço.

C

estabelecer as garantias fundamentais de quem consome.

D

persuadir o leitor a comprar um produto específico.

Q.2 No inciso I, a forma nominal “**provocados**” é um particípio que, no contexto em que é empregado, funciona como um adjetivo para

A indicar uma ação que ainda será realizada pelo consumidor.

B expressar um desejo ou hipótese sobre a segurança dos produtos.

C caracterizar os riscos contra os quais o consumidor deve ser protegido.

D apresentar uma ordem direta para que o fornecedor mude sua conduta.

Q.3 No inciso IV, a forma verbal “**impostas**” (particípio) é utilizada para descrever práticas e cláusulas. Nesse contexto, a palavra sugere uma ideia de

A algo que foi oferecido como opção.

B algo estabelecido de maneira obrigatória.

C algo que foi solicitado pelo próprio consumidor.

D algo que está em fase de teste ou experimentação.

Carta de Reclamação

Belém, 20 de outubro de 2023.

À Gerência da Loja TechMundo,

Escrevo esta carta para manifestar minha profunda insatisfação com a compra do smartphone modelo X-200, realizada no dia 10 de outubro. Quando recebi o aparelho, **percebi** que a tela apresentava uma mancha escura no canto superior direito.

Embora eu **esperasse** um produto em perfeitas condições, o defeito persiste e compromete o uso. É fundamental que a

empresa **cumpra** o que estabelece o Código de Defesa do Consumidor sobre produtos com vício de qualidade.

Dessa forma, **solicito** a substituição imediata do aparelho ou a devolução do valor pago. **Resolvam** este problema no prazo de 5 dias úteis, para que eu não precise recorrer aos órgãos de proteção ao consumidor.

Atenciosamente,

Mariana Silva.

Adaptado de acervo pessoal dos autores da sequência.

Q.4 No trecho “Quando recebi o aparelho, **percebi** que a tela apresentava uma mancha...”, o uso do verbo no **Modo Indicativo** tem a função de

A expressar uma dúvida sobre o estado do aparelho.

B indicar uma ação habitual realizada pela consumidora.

C relatar um fato ocorrido com precisão e certeza.

D dar uma ordem ao gerente da loja TechMundo.

Q.5 No segundo parágrafo, as formas verbais “**esperasse**” e “**cumpra**” estão no **Modo Subjuntivo**. O emprego desse modo verbal nesse contexto justifica-se porque

A refere-se a fatos que a autora tem certeza que já aconteceram.

B enfatiza uma ordem direta e autoritária para o leitor.

C indica uma ação concluída antes de outra ação no passado.

D exprime um desejo, uma expectativa ou uma condição.

Q.6

No trecho “**Resolvam** este problema no prazo de 5 dias úteis...”, o verbo destacado está no **Modo Imperativo**. O efeito de sentido buscado pela autora ao utilizar esse recurso é

A

demonstrar hesitação e medo diante da gerência.

B

marcar uma solicitação firme ou uma exigência.

C

pedir um conselho sobre como proceder com o celular.

D

indicar que o problema já foi resolvido pela loja.



Aula 15: Leitura e Produção

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2025.
À Ilustríssima Senhora Diretora-Geral,
Prof.^a [Nome da Diretora],

Prezada Senhora Diretora,

Vimos, em nome dos estudantes do 8º ano, formalizar nossa profunda insatisfação com as constantes falhas técnicas encontradas no Laboratório de Informática da escola, essenciais para nossas aulas de Língua Portuguesa e Artes.

Constatamos que mais da metade dos computadores apresenta travamentos recorrentes, e a rede Wi-Fi é insuficiente, impedindo o acesso simultâneo de uma turma inteira. Essa situação é grave, pois compromete a execução dos Projetos Digitais e as Pesquisas em Mídia, que são obrigatórias em nosso currículo, conforme o guia de estudos. Diante disso, o professor de Informática registrou quatro ocorrências nas últimas duas semanas (Protocolos: #4589 e #4601), o que prova que o problema é crônico.

Dessa forma, solicitamos a **imediate revisão e manutenção** do laboratório, com a troca ou reparo dos equipamentos mais antigos e o aumento da velocidade da rede de

internet. Caso o problema persista, pedimos que seja apresentado um cronograma de solução para a comunidade escolar.

Agradecemos sua atenção e aguardamos o breve retorno com as providências cabíveis.

Atenciosamente,

[Assinatura do Aluno Representante]

Elaborado pelo autor

Atividade Pós -Leitura

- Qual o problema vivenciado?
- Relate detalhes desse problema, como por exemplo, quem está envolvido e quais os prejuízos que ele gera.
- Qual a resolução que você sugere para a questão?

Produção Textual

Tema: Precariedade do Material Esportivo na Escola

Você e seus colegas de turma notaram que as aulas de Educação Física estão comprometidas pela falta de material adequado: as bolas estão velhas ou furadas, faltam redes na quadra, tabuleiro de jogos faltando peça, entre outros. O professor afirma que a verba não foi repassada para compra de novos materiais.

Como Líder da Equipe Esportiva e Representante da turma, você irá redigir uma **Carta de Reclamação** Formal à Secretaria de Educação do Município, solicitando o investimento urgente na compra e manutenção desses materiais.



Do Papel ao Palco: O Gênero Dramático.

O que vamos ver e aprender:

- O texto literário e o texto não-literário;
- O gênero dramático;
- A estrutura dos textos dramáticos (personagens, cena, ato, fala, indicações cênicas);
- Produção textual.

Objetivos de aprendizagem:

A partir da leitura de textos de naturezas diversas, objetiva-se que nessa semana, o estudante possa compreender a distinção fundamental entre o texto literário (que usa a linguagem de forma criativa e estética) e o não-literário (que possui um caráter informativo e funcional); Conhecer a estrutura do gênero dramático; aprimorar sua competência leitora, estabelecendo relações entre as partes de um texto, percebendo como a escolha das palavras constroem o sentido e a atmosfera de uma história; praticar a escrita de forma crítica e criativa, utilizando os recursos da língua para expressar ideias e dar continuidade a narrativas com base na estrutura dos gênero estudado.



- Você sabe o que é texto literário? Que tipo de textos você diria que são exemplos de textos literários?
-
- E quais textos são classificados como não-literários? Por quê?
-
- Qual a diferença entre texto literário e texto não-literário?

Vejam os textos a seguir.

Texto 1.

As luas de Luísa



A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: "Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo" O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: "Luísa, você é de lua!" E fechava a janela [...]

FRATE. Diléia. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto 2.

Quais são as fases da Lua?

Por Redação National Geographic Brasil. Publicado 28 de ago. de 2024, 18:09 BRT

(...)

A Nasa explica que, no total, são oito as fases da Lua.

1. *Lua Nova*: durante esse período, o objeto celeste está localizado entre o Sol e a Terra, de modo que o lado iluminado da Lua está voltado para o Sol e seu lado escuro está voltado para o nosso planeta. Portanto, na Lua Nova o satélite não é completamente visível da Terra. (...)

2. *Lua Crescente*: mostra o satélite como uma fina faixa prateada no céu. Nessa fase, a metade iluminada da Lua está voltada para longe da Terra, e apenas uma pequena parte dela é visível.

3. *Quarto Crescente*: essa fase da Lua ocorre quando ela percorre, aproximadamente, um quarto de sua órbita mensal. Nesse estágio, vê-se metade do satélite iluminado, embora seja, na verdade, apenas metade da metade iluminada da Lua, como explica a Nasa.

4. *Lua Crescente Gibosa*: nesta etapa, a maior parte do lado diurno da Lua é visível e aparece mais brilhante no céu à medida que o lado iluminado da lua aumenta, aproximando-se da fase de Lua Cheia.

5. *Lua Cheia*: acontece no momento em que é possível ver toda a face da Lua iluminada pela Terra, cerca de 15 dias após a ocorrência da Lua Nova. “Ela acontece quando o satélite está novamente alinhado com a Terra e o Sol, assim como na fase de Lua Nova. Mas, desta vez, o satélite está no lado oposto da Terra”, diz o *Farmers’ Almanac*.

6. *Lua Minguante Gibosa*: quando o satélite começa sua “viagem de volta” em direção ao Sol, ele entra nessa fase. Aqui, o lado iluminado parece ficar menor, mas, na realidade, a estrela está se movendo para fora da vista.

7. *Quarto Minguante*: mostra a metade iluminada da Lua desde a perspectiva da Terra. Novamente parece uma Lua Crescente, embora aqui o satélite esteja se movendo em direção à fase de Lua Nova em vez de crescer em direção à fase de Lua Cheia, diz a agência estadunidense.

8. *Lua Minguante*: finalmente o ciclo se fecha quando o satélite da Terra se aproxima do ponto em sua órbita em que seu lado diurno está novamente voltado para o Sol. Da Terra, é possível ver apenas uma fina curva de luz, à medida que ela continua em seu caminho de volta para a fase de Lua Nova.

(...)

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/espaco/2024/08/quais-sao-as-fases-da-lua>. Acesso: Dez/25.

Vamos conversar:

1. No texto 1 a palavra Lua está no sentido literal (dicionarizado) ou no sentido figurado? E no texto 2?
2. Qual dos dois textos têm uma intenção comunicativa mais objetiva, informativa? E qual deles apresenta uma intenção comunicativa subjetiva, artística?
3. Você consegue identificar qual seria o texto literário? Como você chegou a essa conclusão?



Aula 17: O texto literário - Vamos conceituar!

👁️ DE OLHO NO CONCEITO

O que é texto literário?

Podemos classificar como “literários” todos os textos que têm uma função artística, prezando pela estética e pela subjetividade para construir narrativas com base em acontecimentos do cotidiano, memórias, reflexões, abstrações e outras fontes diversas de inspiração.

Altamente subjetivos, trazem a “marca” de seus autores, ou seja, contam com total influência de quem os escreve sem ter compromisso com a objetividade ou com a clareza de ideias e, por isso, estão sujeitos a

múltiplas interpretações.

No entanto, isso não significa que eles não possuam uma função educativa ou informativa, mas sim que não se prendem à comunicação pura e simples de fatos, optando por utilizar um tom que desperte a emoção dos leitores em primeiro lugar.

Características do texto literário

- sentido conotativo;
- ponto de vista pessoal do autor;
- uso de figuras de linguagem;
- ocorrência de simbolismos;
- presença de elementos com múltiplos significados, reflexões e emoções.

Texto literário e não literário: qual é a diferença?

De forma resumida, podemos identificar o texto não literário – também chamado

de utilitário – como um relato fiel de fatos que prioriza a informação com objetividade e o uso de uma linguagem impessoal. O intuito é sempre facilitar a compreensão da mensagem para evitar a multiplicidade de interpretações.

Aqui, podemos citar como exemplos de texto não literário:

- notícias de jornal, revistas, TV, rádio ou sites;
- livros didáticos e apostilas;
- bulas de remédio;
- documentos;
- receitas culinárias;
- artigos científicos;
- manuais de instrução.

Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/materias/portugues/texto-literario-o-que-e/> Acesso: Dez/25. (Adaptado)

Observe novamente o **Texto 1**.

A palavra lua está no mesmo sentido?

As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: "Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo" O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: "Luísa, você é de lua!" E fechava a janela [...]

Esse texto é meramente informativo?



Imagem gerada por IA.

FRATE, Diléia. Histórias para acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

Dica! Observe sempre a fonte. Ela diz muito sobre o texto.

Após a conceituação e a análise dos elementos linguísticos e estilísticos dos textos lidos, podemos afirmar que o Texto 1, o microconto "As luas de Luísa" é um texto literário, pois utiliza a linguagem de forma subjetiva e plurissignificativa, ou seja, uma linguagem que se distancia do puramente informativo, já o texto 2, a reportagem "Quais são as fases da lua?", tem um enfoque informativo, uma linguagem mais objetiva, que tem a clara intenção de repassar um conhecimento, uma informação, a um determinado público.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Leremos a seguir o texto “Pluft, o fantasminha” de Maria Clara Machado, mas antes vamos conversar:

- Você já assistiu a alguma peça de teatro?
- Se sim, onde? Qual foi o tema?
- Se não, você tem curiosidade de ir ao teatro?
- O que vem à sua cabeça quando falamos em “texto dramático”? Para que ele serve?

Leia:

Pluft, o fantasminha

PERSONAGENS:

Três marinheiros amigos: Sebastião, Julião e João.

Mãe Fantasma

Pluft, o fantasminha

Gerúndio, tio do Pluft

Perna de Pau, marinheiro pirata

Maribel, menina

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os três amigos, cantando. O da frente é Sebastião, o mais corajoso. Leva um toco de vela aceso ou um lampião. Segue-se Julião, segurando uma garrafa. Por fim, João, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los. [...]

Quando aparecerem no palco, devem estar acabando o canto.

[...]

ATO ÚNICO

CENÁRIO

Um sótão. À direita, uma janela dando para fora, de onde se avista o céu. No meio, encostado a parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides, onde se veem, penduradas, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range

compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois, larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT – Mamãe!

MÃE – O que é, Pluft?

PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?

MÃE – Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT – Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)

MÃE – Bobagem, Pluft.

PLUFT – Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE – Viu o quê, Pluft?

PLUFT – Vi gente, mãe. Só pode ser. Três.

MÃE – E você teve medo?

PLUFT – Muito, mamãe.

MÃE – Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT – Mas eu tenho.

MÃE – Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma boa surra com esse medo bobo. Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT – Ao mundo, mamãe?!!

MÃE – É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT (muito agitado, vai até a janela.

Pausa) – Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE – Vai sim, e acabará com essas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta pra você. Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.

PLUFT – Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE – Isso tio Gerúndio trouxe do mar. Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.

PLUFT – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE – Porque o mar perdeu a graça para ele... [...]

MACHADO, Maria Clara. - *Pluft, o fantasminha. O Dragão Verde: o teatro de Maria Clara Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.*

Após a leitura converse com a professora ou professor e com os colegas:

1. O texto “Pluft, o Fantasminha” é um texto feito para o teatro ou um conto narrado? Como você chegou a essa conclusão? O que graficamente o diferencia?
2. Na frase, “PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?”, qual é a função da informação que está entre parênteses?
3. Qual é o objetivo principal de um autor ao escrever um texto como este?
4. Se o texto fosse apresentado no palco, que elementos visuais (cenário, figurino, luz) você acha que seriam importantes para transmitir a ideia de “sótão fantasma” e o medo de Pluft?

A história acima é um texto feito para o teatro, ou seja, foi escrita para ser encenada por atores, e por isso possui características que o diferenciam de outros textos narrativos como o conto ou o romance. Textos com essa finalidade fazem parte do gênero dramático.



Aula 18: Ato, cena, ação! O Gênero Dramático

DE OLHO NO CONCEITO

O gênero dramático

O **Gênero Dramático** é concebido para a **encenação** em um palco, o que significa que o texto escrito (o drama) é apenas uma parte de sua manifestação final (o espetáculo teatral).

A palavra “dramático” deriva do grego *dráma*, que significa **ação**. Diferente do narrador que conta a história e do eu lírico que expressa sentimentos, no gênero dramático, a história e os conflitos são **mostrados** diretamente ao público por meio das falas e dos movimentos das **personagens**.

Sua finalidade principal não é apenas a leitura, mas sim a **performance**. É na relação com os elementos extratextuais (atores, cenário, iluminação, público) que o drama atinge sua plenitude.

Estrutura do Texto Dramático

1. Divisão e Progressão

O texto dramático costuma ser organizado em:

Atos: São as grandes partes da peça, geralmente marcando uma mudança significativa no tempo, cenário ou desenvolvimento da ação. O texto de «Pluft, o fantasminha», por exemplo, é dividido em **Prólogo e Ato Único**.

Cenas: Subdivisões menores que ocorrem dentro de cada ato, marcadas geralmente pela entrada ou saída de uma personagem.

2. Elementos Textuais Essenciais

Personagens: Aparecem listadas no início e são identificadas por seus nomes ou descrição antes de cada fala.

Diálogo (Fala): É o motor do texto dramático. A maior parte do texto é composta pela interação verbal entre as personagens, que revela o enredo, o conflito e a personalidade de cada uma.

Rubricas (ou Didascálias): São as indicações cênicas dadas pelo autor para orientar a encenação. Elas aparecem geralmente entre parênteses ou em itálico e fornecem informações cruciais sobre:

Ação: *Pluft corre até um canto.*

Tom de voz: *MÃE (com autoridade).*

Cenário: *À direita, uma janela dando para fora.*

3. Elementos Extratextuais (O Espetáculo)

Embora não estejam no texto em si, as rubricas apontam para a necessidade de:

Cenário: O local físico da ação (*Um sótão*).

Figurino: As roupas usadas pelas personagens.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Sonoplastia e Iluminação: Elementos técnicos que ajudam a criar a atmosfera dramática.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/o-genero-texto-dramatico/3538> (Adaptado). Acesso em: Dez/25.



Aprofundando Aprendizagens

Releia.
As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: “Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo” O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: “Luísa, você é de lua!” E fechava a janela [...]

FRATE. Diléia. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

Q.1

A atitude descrita no texto como sendo a suficiente para despertar a “pior das luas” de Luísa é

A

fechar a janela e ir dormir.

B

mandar parar de brincar.

C

olhar o céu e fazer maluquices.

D

brincar e pular na cama à noite.

Q.2

Ao final do texto, a mãe diz: “**Luísa, você é de lua!**” A expressão popular “ser de lua”, no contexto da narrativa, sugere que Luísa é

A

uma pessoa fascinada por astronomia e pelo espaço.

B

uma pessoa com um humor muito estável e previsível.

C

uma pessoa cujas emoções mudam de forma rápida e constante.

D

uma pessoa que tem o costume de ficar acordada durante a noite.

Q.3

No trecho "A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, **temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda**, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si." O uso de tantos termos para descrever a personagem serve para

A enfatizar a instabilidade e a complexidade da personalidade da menina.

B criar um ritmo lento na leitura, diminuindo a importância das ações da personagem.

C mostrar que Luísa possuía talentos artísticos e aptidões acima da média.

D ressaltar que Luísa era uma criança comum, com poucas características marcantes.

Leia.

O JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA

Comédia em 1 ato

PERSONAGENS

JOSÉ PIMENTA, cabo-de-esquadra da Guarda Nacional.

Suas filhas CHIQUINHA e MARICOTA.

LULU (10 anos).

FAUSTINO, empregado público.

AMBRÓSIO, capitão da Guarda Nacional.

ANTÔNIO DOMINGOS, velho, negociante.

Meninos e moleques.

A cena passa-se no Rio de Janeiro, no ano de 1844.

(...)

CENA IV

FAUSTINO e MARICOTA.

MARICOTA - (...) Ora diga-me: não lhe tenho eu dado todas as provas que lhe poderia dar para convencê-lo do meu amor? Não tenho respondido a todas suas cartas? Não estou à janela sempre que passa de

manhã para a repartição, e às duas horas quando volta, apesar do sol? Quando tenho alguma flor ao peito, que ma pede, não lha dou? Que mais quer? São poucas essas provas de verdadeiro amor? Assim é que paga-me tantas finezas? Eu é que me deveria queixar...

FAUSTINO - Tu?

MARICOTA - Eu, sim! Responda-me, por onde andou, que não passou por aqui ontem, e fez-me esperar toda tarde à janela? Que fez do cravo que lhe dei o mês passado? Por que não foi ao teatro quando eu lá estive com D. Mariana? Desculpe-se, se pode. Assim é que corresponde a tanto amor? Já não há paixões verdadeiras. Estou desenganada. (*Finge que chora.*)

FAUSTINO - Maricota...

MARICOTA - Fui bem desgraçada em dar meu coração a um ingrato!

FAUSTINO, enternecido - Maricota!

MARICOTA - Se eu pudesse arrancar do peito esta paixão...

FAUSTINO - Maricota, eis-me a teus pés! (*Ajoelha-se, e enquanto fala, Maricota ri-se, sem que ele veja.*) Necessito de toda a tua bondade para ser perdoado!

MARICOTA - Deixe-me.

FAUSTINO - Queres que morra a teus pés? (Batem palmas na escada.)

(...)

O Judas em sábado de aleluia. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MartinsPena/ojudasemsabadodealeluia.htm>.

Acesso em: Dez/25.

Q.4 Releia: “*Não estou à janela sempre que passa de manhã para a repartição, e às duas horas quando volta, apesar do sol?*”. Analisando o contexto em que a peça se passa, pode-se inferir que

A Faustino trabalhava em uma repartição distante da casa de Maricota e alterava seu caminho raramente para vê-la.

B Maricota ficava esperando até à noite, quando Faustino retornava do trabalho, para que pudesse ser cortejada por ele.

C Maricota “estar à janela” era uma forma importante de demonstrar interesse e manter um compromisso naquela época.

D Faustino, que fazia aquele caminho para ir para a faculdade

Q.5 Ao analisar as falas de Maricota e as indicações de cena (rubricas), como “*Finge que chora*” e “*(Maricota ri-se, sem que ele veja)*”, é possível inferir que a personagem

A sente uma tristeza profunda por causa do desprezo de Faustino.

B utiliza o fingimento como uma estratégia para manipular Faustino.

C teme que alguém chegue e os flagre conversando na escada.

D está confusa sobre os seus verdadeiros sentimentos pelo rapaz.

Q.6 No trecho: “*Que mais quer? São poucas essas provas de verdadeiro amor? Assim é que paga-me tantas **finezas?***” A palavra em destaque, no contexto, refere-se

A à delicadeza e beleza física de Maricota, que Faustino não valoriza.

B às flores, finas e delicadas com as quais Faustino presenteava Maricota.

C aos atos de cortesia, gentileza e atenção que Maricota dedicou a Faustino.

D aos defeitos pequenos do caráter de Faustino, que ela não consegue perdoar.

Proposta de produção: “E se Pluft continuasse?: Dando sequência ao drama do Fantasma.”

Vamos trabalhar em duplas?

O trecho que lemos na aula 2 do texto de Maria Clara Machado termina com a mãe Fantasma dizendo que o tio Gerúndio conta histórias demais, e Pluft está jogando objetos no chão. A tarefa de vocês agora é dar continuidade a essa cena, ou escrever uma nova cena de “Pluft, o fantasma” incluindo a entrada do tio Gerúndio. Essa cena deve apresentar os seguintes pontos:

- Uma rubrica de entrada (indicando como o tio Gerúndio aparece);
- Um diálogo de pelo menos 4 falas;
- Pelo menos uma rubrica de ação ou sentimento para cada personagem (Mãe, Pluft, Gerúndio).



“Teatro: origem, curiosidades e sentidos.”

O que vamos ver e aprender:

- O texto teatral;
- A origem do teatro;
- Curiosidades;
- A polissemia das palavras.

Objetivos de aprendizagem:

Partindo sempre de textos, o objetivo dessa semana é apresentar-lhes maiores informações sobre o produto do gênero dramático: a arte cênica. Além de, a exemplo do vocábulo TEATRO, conhecermos um pouco mais sobre o fenômeno linguístico da polissemia, com atividades aos moldes SAEB, que mobilizam descritores do eixo leitura, e uma atividade em equipe, visando desenvolver o trabalho em conjunto, a leitura para além da decodificação, os conceitos de sentido literal e sentido figurado e, assim aperfeiçoar a habilidade de interpretação e compreensão global de textos diversos.



Aula 19: Teatro - Onde o texto dramático vira espetáculo

Antes das leituras dos próximos textos, vamos conversar:

1. Você sabe a definição da palavra teatro?
2. Você já se perguntou onde o teatro teve início? Tem ideia de onde essa arte se originou?
3. Você conhece o Teatro da Paz? Sabe onde fica?

TEXTO 1.

A origem do Teatro

Por Simão Pereira Aguiar, publicado em 3 de agosto de 2022.

Sempre existiu o desejo do ser humano de se expressar e o próprio surgimento da linguagem veio junto com esse esforço de gesticular, falar, de se comunicar com a outra pessoa.

O teatro nasce dos rituais feitos para Deuses. No século VI a.C., na Grécia, surgiu das festas dionisíacas realizadas em homenagem ao Deus Dionísio, Deus do vinho, do teatro e da fertilidade. Essas festas, que eram rituais sagrados, procissões e recitais que duravam dias seguidos, aconteciam uma vez por ano na primavera, períodos em que se fazia a colheita do vinho naquela região.

O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento inusitado. Quando um participante desse ritual sagrado resolve vestir uma máscara humana, ornada com cachos de uvas, sobe no tablado em praça pública e diz: “Eu sou Dionísio!”.

Todos ficam espantados com a coragem deste ser humano, colocar-se no lugar de um Deus, ou melhor, fingir ser um Deus, coisa que até então não havia acontecido, pois um Deus era para ser louvado, era um ser intocável. Este homem chamava-se Téspis, e é por muitos considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental.

Ele arriscou transformar o sagrado em profano, a verdade em faz-de-conta, o ritual em teatro, pela primeira vez, diante de outros, mostrou que poderíamos representar o outro. Este acontecimento é o marco inicial da ação dramática. Com o tempo, os gregos começaram a construir prédios teatrais ao ar livre com arquibancadas para o público, espaço para orquestra e palco.

No Brasil o teatro começou no século XVI com o objetivo de catequizar os Índios. O padre José de Anchieta foi o primeiro autor de teatro do país e escreveu algumas peças como o auto de São Lourenço que foi escrito em Tupi Guarani, Português e Espanhol.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

O Brasil ficou um tempo sem peças teatrais depois desse período só voltou a acontecer em 1808 com a mudança da família real para o Brasil, mas com a Independência do Brasil em 1822 passou a ter mais força.

Curiosidades sobre o teatro:

- Dizer “Merda” a alguém do Teatro é equivalente a boa sorte. No período elisabetano da Inglaterra de 1558 a 1603, as pessoas iam ao teatro a cavalo ou de carruagem. Quanto mais cavalos mais merdas nas ruas, isso era tido como um bom sinal, significava que havia muitas pessoas para assistir aquela peça e por isso, merda passou a ser um motivo de comemoração.

(...)

- A peça mais famosa do mundo é a Romeu e Julieta do escritor inglês William Shakespeare de 1591.
- A peça mais montada no mundo até hoje é o clássico Hamlet. Também escrita por William Shakespeare, entre 1599 e 1601.

(...)

Disponível em: <https://www.atocacoletivo.com.br/post/a-origem-do-teatro>. Acesso em dez/25.

TEXTO 2

“O Da Paz”

O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica. Belém foi considerada “A Capital da Borracha”. Mas, apesar desse progresso, a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar José Tibúrcio de Magalhães, que dá início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália). Foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia, tem características grandiosas, acústica perfeita, lustres de cristal, piso em mosaico

de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto, dezenas de obras de arte, gradis e outros elementos decorativos revestidos com folhas de ouro. Localiza-se na cidade de Belém, no Estado do Pará. Atualmente, é o maior Teatro da Região Norte e um dos mais luxuosos do Brasil. Com cerca de 147 anos de história, é considerado um dos Teatros-Monumentos do País.

Frontaria



No início do século XX a frontaria foi o ponto mais significativo da reforma. Devido haver polêmica na norma do neoclássico italiano: na regra colunas pares e entradas ímpares, mas inaugurou ao contrário, com sete colunas e 6 entradas. Na reforma de 1905 foi recuado o frontão, retirando uma coluna e uma entrada, para decorar colocaram medalhões de musas, que representam as artes cênicas: comédia, poesia, música e tragédia; as laterais a dança. No centro o brasão do Estado do Pará. As luminárias da balaustrada uma representam o dia e a outra à noite.

(...)

Foyer (Salão Nobre)

O Salão Nobre (foyer) do Theatro da Paz, o espaço onde a elite da Belém da Belle Époque se reunia para bailes, pequenos recitais e encontros durante os intervalos dos espetáculos é um ambiente decorado com espelhos, lustres de cristal francês e bustos em mármore de Carrara dos compositores Carlos Gomes e Henrique Gurjão. A pintura original do teto do foyer, feita por artistas do início do século XX, foi perdida e, na década de 1960, foi substituída por uma nova obra realizada por Armando Balloni, com temática inspirada na Amazônia.



Texto e imagens Disponível em: <https://www.theatrodapaz.com.br/> Acesso em dez/25.

1. Após a leitura dos dois textos, você consegue diferenciar os dois significados principais que a palavra teatro apresenta?
2. Qual o significado a palavra TEATRO apresenta no TEXTO 1?
3. Qual o significado a palavra TEATRO apresenta no TEXTO 2?



Aula 20: Aprofundando as aprendizagens

Q.1

De acordo com o texto 1, o teatro brasileiro ganhou maior força

A

entre 1591 e 1601, com as peças de Shakespeare.

B

em 1822, com o processo de Independência do Brasil.

C

em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil.

D

no século XVI, com a chegada dos Jesuítas para catequizar os indígenas.

Q.2

Segundo a seção de curiosidades do texto 1, o uso da palavra “Merda” para desejar boa sorte no teatro originou-se do fato de que

A

as ruas ficavam sujas devido ao grande número de cavalos e espectadores.

B

as peças mais famosas do mundo tinham cenas com animais no palco.

C

o escritor William Shakespeare usava essa expressão em suas peças.

D

os atores elisabetanos eram muito grosseiros uns com os outros.

Q.3

Releia o seguinte trecho do texto 1: “O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento **inusitado**.” (3º parágrafo), a palavra em destaque sugere algo que é

A

planejado com antecedência.

B

comum na rotina das pessoas.

C

inesperado ou fora do comum.

D

sagrado e impossível de realizar.

Releia o Texto 2 para responder às questões de 4 a 6.

Q.4 No trecho: “O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período **áureo** do Ciclo da Borracha...” (1º parágrafo), a palavra em destaque indica que aquele momento era

- A** o início de uma crise financeira.
- B** o tempo de maior riqueza e brilho.
- C** um período de guerras na região.
- D** a fase final de uma atividade econômica.

Q.5 No trecho: “Buscando satisfazer o **anseio** da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar...” (1º parágrafo), a palavra destacada pode ser substituída, sem mudar o sentido do texto, por

- A** desgosto.
- B** receio.
- C** desejo.
- D** espanto.

Q.6 Ao mencionar que o projeto arquitetônico do Theatro da Paz foi “inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália)”, o texto permite deduzir que

- A** o governo paraense buscava seguir padrões de luxo europeus.
- B** os engenheiros brasileiros não sabiam criar projetos originais.
- C** o mármore usado na construção foi retirado da própria Amazônia.
- D** a Itália financiou a construção da casa de espetáculos em Belém.



Aula 21: Polissemia - As palavras possuem muitas máscaras

Ao ler os textos “A origem do teatro” e “O da Paz” você pode constatar que a palavra teatro apresenta mais de um significado, mesmo que dentro do mesmo campo semântico, ou seja, é uma palavra polissêmica.

É possível ainda expandir os sentidos para o campo figurado, aquele que depende do contexto para ter seu sentido compreendido.

Veja:

“Para com esse **teatro**, eu não acredito em mais nada que você diz!”

Neste contexto, “teatro” não se refere ao edifício ou à arte cênica em si, mas sim a uma situação de fingimento, encenação, drama ou simulação excessiva da realidade. Nesse caso, a palavra deixa de assumir um significado literal e passa a apresentar um sentido figurado, mais subjetivo.

DE OLHO NO CONCEITO

O significado das palavras pode variar de acordo com o seu contexto de uso. Muitas delas apresentam vários significados e sentidos, e alguns destes só podem ser compreendidos analisando o contexto de produção. Esse fenômeno linguístico é chamado de polissemia.

Polissemia é a característica das palavras de apresentar múltiplos sentidos.

Como já vimos no exemplo da palavra **TEATRO**, uma mesma palavra pode apresentar sentido **LITERAL** (dicionarizado) e também sentido **FIGURADO** (subjetivo).

- **Sentido literal:** é o sentido direto, que corresponde às primeiras acepções da palavra no dicionário, usado para designar objetivamente algo.
- **Sentido figurado:** é o sentido construído a partir de associações semânticas, mais expressivo, criativo, diferente do literal, subjetivo, que requer compreensão do contexto.

Exemplos:

- “Ele bateu a **cabeça** no chão ao cair.” - sentido literal (parte do corpo)
- “Ela é a **cabeça** da equipe.” - sentido figurado (a líder, a mentora)
- “A formatura custa duzentos reais por **cabeça**.” - sentido figurado (por cada pessoa)

(Elaborado pela autora.)

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Esse papo é reto ou Esse papo tem skin?

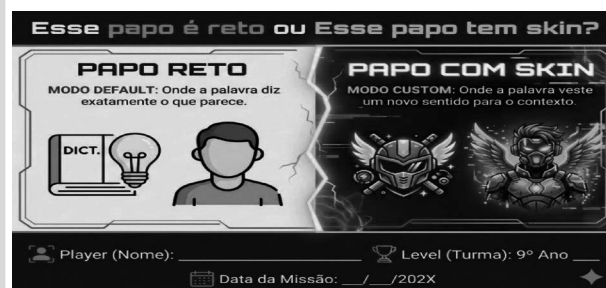
Você já viu que as palavras podem apresentar múltiplos sentidos, ora literais, ora figurados, e para sermos capazes de identificar se determinada palavra está em um sentido ou outro precisamos desenvolver a habilidade de analisar outros elementos dentro do contexto de circulação e de

produção textual.

Você sabe o que quer dizer a gíria “papo reto”? E a palavra *Skin*?

A gíria “papo reto” quer dizer uma conversa sem curvas, sem mentiras, direta ao ponto e aqui na nossa atividade ela está representando o SENTIDO LITERAL das palavras. Já a palavra *Skin* é do universo dos games, uma *skin* é uma “roupagem” ou aparência que o jogador compra para o seu personagem. O personagem base é o mesmo, mas a estética e o contexto mudam completamente. Assim como quando, dependendo do contexto, uma mesma palavra pode apresentar diversas roupagens, diversos sentidos. Por isso, vamos usar a expressão “papo com *skin*” para representar o SENTIDO FIGURADO.

ORIENTAÇÕES:



- Formem pequenos grupos (máximo 4 pessoas);
- Observe a lista entregue pelo professor, todas as frases possuem palavras polissêmicas. A tarefa será separar essas frases em “Papo reto” e “Esse papo tem skin” colocando-as corretamente no quadro na página a seguir; Cada frase colocada corretamente no quadro vale 1 ponto;
- Explicar corretamente a *Skin*, ou seja, o sentido figurado da frase vale mais 2 pontos;
- Vence a equipe que tiver mais pontos ao final da atividade.

Vamos começar?!

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

“Papo reto” ou “Esse papo tem skin”?

NOMES:

PAPO RETO

Tem skin (Explique o sentido)

| PAPO RETO | Tem skin (Explique o sentido) |
|-----------|-------------------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

TOTAL:

**“Nos bastidores da narrativa: elementos, foco e vozes no texto.”****O que vamos ver e aprender:**

- Os elementos da narrativa;
- As pessoas do discurso;
- Foco narrativo;
- Os tipos de discurso.

Objetivos de aprendizagem:

Partindo sempre de textos, o objetivo dessa semana é trabalhar com o gênero narrativo; identificar com clareza os cinco elementos fundamentais que compõem qualquer história: o Enredo (o que acontece), os Personagens (quem vive), o Tempo (quando), o Espaço (onde) e o Narrador (quem conta); (re)ver quem são as pessoas do discurso para assim alcançar o entendimento sobre o foco narrativo, ou seja, compreender em qual pessoa do discurso a história está sendo narrada. Quanto às falas dos personagens, identificar os elementos linguísticos que caracterizam o tipo de discurso adotado, direto ou indireto. Além de atividades aos moldes SAEB, que mobilizam descritores do eixo leitura e da coesão e coerência no processamento do texto com o objetivo de aperfeiçoar a habilidade de interpretação e compreensão global de textos diversos.

**Aula 22: Contos, encontros e desencontros – Tipologia narrativa**

Nós iremos ler a seguir um texto de Luis Fernando Veríssimo, mas antes vamos conversar um pouco:

- Você gosta de curtir o carnaval? Você já se fantasiou de algo que hoje acha engraçado ou estranho?
- Você conhece a música “Bandeira Branca”?

- O que o título “Bandeira Branca” sugere para vocês em uma história de amor ou amizade?

Leia:

Conto de verão nº 2: Bandeira Branca

Luis Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?

— Janice. E o teu? — Píndaro.

— O quê?!

— Píndaro.

— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério de só se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

— Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse “Até o Carnaval que vem” e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13 anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele perdeu:

- Me dá alguma coisa.
- O quê?
- Qualquer coisa.
- O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu.

(...)

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

— Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

- E aquela bailarina espanhola?
- Nem me fala. E o toureiro?
- Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse “Píndaro?!” e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. (...) Passou todo o baile encostado numa coluna (...) vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente

um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi “pelo menos o meu tirolês era autêntico” e desistiu. Mas, quando a banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo “não vale, você cresceu mais do que eu” e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse “quase não reconheci você sem fantasias”. Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora “preciso te dizer uma coisa”, e ela dissera “no Carnaval que vem, no Carnaval que vem” e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

— O que você ia meizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.

— Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Luis Fernando Verissimo. Conto de verão n.2: bandeira branca. In: Histórias brasileiras de verão. Rio de Janeiro: Objetiva. © by Luis Fernando Verissimo.

Observe o início do texto: “Ele: tirolês. Ela: odalisca.” O narrador se inclui na história ou ele apenas observa o casal de fora? Quais pronomes e formas verbais comprovam sua resposta?

1. A história não acontece em um único dia. Como o autor faz para “saltar” os anos? Qual é o único cenário que se repete quase sempre?

2. Píndaro lembra de todos os detalhes e ainda guarda o leque. Janice não lembra sequer o nome dele. Por que você acha que as pessoas guardam memórias de formas tão diferentes?

3. Por que Píndaro mentiu dizendo que “esqueceu” o que ia dizer a ela anos atrás? Você já guardou um sentimento para si por perceber que

o momento já tinha passado?

4. Se o conto fosse narrado pelo próprio Píndaro (Narrador-Personagem), como ficaria a primeira frase do texto? Reescreva-a fazendo as adaptações necessárias nas pessoas do discurso.



Aula 23: Desvendando a estrutura narrativa

DE OLHO NO CONCEITO

Ao reescreverem a primeira frase do texto (atividade anterior) o narrador deixa de ser apenas observador (que olha de fora) e passa a ser o próprio Píndaro. Essa transição é feita, principalmente, alterando as **pessoas do discurso**.

Veja:

| PESSOA DO DISCURSO | PAPEL NO TEXTO | EXEMPLO NO CONTO |
|-----------------------------|----------------------------|--|
| 1ª Pessoa (EU) | Quem fala / Quem sente | “Digo ou não digo...”, “...minha vida” |
| 2ª Pessoa (TU/ VOCÊ) | Com quem se fala | “Como é teu nome?”, “O que você ia dizer?” |
| 3ª Pessoa (ELE/ELA) | De quem se fala (Narrador) | “Ele: tirolês.”, “Ela estava gorda.” |

O autor escolhe a pessoa do discurso dependendo do que ele quer transmitir ao leitor. Quando o Veríssimo usa a 3ª pessoa, ele nos permite ver o casal crescendo ao longo dos anos, como se estivéssemos vendo as coisas do alto, sendo inclusive, possível fazer julgamentos sobre as atitudes e escolhas dos personagens. Já o texto em 1ª pessoa, pode ser mais intimista, com detalhes mais íntimos do personagem, porém nos limita a uma única perspectiva.

A tipologia Narrativa

Toda narrativa é como uma engrenagem, composta por cinco elementos fundamentais. Veja:



Imagem disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/elementos-da-narrativa>. Acesso em: Dez/25.

Se pegarmos a narrativa lida acima como base podemos identificar esses cinco elementos com facilidade. Observe:

Narrador: é a voz que conta, que narra a história.

Na história lida o narrador é desconhecido, ou seja, ele não é nenhum dos personagens, ou seja, ele é um narrador observador/onisciente (3ª pessoa). Ele não é o Píndaro, mas sabe, por exemplo, que o Píndaro mentiu no final e que ainda guarda o leque.

O Narrador pode ser então de dois tipos, **Narrador Observador** e **Narrador personagem**.

Quando o narrador é personagem, a história é contada com o foco narrativo em 1ª pessoa, já no narrador observador, o foco narrativo é em 3ª pessoa.

Personagens: Qualquer ser que pratica ações em uma história. Podendo ser não apenas humano como também animais, seres fantásticos etc.

Os personagens são divididos em 3 categorias:

- **Principal ou protagonista:** Aquele que aparece na maioria dos capítulos da história e desempenha o papel mais importante.

- **Antagonista:** Aquele personagem que atrapalha de algum modo o protagonista na conquista de seus objetivos. É o rival, vilão da história.

- **Coadjuvantes:** Todos aqueles que possuem participação na história, mas que não aparecem o tempo todo. Estão ali colocados para auxiliar o protagonista (ou o antagonista).

Tempo: Quando acontece. Existem dois tipos de tempo numa narrativa:

- **Cronológico:** Quando a ordem do tempo segue a ordem do relógio. É marcado por algumas palavras como: Ontem, semanas depois, ao meio-dia, etc.

- **Psicológico:** É o tempo que ocorre quando o personagem se encontra sonhando, imaginando, lembrando ou pensando. Trata-se do tempo “interior” que ocorre dentro dos personagens.

No texto: Temos o **tempo cronológico**

(os anos que passam, de 4 aos 30 e poucos anos) e o **tempo psicológico** (a memória do momento mais feliz da vida).

Espaço: Onde acontece.

No texto o espaço físico muda: o salão do clube (mágico/infantil) e o aeroporto (real/adulto).

Enredo: O “fio” da história (o que acontece).

O enredo costuma progredir da seguinte forma:

- **Introdução:** O encontro das crianças (Tirolês e Odalisca).

- **Complicação/Desenvolvimento:** Os reencontros anuais, a mudança das fantasias, o primeiro beijo aos 13 anos.

- **Clímax:** O baile dos 15 anos. A dança ao som de “Bandeira Branca”. É o auge emocional, onde ele sente que aquele é o momento da vida dele.

- **Desfecho (ou Desenlace):** O encontro melancólico no aeroporto anos depois, onde a magia se perdeu na rotina adulta.

A construção dos textos narrativos se dá através dos fatos ocorridos, da narração feita pelo narrador e dos diálogos entre os personagens. No texto lido, podemos perceber que em alguns momentos do conto nós “ouvimos” a voz exata dos personagens, introduzida por travessões (–) ou por aspas (“”), e em outros “ouvimos” o que foi dito a partir da voz do narrador. Temos então em um, o discurso direto e, no outro, o discurso indireto. Veja:

• **Discurso Direto (A voz do personagem)**

É a transcrição exata da fala. Caracteriza-se pelo uso de pontuação (travessão ou aspas) e verbos de elocução (disse, perguntou, exclamou).

Ex.: “– Como é teu nome? – Janice. E o teu?”

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

- Discurso Indireto (A voz do narrador contando a fala)

O narrador atua como um intermediário. Ele diz o que o outro disse. Caracteriza-se Uso de conjunções (que, se) e a mudança dos tempos verbais (o narrador fala no passado sobre algo que o personagem disse).

Ex.: “Contou que faltara no ano anterior porque a avó morreria...”

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/elementos-da-narrativa>. Acesso em: Dez/25 (Adaptado)

Proposta de produção: Histórias de amor

Para construir uma narrativa, o autor precisa pensar em algumas informações que possibilitarão ao leitor compreender o enredo e algumas etapas precisam acontecer para que a história ganhe vida no papel!

Planeje o que vai contar. A ideia é escrever uma história de amor, mas já vimos no conto de Verissimo que isso não significa que o desfecho tenha necessariamente um final feliz como nos contos de fadas, ok?

Siga as etapas do enredo:

Situação inicial: Quando? Onde? Quem? Como os personagens eram?

Complicação: Que acontecimentos alteraram a situação inicial? Como os personagens reagiram? (lembrem que antagonistas podem ser os vetores desses acontecimentos!)

Clímax: Qual o momento de maior tensão entre os personagens?

Desfecho: Que acontecimentos mudaram novamente a situação dos personagens? Como eles ficaram no final?

Vamos lá! Mãos à obra!



Aula 24: Aprofundando Aprendizagens

Releia o texto de Veríssimo para responder às questões de 1 a 6.

Conto de verão nº 2: Bandeira Branca

Luis Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?

— Janice. E o teu? — Píndaro.

— O quê?!

— Píndaro.

— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério desó se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

— Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse “Até o Carnaval que vem” e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13

anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

- Me dá alguma coisa.
- O quê?
- Qualquer coisa.
- O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu.

(...)

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

— Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

- E aquela bailarina espanhola?
- Nem me fala. E o toureiro?
- Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse “Píndaro?!” e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. (...) Passou todo o baile encostado numa coluna (...) vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi “pelo menos o meu tirolês era autêntico” e desistiu. Mas, quando a

banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo “não vale, você cresceu mais do que eu” e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse “quase não reconheci você sem fantasias”. Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora “preciso te dizer uma coisa”, e ela dissera “no Carnaval que vem, no Carnaval que vem” e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

— O que você ia meizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.

— Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Luis Fernando Verissimo. Conto de verão n.2: bandeira branca. In: Histórias brasileiras de verão. Rio de Janeiro: Objetiva. © by Luis Fernando Verissimo

Q.1 O conflito que dá movimento à narrativa e motiva os reencontros dos personagens ao longo da infância e adolescência é

A a dificuldade de Píndaro em aceitar seu próprio nome exótico.

B a proibição das mães para que as crianças não brincassem no chão do clube.

C o fato de os personagens se encontrarem apenas uma vez por ano, no Carnaval.

D a mudança repentina da família de Janice para outro estado por causa do trabalho do pai.

Q.2 No final do conto, ao ser questionado por Janice sobre o que ele diria a ela anos atrás, Píndaro responde: “— Esqueci”. Através dessa fala, é possível concluir que o personagem

A realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.

B estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.

C ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.

D percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais à imagem idealizada de sua

Q.3 Através da trajetória de Píndaro e Janice, desde a infância até o encontro no aeroporto, o autor defende a ideia de que

A realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.

B estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.

C ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.

D percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais à imagem idealizada de sua

Q.4 A interrupção definitiva dos encontros de Carnaval entre os protagonistas, logo após o baile dos 15 anos, teve como causa direta

A realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.

B estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.

C ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.

D percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais à imagem idealizada de sua

q.5

O trecho final do texto — “Ela: *Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...*” — sugere que a personagem Janice

A

deseja escolher um nome histórico e clássico para o seu próximo filho.

B

está tentando lembrar o nome de Píndaro, do qual lembra apenas da letra inicial.

C

está comparando a inteligência de Píndaro com a de grandes filósofos da antiguidade.

D

está lendo uma lista de passageiros no painel do aeroporto enquanto espera o voo.

q.6

O espaço do “aeroporto”, introduzido no final da narrativa, exerce um papel fundamental na construção do sentido do texto porque

A

representa o único local onde os personagens finalmente conseguem se entender sem fantasias.

B

simboliza a transitoriedade, a frieza e o distanciamento real entre as vidas dos personagens adultos.

C

serve como cenário para a devolução do leque que Píndaro guardou por tantos anos.

D

é o lugar que une os personagens novamente, indicando que eles ficarão juntos agora.

Projeto Plugados

“Conexões Transmídia: Do Fato ao Palco Digital”

1. Justificativa

O projeto visa integrar as habilidades de análise linguística e semiótica desenvolvidas em sala de aula com a cultura digital. Utilizando os Chromebooks, os alunos deixarão de ser apenas consumidores de informação para se tornarem também produtores, transformando fatos reais em narrativas literárias e dramáticas.

2. Objetivos de Aprendizagem (Alinhados à BNCC)

- Produzir textos multissemióticos utilizando ferramentas digitais.
- Distinguir fato de opinião em ambientes virtuais.
- Aplicar normas de concordância e flexão em revisões colaborativas.
- Transpor gêneros textuais (notícia para conto ou drama).
- Compreender a função de hiperlinks e a arquitetura do hipertexto.

3. Metodologia: Aprendizagem Baseada em Projetos

O projeto será dividido em três estações de produção no laboratório de informática:

Estação I: A Redação Digital (Fato, Notícia e Hipertexto)

- Atividade: Criação de um “Jornal Digital da Escola” no *Google Sites* ou *Canva*.
- Aplicação dos Tópicos: Os alunos devem escrever notícias reais, inserindo hiperlinks que direcionam para textos legais ou normativos (Ex: Estatuto da Criança, Regimento Escolar) relacionados ao tema.
- Foco Linguístico: Revisão de concordância e escolha de sinônimos para evitar repetições, garantindo a progressão temática.

Estação II: O Laboratório Narrativo (Da Realidade à Ficção)

- Atividade: Escolher uma notícia da Estação I e transformá-la em uma narrativa literária (conto) ou texto teatral.
- Aplicação dos Tópicos: Definição do foco narrativo, uso de discurso direto/indireto e exploração da polissemia para criar efeitos de humor ou suspense.
- Tecnologia: Uso do *Google Docs* com a ferramenta de “Sugestões” para que os pares avaliem o uso de adjetivos e verbos na construção do cenário e das personagens.

Estação III: Palco Virtual (Gênero Dramático e Multissemiose)

- Atividade: Produção de um “Teatro de Sombras Digital” (gravado em vídeo).
- Aplicação dos Tópicos: Leitura dramática focada na pontuação e nos efeitos de sentido. Os alunos devem criar rubricas (instruções de cena) no roteiro.
- Tecnologia: Uso de editores de áudio ou vídeo nos Chromebooks para adicionar trilhas sonoras e efeitos (exploração das multissemioses).

Estação IV – O Direito e a Ética na Rede

Atividade: “Nosso Marco Civil Escolar”

Nesta etapa, os alunos deixarão de ser apenas autores para se tornarem “legisladores” e analistas críticos das normas que regem o espaço virtual.

- **Análise de Textos Legais:** Utilizando os Chromebooks, os alunos farão uma leitura dirigida de trechos simplificados do Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).
- **Aplicação dos Tópicos Pedagógicos:** Identificar a estrutura de leis (artigos, incisos, parágrafos).

Dinâmica com Tecnologia (Chromebooks):

- **Curadoria de Termos de Uso:** Cada grupo deve acessar os “Termos de Uso” ou “Políticas de Privacidade” de redes sociais populares (Instagram, TikTok, YouTube) e identificar cláusulas sobre o que é proibido publicar.
- **Criação do Hipertexto Normativo:** No jornal digital criado na Estação I, os alunos devem criar uma seção chamada “**Ética e Direito**”. Eles escreverão um guia de “Boa Conduta na Rede” para a escola, utilizando **links** que apontem diretamente para os artigos da lei que justificam aquela regra.

Exemplo: “Não é permitido usar a imagem do colega sem autorização [Link para o Artigo da CF/88 ou Marco Civil].”

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

4. Cronograma de Execução

| ENCONTRO | ATIVIDADE PRINCIPAL | RECURSO DIGITAL |
|----------|---|-------------------------------------|
| 01 | Curadoria de notícias e análise de fatos x opiniões. | Pesquisa no Navegador Google |
| 02 | Redação das notícias e inserção de hiperlinks. | Google Sites / Canva |
| 03 | Oficina de Transposição: Transformando notícia em drama. | Google Docs (Escrita Colaborativa) |
| 04 | Gravação e Edição das produções dramáticas/multissemióticas. | Gravador de áudio / Editor de vídeo |
| 05 | Culminância: Lançamento do Portal Transmídia para a comunidade escolar. | Chromebooks + Projetor |

LÍNGUA PORTUGUESA

CARTÃO-RESPOSTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 1

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 2

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 3

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 4

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 5

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 6

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 7

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 8

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D